



## **A Gestão do Campeonato Mundial Universitário de *Floorball* em Portugal**

*Estágio profissionalizante realizado no Centro de Desporto da  
Universidade do Porto (CDUP-UP)*

Relatório de Estágio Profissionalizante apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, com vista à obtenção do grau de mestre do curso do 2º ciclo em Gestão Desportiva (Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na versão da sua quarta alteração pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de Setembro, que o republica)

**Supervisor local:** Dr. Bruno Augusto Teixeira de Almeida

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria José Carvalho

**Rodrigo Manuel da Costa Medeiros**  
**Porto, setembro de 2017**

### **Ficha de Catalogação**

Medeiros, R. M. C. (2017). *A Gestão do Campeonato Mundial Universitário de Floorball em Portugal. Estágio Profissionalizante no Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP-UP)*. Porto: R. M. C. Medeiros. Relatório de estágio profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

**PALAVRAS-CHAVE:** FLOORBALL, CAMPEONATO MUNDIAL, DESPORTO UNIVERSITÁRIO, EVENTOS DESPORTIVOS, GESTÃO DO DESPORTO

## Agradecimentos

Um percurso no Ensino Superior é marcado por quem nos acompanha, por quem está pronto para ajudar, para dar conselhos e para nos fazer crescer. Não devemos ser egoístas e assumir que já temos toda a sabedoria, é importante saber escutar e observar quem se preocupa com cada um de nós.

O meu primeiro agradecimento vai para a minha Orientadora de Estágio, Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria José Carvalho. Os seus conselhos e persistência em continuar fizeram com que entregasse este documento. Obrigado por ter acreditado em mim e ter feito com que não deixasse este documento apenas num computador. Se hoje em dia consigo ter domínios sobre a Gestão do Desporto, muito se deve às suas aulas, bem como à troca de ideias e experiências que ocorrem do dia-a-dia.

Ao meu supervisor de Estágio, Dr. Bruno Almeida, por ter aceitado o meu desafio de ser parte integrante do 7.º Campeonato Mundial Universitário de *Floorball* e por ter acreditado nas minhas capacidades e autonomia na execução das atividades. Obrigado pela confiança e partilha de conhecimento sobre o desporto universitário, bem como por me ter recebido numa entidade que se dedica na promoção de desporto para estudantes universitários.

Ao Daniel Vieira quero agradecer por ter acompanhado todo o meu percurso de estudante universitário e por me ter dado a oportunidade de implementar a teoria da Gestão do Desporto na sua prática, através dos vários eventos desportivos. Neste último ano, em especial, foi quem este mais próximo do meu trabalho diário, partilhando as ideias e as atividades necessárias para o campeonato do qual estávamos responsáveis, permitindo assim desenvolver as minhas capacidades e competências.

Aos professores e estudantes da FADEUP, entidade que se tornou a minha segunda casa, obrigado por todas as aprendizagens e momentos de partilha. Entre eles, quero destacar o Prof. Doutor José Pedro Sarmiento, pelos ensinamentos sobre a Gestão do Desporto e do Desporto Universitário, onde será sempre uma referência para o meu futuro profissional.

Aos recursos humanos do CDUP-UP, que sempre se disponibilizaram a orientar-me em tudo o que procurara e pretendia. Nestes, destaco a minha colega Marisa, porque sempre foste uma referência e a minha base para chegar mais longe. Obrigado por continuares a confiar nas minhas capacidades, por acreditares na minha palavra e ensinares toda a tua experiência. À Sofia Rios, obrigado pela partilha de mais uma cadeira no vosso gabinete e por me orientares nas atividades que viria a fazer em seguida.

A todos os Dirigentes da FAP e seus funcionários, pela compreensão de ser estudante, colega e patrão em simultâneo, pelo respeito do pouco tempo livre que sobrava e pela dedicação de todos juntos conseguirmos fazer um trabalho excepcional, em prol de uma academia mais forte.

A todos os dirigentes da AEFADUEP, nas várias direções que passei, pois foram essenciais para aprender a trabalhar em equipa, gerir conflitos, planear e executar atividades e acima de tudo, pelos momentos fantásticos que partilhamos ao longo destes anos. Para entrar no associativismo há sempre um “pai” e uma “mãe” que se preocupam connosco e neste caso, o João Pereira e a Marianna Ottati, agradeço por transmitirem os vossos conhecimentos de associativismo e por acreditarem que um dia faria um bom trabalho. Sem dúvida que o associativismo faz-nos crescer como pessoas, bem como nos permite adquirir conhecimentos, competências e funções, que só os dirigentes podem explicar o que é vivenciá-los de uma forma voluntária.

Como um percurso não se faz sozinho, são os amigos que na ausência da família tornam-se o nosso pilar. Aos meus amigos “continentais”, Ana Margarida, Nuno Loureiro e Carlos Nascimento, agradeço a forma como me acolheram nesta cidade longe do meio familiar, porque devido a vocês, posso dizer que me senti sempre em casa. Agradeço também os conselhos sobre o caminho que deveria seguir e obrigado por cada momento partilhado com vocês.

Aos meus amigos açorianos, Gonçalo, Miguel, Pina, Rúben e Rodrigo, não só por termos trazido as nossas origens para o Porto, mas como também por termos partilhado experiências da faculdade. Obrigado por partilharem comigo o orgulho de sermos açorianos e por jamais nos sentirmos sozinhos.

Ao Tadeu, Tiago, João, Gerson e França, agradeço por sempre terem ido ao aeroporto com um sorriso, seja na chegada, seja na partida, pois fizeram com a nossa amizade sempre se mantivesse, apesar desta distância que nos separava.

À Daniela Cardoso, por todo o amor, carinho e força em seguir em frente. Sem ti, jamais entraria no ritmo necessário para concluir esta fase da minha vida. Sem dúvida que apareceste na minha vida e transformaste-a num dia-a-dia muito melhor. Obrigado por estares a meu lado, esclareceres todas as dúvidas e fazer-me acreditar que o caminho que estou a seguir é o mais certo.

Como últimos, mas com um sentimento de primeiros, tenho que dirigir-me aos meus pais, porque sem o vosso esforço, o vosso contributo e a vossa força de vontade, nunca seria possível atingir as vitórias que hoje conquisto. Não há palavras que possam descrever toda a vossa dedicação, só refiro que tenho os melhores pais do mundo e espero um dia conseguir retribuir todo o vosso investimento. Este ciclo que se termina, é totalmente dedicado a vocês, pois sempre acreditaram que chegaria ao fim desta aventura numa cidade desconhecida, onde realmente cresci muito com a experiência que adquiri. Muito obrigado por tudo. Obrigado do fundo do coração.



## Índice Geral

Agradecimentos .....	III
Índice de Figuras.....	XI
Índice de quadros.....	XIII
Resumo.....	XV
Abstract.....	XVII
Lista de Siglas.....	XIX
Introdução .....	1
1) Caraterização geral do estágio .....	3
1.1) Questões de Partida.....	5
1.2) Motivações .....	6
1.3) Expetativas .....	7
1.4) Condições do estágio profissionalizante.....	8
1.5) Objetivos do estágio profissionalizante.....	9
1.5.1) Objetivo Geral.....	9
1.5.2) Objetivos específicos.....	9
2) Enquadramento conceptual .....	15
2.1) Da Gestão à Gestão do Desporto .....	17
2.2) Funções e competências do Gestor Desportivo .....	20
2.3) A gestão dos eventos desportivos .....	21
2.4) História e enquadramento do Desporto Universitário .....	26
2.4.1) O Desporto Universitário Internacional .....	26
2.4.1.1) Estrutura atual da FISU .....	28
2.4.1.2) Os Campeonatos Mundiais Universitários .....	31
2.4.2) O Desporto Universitário em Portugal .....	31

2.4.2.1) Enquadramento normativo do desporto universitário em Portugal .....	33
2.4.3) O Desporto Universitário no Porto .....	36
2.5) Contextualização do <i>floorball</i> .....	37
2.5.1) Caraterização geral .....	37
2.5.2) Principais regras do <i>floorball</i> .....	39
2.5.3) Habilidades básicas.....	40
2.5.4) O <i>floorball</i> no Mundo .....	42
2.5.4.1) Edições anteriores do CMU de <i>Floorball</i> .....	42
2.5.5) O <i>floorball</i> em Portugal .....	45
3) Enquadramento da prática profissional.....	47
3.1) Caraterização da entidade acolhedora do estágio profissionalizante .	49
3.2) Caraterização das Entidades Organizadoras .....	52
3.2.1) Federação Académica do Porto .....	53
3.2.2) Universidade do Porto .....	55
4) Realização da prática profissional.....	57
4.1) Pré-evento do 7.ºCMUF .....	59
4.2) O evento: 7.º Campeonato Mundial Universitário de <i>Floorball</i> .....	76
4.2.1) Gestão dos Recursos Humanos.....	76
4.2.2) Comunicação.....	82
4.2.3) Competição .....	84
4.2.4) Instalações Desportivas.....	92
4.2.5) Alimentação.....	95
4.2.6) Alojamento.....	96
4.2.7) Transportes .....	98
4.2.8) Acreditação e Centro de Informação .....	99



4.2.9) Hospitalidade .....	101
4.2.10) Apoio médico .....	101
4.2.11) Segurança .....	103
4.2.12) Sessões protocolares e Cerimónias .....	104
4.2.12.1) Apresentação pública .....	105
4.2.12.2) Cerimónia de abertura .....	105
4.2.12.3) Programa social.....	107
4.2.12.4) Jantar oficial das delegações.....	107
4.2.12.5) Cerimónia de entrega de prémios.....	108
4.2.12.6) Cerimónia de encerramento .....	109
4.3) Formações de <i>Floorball</i> .....	110
4.3.1) Formação Madrid.....	111
4.3.2) Formação FADEUP .....	113
4.3.3) Formações em Portugal .....	114
4.4) Atividades CDUP-UP .....	116
4.4.1) Torneio Nacional Universitário de <i>Floorball</i> .....	116
4.4.2) Estágios da Seleção Universitária Nacional de <i>Floorball</i> .....	120
4.4.3) Campo de Férias Desportivas da U.Porto .....	122
4.5) Associação ou Federação de <i>Floorball</i> .....	124
5) Reflexão crítica e principais conclusões .....	127
6) Síntese final .....	149
Referências Bibliográficas .....	157
Anexos .....	CLXIII
Anexo 1 .....	CLXV
Anexo 2 .....	CLXVI
Anexo 3 .....	CLXVIII

Anexo 4 .....	CLXXXIV
Anexo 5 .....	CLXXXVI
Anexo 6 .....	CLXXXVII
Anexo 7 .....	CLXXXVIII
Anexo 8 .....	CLXXXIX
Anexo 9 .....	CXCII
Anexo 10 .....	CXCV

## Índice de Figuras

Figura 1: Áreas de “coordenação de um evento desportivo” (adaptado de Sarmiento e Pinto, 2014, p. 354) .....	25
Figura 2: Logotipo oficial da FISU .....	26
Figura 3: Organigrama da estrutura da FISU .....	30
Figura 4: Logotipo oficial da FADU.....	31
Figura 5: Logotipo oficial dos CAP .....	36
Figura 6: Organigrama do funcionamento interno do CDUP-UP.....	51
Figura 7: Logotipo oficial da FAP .....	53
Figura 8: Logotipo oficial da U.Porto .....	55
Figura 9: Logotipo Oficial IFF .....	64
Figura 10: Hierarquia dos recursos humanos do 7.ºCMUF.....	77
Figura 11: Pavilhão do Estádio Universitário até 2015.....	95
Figura 12: Pavilhão do Estádio Universitário depois das alterações devido ao 7.ºCMUF .....	95



## Índice de quadros

Quadro 1: Planeamento dos objetivos estabelecidos no EP .....	11
Quadro 2: Planeamento do EP .....	14
Quadro 3:Características do <i>stick</i> (cabo e pá) .....	39
Quadro 4:Edições dos Campeonatos Mundiais Universitários de <i>Floorball</i> .....	43
Quadro 5: Ranking da participação dos países nas diversas edições .....	44
Quadro 6: Jogos de animação no 6º CMU de <i>Floorball</i> .....	44
Quadro 7: Programa da visita técnica do 7.ºCMUF .....	63
Quadro 8: Distribuição das seleções pelos grupos do 7.ºCMUF .....	69
Quadro 9: Calendário competitivo 7.ºCMUF .....	70
Quadro 10: Orçamento das despesas do 7.ºCMUF .....	74
Quadro 11: Orçamento das receitas do 7.ºCMUF .....	75
Quadro 12:Cronograma do 7.ºCMUF .....	86
Quadro 13: Cerimónia protocolar antes de qualquer jogo.....	87
Quadro 14: Cerimónia protocolar depois de qualquer jogo.....	88
Quadro 15: Classificação final do 7.ºCMUF .....	92
Quadro 16: Calendário competitivo e resultados do TNU de <i>floorball</i> .....	118
Quadro 17: Classificação final do TNU de <i>floorball</i> .....	119
Quadro 18: Planeamento da aula de <i>floorball</i> no CFD.....	124
Quadro 19: Diferenças ente a Federação Desportiva e a Associação promotora de desporto.....	125



## Resumo

O presente relatório foi elaborado no âmbito do estágio profissionalizante realizado no Centro de Desporto da Universidade do Porto. Foi assumida a responsabilidade de integrar a organização do 7.º Campeonato Mundial Universitário de *Floorball* (7.ºCMUF), que se realizou em julho de 2016, no Porto. Paralelamente enriqueceu-se o conhecimento específico da modalidade em causa e promoveu-se a sua dinamização em Portugal, com vista à participação da equipa portuguesa no 7.ºCMUF.

Em termos sistemáticos a organização deste relatório compreende a introdução e seis capítulos. No primeiro capítulo estão estabelecidos os procedimentos e os objetivos a respeitar durante o estágio. No segundo, é feito um enquadramento conceptual relativo às principais temáticas que integraram o nosso trabalho, enquanto no terceiro destina-se à caracterização das instituições envolvidas na organização do 7.ºCMUF. O quarto diz respeito ao planeamento das atividades do pré-evento, das áreas do evento em si e das outras atividades desenvolvidas. No quinto, está patente uma reflexão crítica de toda a aprendizagem adquirida e as principais conclusões. Por último, a síntese final de todo o presente trabalho encontra-se no sexto capítulo.

O objetivo principal centrou-se no envolvimento da gestão do 7.ºCMUF, sendo parte ativa da conceção, planeamento e decisão de todas as atividades necessárias ao referido evento, assim como à sua promoção. Numa primeira fase, a atividade do presente estágio fez-se junto da comissão executiva e numa fase ulterior, junto da comissão organizadora. Paralelamente, foram ainda cumpridos objetivos, como ações de formação destinadas à implementação do *floorball*, bem como o envolvimento na organização e dinamização de atividades do CDUP-UP. A realização do presente estágio profissionalizante excedeu as expectativas iniciais e foi fundamental para a aquisição de novos conhecimentos e competências no domínio da gestão do desporto, de forma a configurar-se como o futuro do sector profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** FLOORBALL, CAMPEONATO MUNDIAL, DESPORTO UNIVERSITÁRIO, EVENTOS DESPORTIVOS, GESTÃO DO DESPORTO





## **Abstract**

The current work was elaborated within the context of the professional internship in Sports Center of University of Porto. Associated with competition department, it was assumed the responsibility to integrate and organized the 7<sup>th</sup> World University Floorball Championship (7.<sup>o</sup>WUFC), which was on July of 2016 in Porto. In this point of view, it was intended to take up the challenge in order to learn more about the modality, seeking to develop it in Portugal, culminating in the organization of a sport event, with a participation of Portuguese team.

This work has an introduction and is divided into six chapters. In the first chapter are the procedures and the goals established throughout the internship. In the second, a conceptual framework is made, while in the third the framework is related to the institutions that were involved in the organization of 7.<sup>o</sup>WUFC. Fourth chapter is related to the execution of tasks during the pre-event, report the event areas and other activities developed. In fifth, there is a reflection of all the acquired learning. Finally, the last one is the final synthesis related to this work.

The main goal of this internship was to be involved on 7.<sup>o</sup>WUFC organization, being an active part of the execution, planning and decision of all necessary sport event tasks. First of all, the activity of this internship was made with executive committee and later with the organizing committee. In addition to the last goal, more objectives were also fulfilled, such as training actions for floorball implementation, as well as the involvement in the organization and dynamization of CDUP-UP activities.

The practice of the internship was based on the accomplishment of these goals. So, it was fundamental the acquisition of knowledge, the experience arising from the moments and the teaching to those involved in the sporting event over time.

**KEY WORDS:** FLOORBALL, WORLD CHAMPIONSHIP, UNIVERSITY SPORT, SPORT EVENTS, SPORT MANAGEMENT



## Lista de Siglas

AAEE	Associação Académicas e Associações de Estudantes
ADAMS	<i>Anti-Doping Administration and Management System</i>
ADESL	Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa
AEFADEUP	Associação de Estudantes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
CAP	Campeonato Académico do Porto
CD	Comissão Disciplinar
CdE	Comissão de Estudantes
CDSU	Comissão de Desenvolvimento do Desporto Universitário
CDUP-AD	Centro Desportivo Universitário do Porto- Associação Desportiva
CDUP-UP	Centro Desportivo da Universidade do Porto
CEG	Comissão de Igualdade e Género
CEU	Campeonato Europeu Universitário
CF	Comissão Financeira
CFD	Campo de Férias Desportivas
CGS	Comissão de Gestão de Desporto
CIC	Comissão Internacional de Controlo
CISCA	Comité Internacional de Supervisão, Controlo e Arbitragem
CJ	Comissão Jurídica
CMC	Comissão de Mídia e Comunicação
CMI	Comissão Médica Internacional
CMP	Câmara Municipal do Porto
CMU	Campeonato Mundial Universitário
CNU	Campeonato Nacional Universitário
CSU	Comissão de Supervisão das Universiadas
CTI	Comissão Técnica Internacional
CUL	Campeonato Universitário de Lisboa
Educ	Comissão de Educação

ENU	Eventos Nacionais Universitários
EP	Estágio Profissionalizante
EUG	Jogos Europeus Universitários
FADEUP	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
FADU	Federação Académica de Desporto Universitário
FAP	Federação Académica do Porto
FISU	Federação Internacional de Desporto Universitário
GADUP	Gabinete de Apoio ao Desporto da Universidade do Porto
GR	Guarda-redes
IES	Instituições de Ensino Superior
IFF	Federação Internacional de <i>Floorball</i>
IPAM	Instituto do Português de Administração e Marketing
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
NCS	Zona Norte, Centro e Sul
NUSF	Federação Desportiva Universitária Nacional
Rep. Checa	República Checa
Rep. da Coreia	República da Coreia
SASUP	Serviços de Ação Social da U.Porto
TNU	Torneios Nacionais Universitários
UPFit	Programa de <i>fitness</i> da Universidade do Porto
U.Porto	Universidade do Porto
WADA	<i>World Anti-doping Agency</i>
7.ºCMUF	7.º Campeonato Mundial Universitário de <i>Floorball</i>

## Introdução

O presente relatório de estágio resulta do estágio profissionalizante realizado no Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP-UP), estando associado ao desporto universitário, e contando com a supervisão local do diretor do CDUP-UP, Dr. Bruno Almeida e com a orientação da docente da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria José Carvalho.

O CDUP-UP conta com um departamento de competição que tem como responsabilidade a organização e participação em eventos desportivos universitários. Porém, em 2016 contava com uma novidade e responsabilidade acrescida, nomeadamente, ser parte integrante da organização do Campeonato Mundial Universitário de *Floorball*. Este campeonato abrangeu uma dimensão de elevada responsabilidade com uma reduzida margem de erro na sua conceção. A nível pessoal, a organização do evento desportivo foi uma das paixões que encontrara ao longo dos dias, tendo sido esta, uma autêntica oportunidade de conhecer um novo projeto. A aventura era a palavra de ordem naquela modalidade nórdica que ninguém conhecia, sendo necessário explicar o conceito da modalidade antes de começar o ensino sobre o que se pretendia.

A escolha pelo desafio surgiu de uma forma natural, pelo que quanto maior a dificuldade em enfrentar o mesmo, maior seria a concretização pessoal ao superá-lo. Outra paixão pessoal é o próprio desporto universitário, no qual surge um misto de participantes, uma vez que integra atletas federados e atletas que estão a competir na modalidade pela primeira vez, ou mesmo que tenham interrompido a sua prática desportiva por diversas razões. Esta integração dos estudantes e a visão de “desporto para todos”, tornam o desporto universitário mais rico, onde a incerteza é a palavra que mais caracteriza cada uma das equipas que nele participam, sejam no resultado que poderão obter num jogo, seja na equipa que apresentarão nesse jogo ou numa próxima época. As equipas podem apresentar diversas mudanças de época para época e de jogo para jogo, levando a que o desporto universitário seja

visto como uma fuga às rotinas estudantis e uma das formas de combate ao sedentarismo. Todavia, importa não esquecer as responsabilidades dos atletas enquanto estudantes. Antes de serem atletas são estudantes e o lazer não deve interferir no futuro do estudante. Quer isto dizer, que o Ensino Superior deve estar preparado para compreender esta realidade, dando a devida importância ao desporto universitário desde que nunca o atleta não seja prejudicado nos seus estudos.

No que diz respeito à estruturação do relatório de estágio, no primeiro capítulo foi feita uma caracterização geral do estágio profissionalizante, constando as questões iniciais que pretendi estudar e aprender ao longo do mesmo, as motivações e expectativas pessoais e profissionais que imaginava antes de se iniciar e ainda, as condições do estágio profissionalizante os objetivos definidos, definidas em conjunto com o meu supervisor local.

No segundo capítulo, foi elaborado um enquadramento conceptual com os temas: gestão, gestão do desporto, gestor desportivo, gestão de eventos desportivos e desporto universitário. Neste último, pretendi esclarecer a organização e dinamização do desporto universitário de índole internacional, nacional e regional, neste caso, no Porto. Sendo o trabalho realizado na promoção e ativação de uma nova modalidade em Portugal, descrevi ainda a caracterização do *Floorball*.

Em relação ao terceiro capítulo, foi caracterizado o local de estágio, nomeadamente o CDUP-UP, como também a Federação Académica do Porto e a Universidade do Porto, sendo as duas entidades responsáveis por organizar o Campeonato Mundial Universitário de *Floorball* em 2016 no Porto.

Para o quarto capítulo, ficou reservada a realização prática do estágio profissionalizante, descrevendo as atividades elaboradas no pré-evento e durante o evento organizado. Foi descrito ainda, as atividades paralelas ao evento desportivo principal, tais como as formações de *floorball* e as atividades do CDUP-UP.

No quinto capítulo está patente a reflexão crítica e as principais conclusões e, por último, no sexto capítulo, encontra-se a síntese final.

## **1) Caraterização geral do estágio**





A ansiedade e esperança são as palavras que marcaram o início de uma nova aventura, numa realidade um pouco diferente do habitual. Ansiedade por não saber o que esperava, o que tinha que cumprir e quais as dificuldades e benefícios que poderia encontrar em cada um dos dias do estágio que realizei. Por outro lado, a esperança por adquirir ensinamentos e experiências essenciais para um futuro próximo, na procura da realização profissional. Esperança ainda, por ter escolhido a opção certa e por nunca desistir de um sonho de trabalhar no que realmente tenho paixão em realizar.

### **1.1) Questões de Partida**

- Como planear, estruturar e o que mudar para fazer um Campeonato Mundial Universitário (CMU) diferente?
- Como motivar a prática desportiva de uma modalidade que não é praticada em Portugal?

Fazer parte da organização de um evento desportivo mundial, permitiu conhecer todos os passos e exigências que a dimensão do evento pode proporcionar. Há uma equipa de trabalho onde grande parte do planeamento e estruturação surge das exigências da Federação Internacional do Desporto Universitário, contudo, o que distingue as várias entidades organizadoras é a capacidade de inovação e imaginação em construir algo que marque a diferença pela positiva. A outra questão foi a grande dificuldade existente ao longo do pré-evento. A modalidade tem um grande potencial em diferentes países, mas a palavra-chave está no despertar do interesse, sendo preciso motivar as pessoas para a sua prática.

A primeira fase passou por dar a conhecer a modalidade e a segunda pela sua experimentação. De seguida, surgiu a manutenção para que a modalidade ficasse nos hábitos desportivos diários dos seus praticantes e interessados. As crianças foram o principal público-alvo de experimentação,

pois são as que mais facilmente se apaixonam por algo novo como também têm a inocência de criticar quando não gostam do que estão a fazer. Elas são o futuro da modalidade em Portugal e a dedicação pela sua formação pode fazer toda a diferença.

## **1.2) Motivações**

Estar motivado no trabalho que se tem a produzir, aumenta a rentabilidade e acelera as atividades a cumprir. Estar motivado é estar envolvido com a entidade que se representa, é procurar ser uma peça fundamental da organização. Assim, as motivações deste estágio, advieram do facto de estar há anos dedicado e envolvido com a organização de eventos desportivos, do ganho de experiência pela responsabilidade assumida, na autodeterminação pela confiança depositada em mim para organizar este evento de carácter mundial e na melhoria de uma língua estrangeira.

Trabalhar numa instituição que representa a Universidade, onde tenho a oportunidade de estudar e representar, é como proteger a nossa própria casa. A troca de conhecimentos com os recursos humanos da instituição foi uma aquisição de experiência. Assim, permitiu-me realizar um legado contribuindo positivamente para todos os estudantes dos seguintes anos ou mesmo para quem pense organizar um evento desportivo de carácter mundial.

Em suma, aprender a gerir conflitos e a frustração pelo insucesso, trazer uma novidade aos meus colegas, superar os objetivos colocados pela instituição e cumprir os prazos impostos foram as motivações presentes no pensamento de cada dia de trabalho.

### 1.3) Expetativas

Este estágio realizou-se numa instituição na qual me deparo no meu dia-a-dia, através de uma participação externa. O CDUP-UP representa as atividades desportivas promovidas pela Universidade do Porto (U.Porto) e, como tal, ao fazer parte da FADEUP, mais concretamente da sua Associação de Estudantes da FADEUP (AEFADEUP), usufruí da oportunidade de participar nestas atividades. No entanto, este foi um ano diferente. Um ano em que tive oportunidade de observar e estar presente em todo o processo de elaboração até ao seu resultado final. Ao fazer parte do pré-evento, adquiri competências para a organização de eventos desportivos, tendo a necessidade de enfrentar dificuldades para a sua realização.

Deste modo, pretendi tornar-me uma peça fundamental nesta instituição, na qual quis que o meu trabalho se tornasse uma mais-valia. Demonstrei os meus conhecimentos e capacidade de organização, áreas nas quais idealizei ganhar experiência.

O campeonato, realizado no Porto em julho de 2016, seria uma grande responsabilidade para um estagiário, mas sem dúvida uma demonstração de respeito e confiança pelo trabalho que tinha já demonstrado ao longo dos últimos anos até ao presente. Ambicionei fazer a diferença e dessa forma deixar a minha marca nesta instituição. Aprender e ensinar, ouvir conselhos e contar experiências. Desejei que vissem como um membro integrante e não como mais um elemento da equipa. Apesar de ter já alguma convivência no meu dia-a-dia com algumas das pessoas presentes no CDUP-UP, sabia que ainda não as conhecia em contexto de trabalho, contexto no qual existem sempre diferenças relativamente aos momentos de lazer. Os recursos humanos são sempre imprevisíveis e é aqui que surgiu o meu receio inicial. Será que irei ser bem recebido e visto como uma pessoa a colaborar? Ou, serei um intruso que está a fazer um trabalho à parte?

#### **1.4) Condições do estágio profissionalizante**

A primeira reunião surgiu ainda no ano letivo 2014/2015, na qual comuniquei ao Dr. Bruno Almeida que pretendia fazer o meu estágio profissionalizante no CDUP-UP. Esta intenção foi recebida com bom agrado e de imediato me foi atribuída a pasta do CMU. Em setembro, o meu supervisor de estágio colocou-me a trabalhar no CDUP-UP, situado na Boa Hora. Fiquei no gabinete do Prof. Daniel Vieira, sendo este o Secretário-Geral do 7.ºCMUF. Isto permitiu-me, ter uma relação direta com toda a organização, pois todos os procedimentos passavam diretamente por ele. Apesar de me ter sido dado este espaço para trabalhar diariamente, o meu estágio não se resumiu unicamente aqui. Tive igualmente a oportunidade de estar presente no estádio universitário e na FADEUP, instalações desportivas que iriam receber o 7.ºCMUF. Por último, presenciei as reuniões pontuais e as visitas técnicas a todos os espaços e locais que estariam subjacentes à realização da referida competição.

Relativamente ao horário de desenvolvimento do estágio, não fora definido um horário fixo, devido às minhas funções ligadas à representação académica e por ser uma função onde teria cargas horárias de trabalho desiguais. Certamente que foram largamente superadas as 500 horas de dedicação a este estágio profissionalizante (EP).

O meu supervisor de estágio deu-me liberdade para estar à vontade nesta instituição, bem como, se mostrou disponível para me orientar no processo de construção do evento, desde as áreas de logística, passando pelos contactos necessários e terminando em vivências de outros CMU. Abordando todos os contactos, estes foram fundamentais para o presente e para o meu futuro. Pela emergência e aproximação do campeonato, estes contactos diretos permitiram ter acesso a informações de uma forma mais rápida, sendo que num futuro poderão abrir-me portas possibilitando a organização de outros eventos desportivos. Foi realmente importante demonstrar e executar um bom trabalho. Por último, foi-me dada a oportunidade de participar nas reuniões com os delegados técnicos de modo a compreender como são estabelecidas as normas no CMU.

## **1.5) Objetivos do estágio profissionalizante**

Os objetivos foram estabelecidos de acordo com as funções e competências a assumir, bem como, com as responsabilidades ao executar as tarefas. Estes objetivos encontram-se divididos em gerais e específicos, que por sua vez se subdividem em principais e secundários. O foco estava no 7.ºCMUF, tendo sido estabelecidos objetivos relacionados com a gestão, organização e promoção do mesmo, através da comissão executiva ou da comissão organizadora. Paralelamente, estruturam-se formações de *floorball* e dinamizaram-se várias atividades no CDUP-UP. Estas ações foram paralelas ao evento desportivo, não sendo obrigatórias na sua execução, mas que contribuíram positivamente para a implementação do *floorball* em Portugal. Encontram-se assim citados discriminadamente os vários objetivos.

### **1.5.1) Objetivo Geral**

Planear, estruturar e intervir diretamente na gestão do 7.ºCMUF e paralelamente, acompanhar e intervir nas ações de promoção e formação do *floorball* em Portugal.

### **1.5.2) Objetivos específicos**

#### **a) Objetivos principais**

- **Organização de eventos:** organizar e gerir o 7.ºCMUF, desde o pré-evento até à realização do próprio evento. Planear e executar todos os processos de pré-evento, contribuindo com as diversas atividades dos recursos humanos nas suas áreas. Em termos funcionais, numa primeira fase, ao fazer parte da comissão executiva, existe um controlo e execução de todas as áreas envolvidas no departamento de operações, permitindo-me obter um

conhecimento aprofundado de todas as necessidades e atividades a desenvolver. Posteriormente, ao ter sido nomeado para ser membro da comissão organizadora, o meu papel principal passou a ser o planeamento e a decisão do que era preciso executar.

- **Promoção do evento:** criar ações pontuais nas ruas, escolas e universidades, com o objetivo de divulgar o evento desportivo. Dar a conhecer a modalidade, cativando as pessoas a estarem presentes nas bancadas das duas instalações do campeonato. Organizar demonstrações, com material alusivo à modalidade, permitindo ter um contacto próximo com o que os atletas iriam encontrar ao seu dispor na competição.

#### **b) Objetivos secundários**

- **Formação em *floorball*:** promover uma formação específica de *floorball*, formando jogadores, árbitros e monitores (dirigentes e treinadores), bem como, formações gerais de *floorball*, nas diferentes Universidades do país, com o objetivo de encontrar potenciais jogadores para representarem a Seleção Universitária Nacional de *Floorball* no campeonato.

- **Atividades CDUP-UP:** contribuir e orientar nas atividades e eventos organizados pelo CDUP-UP ou U.Porto, nos quais foram necessários recursos humanos.

Em suma, todos estes objetivos realistas e desafiadores foram pensados após a reunião com o supervisor de estágio. Foram assim, os principais pilares escolhidos para estar focado ao longo de todo o ano de estágio. Para além dos objetivos, foi também estabelecida a sua programação temporal, como se pode verificar no quadro 1. Na eventualidade de surgir algum incumprimento na data ou novo objetivo, teria que ser sempre estabelecido com o supervisor de estágio as devidas alterações e atualizações do que estava previamente planeado.

O objetivo geral permitiu abranger os objetivos principais e secundários, porque a estruturação dos objetivos esteve sempre relacionado com a organização e implementação do 7.ºCMUF. Os objetivos principais foram definidos consoante os interesses de desenvolvimento pessoal, devido à aplicação na prática dos conteúdos teóricos abrangidos nas aulas e por abranger as atividades do dia-a-dia de um evento desportivo. Por último, os objetivos secundários surgem por não serem essenciais ao desenvolvimento do evento desportivo, mas porque tornaram-se essenciais no desenvolvimento da modalidade de *floorball* em Portugal.

Quadro 1: Planeamento dos objetivos estabelecidos no EP

	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	Jan. 2016	Fev. 2016	Mar. 2016	Abr. 2016	Mai. 2016	Jun. 2016	Jul. 2016
Promoção do evento											
Formação em <i>floorball</i>											
Comissão Executiva											
Atividades CDUP-UP											
Comissão Organizadora											
Organização de eventos											

Outra ferramenta de auxílio ao planeamento do EP, está representada por tópicos no quadro 2, o que possibilitou desenvolver a estrutura do relatório de estágio. Esta ferramenta permitiu controlar as etapas concluídas assim como, as que estavam por concluir. Foi sobretudo uma ferramenta de orientação para o supervisor e para o estagiário, tendo sido fundamental perceber o objetivo final para proceder à estruturação deste cronograma,

estando consciente das etapas que seriam necessárias ultrapassar para garantir o seu cumprir.

Num primeiro momento foi necessário fazer uma reflexão sobre o que pretendia do EP, aproveitando para pensar nas expectativas e motivações que tinha à partida. Este momento, foi importante para que no fim houvesse uma reflexão sobre a realidade do que realmente acontecera. Ficaram também estabelecidas as condições do EP, sendo integrado nas instalações do CDUP-UP da Boa Hora, partilhando o espaço e conhecimentos com os recursos humanos envolvidos neste. Daqui, estabeleceram-se objetivos para serem cumpridos ao longo do EP.

Nos meses seguintes, o foco estabeleceu-se nos conteúdos teóricos relacionados com o tema do EP. Com isto, a procura incidiu com a gestão, gestão do desporto, gestor desportivo e eventos desportivos. O objetivo foi partir de uma análise de conteúdos mais gerais, para uma análise mais específica e por isso, a pesquisa baseou-se seguidamente no desporto universitário e no *floorball*. Nestes dois últimos, obteve-se um enquadramento da gestão do desporto internacional, nacional e regional (Porto). Por fim, no que respeita à modalidade de *floorball*, foi necessário caracterizá-la, tendo sido apresentado as suas principais regras e habilidades básicas, devido ao desconhecimento da modalidade. Foi referida a sua história, assim como, o seu surgimento no desporto universitário, a sua introdução em Portugal e o histórico das edições dos CMU de *floorball* até 2014. Os temas escolhidos foram baseados na necessidade de adquirir um conhecimento da realidade que seria encontrada no EP, em conhecer o pensamento de alguns autores sobre a gestão do desporto e os eventos desportivos e comparar com o que ocorreu neste campeonato, bem como esclarecer as especificidades da modalidade em questão. Todos os conteúdos teóricos têm por base as referências apresentadas no fim deste relatório.

Em dezembro, ao ter um conhecimento mais profundo e pormenorizado sobre a entidade que estive a estagiar diariamente, passei para o papel a sua gestão do dia-a-dia e o seu surgimento na sociedade, elaborando assim a caracterização do CDUP-UP. Aproveitando este contexto, foram discriminadas



as características das entidades organizadoras do CMU, nomeadamente a Federação Académica do Porto (FAP) e a U.Porto.

Em relação à realização da prática profissional, foram várias as atividades realizadas entre o início e o fim do estágio, procurando sempre dar resposta aos objetivos estabelecidos. Existiram duas fases claras neste processo, sendo o pré-evento e o evento. No pré-evento, desenvolveram-se atividades fundamentais para a realização do CMU de *floorball*, mas dadas as características da modalidade, outras atividades tiveram que ser pensadas, planeadas e dinamizadas. Destas, surgiram a promoção do evento, as formações em *floorball*, os campos de férias da U.Porto, o torneio nacional universitário (TNU) de *floorball* e os estágios da seleção de *floorball*. No evento, foram descritas doze áreas, consoante o que se verificou neste CMU de *floorball*, permitindo ter um conhecimento específico do que aconteceu e possibilitando que num próximo evento, já se encontre escrito uma base do que deve ser realizado.

Por último, após o campeonato, fora escrita uma reflexão crítica e uma síntese final sobre os procedimentos realizados descrevendo a aprendizagem adquirida, partilhando conhecimentos e ideias para outros eventos desportivos.

Quadro 2: Planeamento do EP

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
<b>Preliminares e Introdução</b>												
<b>1. Caracterização geral do estágio</b>												
1.1 Motivações e expectativas												
1.2 Condições do EP												
1.3 Objetivos e expectativas do EP												
<b>2. Enquadramento da prática profissional</b>												
2.1 Gestão e Gestão do Desporto												
2.2 Funções e competências do Gestor Desportivo												
2.3 A gestão dos eventos desportivos												
2.4 O desporto universitário internacional												
2.5 O desporto universitário em Portugal												
2.6 O desporto universitário no Porto												
2.7 Enquadramento do <i>floorball</i>												
<b>3. Enquadramento da prática profissional</b>												
3.1 Caracterização do CDUP												
3.2 Organização do CMU (UP e FAP)												
<b>4. Realização da prática profissional</b>												
4.1 Prática institucional												
4.1.1 Formações e promoção do <i>Floorball</i>												
4.1.2 Área técnica												
4.1.3 Campo de Férias da U.Porto												
4.1.4 Associação e TNU de <i>Floorball</i>												
4.1.5 Estágio da seleção												
4.2. O CMU de <i>Floorball</i> - Porto 2016												
Gestão de Recursos Humanos												
Comunicação												
Competição												
Instalações Desportivas												
Alimentação												
Alojamento												
Transportes												
Acreditação e Centro de Informação												
Hospitalidade												
Assistência Médica												
Segurança												
Sessões Protocolares e Cerimónias												
<b>5. Reflexão crítica</b>												
<b>6. Síntese final</b>												
<b>7. Referências Bibliográficas</b>												

## **2) Enquadramento conceptual**



O conhecimento teórico assemelha-se ao(s) elemento(s) da base quando se pretende construir uma pirâmide na ginástica acrobática ou a uma bola num jogo de futebol. Sem estes elementos fundamentais, torna-se difícil elevar os outros elementos na pirâmide não existindo igualmente um jogo de futebol. Este conhecimento e enquadramento é fundamental para “construir” o caminho a percorrer, para ter justificações quando as dúvidas surgem e para efetuar a comparação da teoria com a prática.

## **2.1) Da Gestão à Gestão do Desporto**

A Gestão em si, surge de uma forma natural, é algo que o ser humano é capaz de fazer, pois cada um de nós deve saber como gerir a sua vida diariamente (Pires, 2005).

Com o nascer do sol e dependendo das condições meteorológicas, o Homem procurava resolver e gerir o máximo de atividades, contribuindo para a sua evolução (Pires, 2007). Contudo, de uma forma mais formal, a gestão surgiu nas fábricas, de forma a corresponder às burocracias necessárias no mundo do trabalho. E foi esta gestão nas empresas, que permitiu o tempo livre aos seus operários e a consequente prática de desporto pelos mesmos, que originou o desporto tradicional que conhecemos hoje: o desporto regulado e esquematizado (Pires, 2005).

A gestão é uma palavra do senso comum, utilizada para tantos significados, que por vezes torna-se difícil distingui-la em tarefas no nosso dia-a-dia. De acordo com Pires e Lopes (2001), a “*Gestão é uma palavra polissémica*”, dado que pode assumir vários sentidos, em função do seu contexto social e exemplo disso mesmo, é uma das comparações mais comuns através da utilização das palavras gestão e administração com os mesmos significados. A realidade é que se torna difícil distinguir o que cada uma pode significar separadamente, uma vez que as mesmas estão associadas. Para Pires (2007), o ambiente em que estas palavras se inserem, é que pode transmitir o seu verdadeiro significado, considerando que a gestão se encontra

mais relacionada com os negócios e atividade económica. Já a administração parece associar-se à burocracia, confundindo-se com a administração pública (esta relacionada com ações proporcionadas pelo estado).

De acordo com Pires (2005), são cinco as escolas de gestão, cujas características têm em conta a forma de gestão das organizações de cada época, e que abordaremos separadamente de seguida. A primeira escola de gestão surgiu por Frederick Taylor nos anos 20, denominada de escola clássica, onde a organização está pensada como uma máquina sob influência da tecnologia. Esta filosofia levava a um único pensamento das pessoas, aquando estavam na construção e execução das suas tarefas, trazendo benefícios à organização. Posteriormente, surgiu a escola psicossociológica por Henry Ford, a partir dos anos 30. Nesta, cada funcionário era responsável por uma fase da linha de montagem, tendo direito a exprimir a sua opinião, tal como o que sentiam no desempenho das suas funções. Facilmente se percebe que esta escola se focava nas relações humanas, compreendendo os seus comportamentos. Na década de 40, Max Weber desenvolveu a escola burocrática, através do conceito de “tipo ideal”. O conceito focava-se na estrutura, no processo e comportamento das organizações. Segundo este, a burocracia era o método mais eficiente na organização, visto que existia um conjunto de profissionais que seguiam as regras estabelecidas. Posteriormente, já nos anos 50, surgiu por Ludwing von Bertalanffy a escola sistémica que funcionava como um sistema que englobava diversas áreas especializadas na partilha de cada conhecimento e na procura de um mesmo fim para todos. Neste sentido, esta escola pretendia que se compreendesse o produto no seu total e não apenas da soma das suas partes individuais. A última escola de gestão a surgir foi a escola contingencial que contou com os autores Tom Peters e Robert Waterman. Esta escola preconizava que as organizações deveriam funcionar em conformidade com o ambiente externo, pelo que, o sucesso da organização não era eterno já que nada se mantinha estável por muito tempo (considerando o percurso de desenvolvimento de cada uma).

No caso específico do desporto, as organizações desportivas estão envolvidas num ambiente que se encontra em constante mutação. Surge por isso, a necessidade de efetuar uma constante avaliação e caracterização desse mesmo envolvimento, de modo a que seja possível não só compreendê-lo melhor, mas também estarmos o mais atualizados possível (Pires, 2007). De facto, o sucesso das organizações desportivas parece estar dependente da performance e eficácia que a gestão do desporto implica no dia-a-dia (Alin et al., 2015). Para tal, é fundamental fomentar a criatividade na organização, que por sua vez se faz acompanhar da aprendizagem, e só assim poderá ocorrer evolução e adaptação ao meio ambiente (Moreira & Freitas, 2009).

A gestão desportiva pode ser encarada de duas perspetivas: pragmática e académica. É pragmática pois pretende encontrar soluções na resolução dos vários problemas e é capaz de criar rotinas no desenvolvimento de novos projetos. É académica pois através da imprevisibilidade surge a originalidade. Aqueles que a estudam e a entendem numa interiorização mais profunda têm a capacidade de formular perguntas e encontrar as soluções mais acertadas quando são necessárias respostas (Pires & Lopes, 2001).

Quando procuramos comparar o modelo de gestão desportiva na América e na Europa, apercebemo-nos que os mesmos são completamente distintos. Na América, a gestão desportiva está relacionada com a necessidade de rentabilização financeira, na qual o auge do desporto está associado às ligas profissionais ou aos eventos desportivos em colégios e universidades. Por outro lado, na Europa, a gestão desportiva insere-se na política que se baseia no desporto para todos, envolvendo grandes massas num objetivo comum, sendo criadas condições de acesso à prática desportiva para todos (Pires & Lopes, 2001).

## **2.2) Funções e competências do Gestor Desportivo**

Quando se discorre sobre Gestão, deveremos refletir sobre o papel na prática do Gestor. Drucker (1993, cit. por Pires, 2005) refere que as funções de um gestor são várias, destacando-se a determinação de objetivos, o desenho da organização, a motivação e comunicação, a elaboração de normas e o treino de recursos humanos. Nos últimos anos, o mercado desportivo tem-se vindo a alterar muito rapidamente e a crise que se faz sentir no mundo afeta quem assume o papel de gestor desportivo, já que cada vez mais, há uma maior pressão e exigência em obter bons resultados. O que antigamente facilmente se transformava em receita, hoje em dia pode produzir pouco efeito. Neste sentido, as funções e competências do gestor têm que mudar, não bastando organizar e supervisionar as atividades, tornando-se necessário inovar e gerir um conjunto de recursos humanos (Retar et al., 2013). Todavia, apesar da diversidade e das preferências que um gestor desportivo pode apresentar nas suas atividades, a dificuldade surge quando não há tempo para pensar, perspetivar, planear e organizar os projetos, as atividades ou os eventos desportivos (Carvalho, 2013). Neste sentido, trabalhar na gestão, exige que se associe ao seu contexto e o gestor deve estar preparado para reagir às circunstâncias que surgem e decidir da forma mais eficaz, consoante as suas responsabilidades (Pires & Lopes, 2001).

Celma (2004) considera que existem três dimensões no trabalho do gestor desportivo: as funções, os recursos e os fatores. Iniciando pelos últimos, os fatores surgem da missão e dos objetivos da organização, já os recursos são essenciais, pelo que são intrínsecos e adquiridos; enquanto as funções apontadas são cinco: conceitual, planificação, organização, execução e apreciação. A função conceitual está relacionada com a capacidade de observar, coordenar e integrar os vários fatores envolventes na organização. Já a planificação é imprescindível por ser um instrumento que faz o gestor pensar nas tarefas da organização e nas ocasiões que possam surgir. Por outro lado, a organização está presente na articulação dos recursos humanos, financeiros e materiais, dividindo tarefas por cada um. A execução consiste na ação de



tudo o que foi planeado, seja do que é considerado certo ou incerto, enquanto a apreciação consiste no controlo e avaliação de toda a planificação.

Neste sentido, é possível concluir que o trabalho do gestor desportivo aparenta ser diverso e que poderá alargar-se à gestão de equipa, eventos e instalações, marketing desportivo, economia desportiva e financiamento de desportos profissionais e amadores. Cada uma destas possibilidades decorre do mais simples ao mais complexo, podendo ser o trabalho individual na progressão de um atleta, passando por um jogo em particular ou na gestão de um campeonato (Chirilă & Chirilă, 2015). Em termos de atuação, a grande maioria dos gestores desportivos, desenvolvem as suas funções no centro operacional, mais concretamente, na coordenação de equipas (Sarmiento et al., 2006).

Das várias competências do gestor desportivo anteriormente referidas, a gestão de eventos parece assumir-se como uma das mais complexas e exigentes funções que ele tem que desempenhar.

### **2.3) A gestão dos eventos desportivos**

O desporto tornou-se um fenómeno mundial e ganhou uma dimensão global, fruto do seu desenvolvimento em torno da perfeição e do envolvimento dos meios tecnológicos. Quando pensamos em desporto pensamos no espetáculo desportivo, nas vitórias, nas medalhas, nas cerimónias, nos atletas, em toda a interação entre os intervenientes do desporto. Mas, para se obter este resultado final, é fundamental que todo um processo decorra. Este processo é essencialmente conduzido e executado sem que a maioria dos espectadores ou intervenientes tenha conhecimento do longo trabalho diário, já que a atenção está focada no resultado final, conseguindo a satisfação de todos.

Shone e Parry (2001, cit. por Monroy et al., 2009), caracterizam “os eventos em geral como fenómenos que surgem de ocasiões extraordinárias e têm objetivos de lazer, culturais, pessoais ou organizacionais, definindo

separadamente a atividade diária, cujo propósito é ilustrar, comemorar, entreter e desafiar a experiência de um grupo de pessoas”. Correia et al. (2001), consideram “um evento desportivo, enquanto serviço produzido por uma organização, pode-se caracterizar por instabilidade, inseparabilidade, variabilidade e perdurabilidade”. Para estes autores, são experiências subjetivas, onde os praticantes e espetadores estão envolvidos no espetáculo desportivo, num clima de festa, vivenciando-se diversas emoções.

Uma determinada atividade desportiva, pode ser transformada num evento desportivo. Para tal, é fundamental considerar as características como a repercussão social, os elevados níveis de assistência, a presença dos meios de comunicação e a audiência televisiva. Todas estas são interdependentes umas das outras e permitem classificar o evento em função do nível de espetacularidade. No entanto, devem ser ainda considerados os patrocinadores, os ingressos próprios, o tipo de desporto e a dificuldade da prática. Isto pode condicionar o número de espetadores que eventualmente irão comparecer ao evento, já que quanto mais difícil é o acesso, menor será o número de pessoas a assistir. (Sanz, 2003)

Ao nível da organização, os eventos desportivos podem ser pontuais ou permanentes. Os pontuais são esporádicos, acontecendo num determinado momento do ano, como é exemplo uma maratona ou um torneio de ténis. Os permanentes dizem respeito a uma atividade regular, com uma periodicidade contínua ao longo do ano, como é exemplo, o campeonato de futebol ou basquetebol (Sanz, 2003).

Na organização do evento desportivo, as funções que o gestor deve assumir são inúmeras. Carvalhido (2002, cit. por Dias, 2006; pp.29), refere inclusivamente que o objetivo primordial do gestor de eventos desportivos é fazer com que estes deixem uma lembrança duradoura no coletivo histórico da nação que acolhe o evento e a população mundial. Para Camy e Robison (2007, cit. por Sarmiento & Pinto, 2014; pp. 347), o papel desempenhado pelo gestor desportivo, deve responder às exigências impostas pelas diferentes fases do planeamento de um evento desportivo: (i) o desenho, (ii) o desenvolvimento, (iii) a implementação e (iv) a dissolução. Os referidos autores

consideram inclusivamente que a organização do evento deve ser dividida em quatro fases. Na primeira fase deve ser elaborada a ideia, que procura dar resposta a um problema, imaginando vários cenários idealizados. A segunda fase é caracterizada pela conceção, na qual existe uma ligação entre a ideia original e a realidade possível. Nesta fase, inicia-se a ação das áreas financeiras e operacionais, prevendo-se os custos das atividades e definindo-se indicadores concretos como o local, a data e a duração do evento. É nesta fase, que se efetuam todas as previsões relativas à totalidade das operações necessárias. A terceira fase é a da realização e corresponde ao evento em si mesmo. Todo o planeamento e estruturação anterior deverá acontecer dentro da normalidade e sem falhas. Todos os meios deverão estar concentrados nas suas tarefas e objetivos devendo, em caso de imprevistos, resolvê-los sem perturbar as outras ações. Por último, a quarta fase é referente à avaliação, e consiste na análise do que decorreu, como previsto ou as falhas que foram cometidas. Os erros servirão como aprendizagem para uma futura organização enquanto os aspetos positivos servirão de exemplo num evento desportivo no futuro.

Independentemente da tipologia do Evento Desportivo, este tem ganho grandes dimensões, pelo que, a sociedade pós-moderna valoriza o entretenimento, a diversão e o prazer (Sarmiento et al., 2011). Para tal, parece contribuir em muito o desporto. De facto, o desporto tem a capacidade de centrar o seu foco no público, já que estes acabam por ter uma importância preponderante ao desenrolar do jogo ou mesmo da competição.

Segundo Boyer e colaboradores (2007, cit. por Sarmiento & Pinto, 2014, pp.346) o evento desportivo poderá assumir quatro tipos de dimensão: a “A” (Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais), “B” (Finais da Taça), “C” (Finais da Taça de carácter irregular) e “D” (Evento Nacional de carácter regular). À semelhança, Sarmiento (2002) também classificou os eventos em quatro categorias: mega eventos, grandes eventos, pequenos eventos e micro eventos. Em qualquer uma destas categorias existem três fases: (i) o pré-evento, (ii) o evento e o (iii) pós-evento. Na primeira fase decorre o desenvolvimento de estratégias, enquanto na segunda decorre a razão do

projeto, grande momento de todo o processo e, na terceira fase, decorre a fidelização dos intervenientes, para uma reedição ou para o “passar a palavra” sobre os acontecimentos do evento em si.

Para coordenar um evento desportivo, segundo Sarmiento e Pinto (2014), o mais comum é a divisão de áreas, para que haja especialização dos recursos humanos pelas diferentes áreas. Os mesmos dividiram em 6 departamentos, como é ilustrado na figura 1.

No Departamento Financeiro, encontra-se a contabilidade e o orçamento do evento, área que abrange os recursos financeiros (despesas e receitas ou pagamentos e compras).

No Departamento Jurídico surgem as autorizações, seguros, contratos de prestação de serviços e aquisição de bens. Neste, são verificados as normas e leis necessárias para a dinamização do evento desportivo de forma legal. Este departamento só é criado consoante a classificação do evento desportivo.

No Departamento de Marketing, cria-se a imagem do evento, a “cara” que irá ser transmitida ao público-alvo. Esta imagem chega através da promoção, transmitindo a principal fonte de receita e apoio que são os patrocinadores. O marketing está associado aos sectores de prospeção, contratualização e fidelização de patrocinadores, bem como à publicidade e venda de produtos da marca do evento desportivo.

O Departamento de Gestão do Risco, está dependente de todas as outras áreas. Este é responsável por estabelecer os limites de cada área, dando previsões e antecipando às situações que podem por em risco o planeamento de cada uma delas.

O Departamento de Operações está inerente a todas as necessidades básicas do evento desportivo. Neste, estão abrangidas as áreas do transporte, alojamento, alimentação, acreditação, segurança, cerimónias protocolares, primeiros socorros, relações públicas, instalações e equipamentos e gestão de recursos humanos, sejam voluntários ou profissionais.

O Departamento de Logística corresponde às atividades fundamentais do evento desportivo, desde as mais simples às mais complexas. Neste

departamento deve constar técnicos que estejam preparados e atualizados com o avanço das tecnologias, resolvendo todas as situações simples e complexas que possam existir.

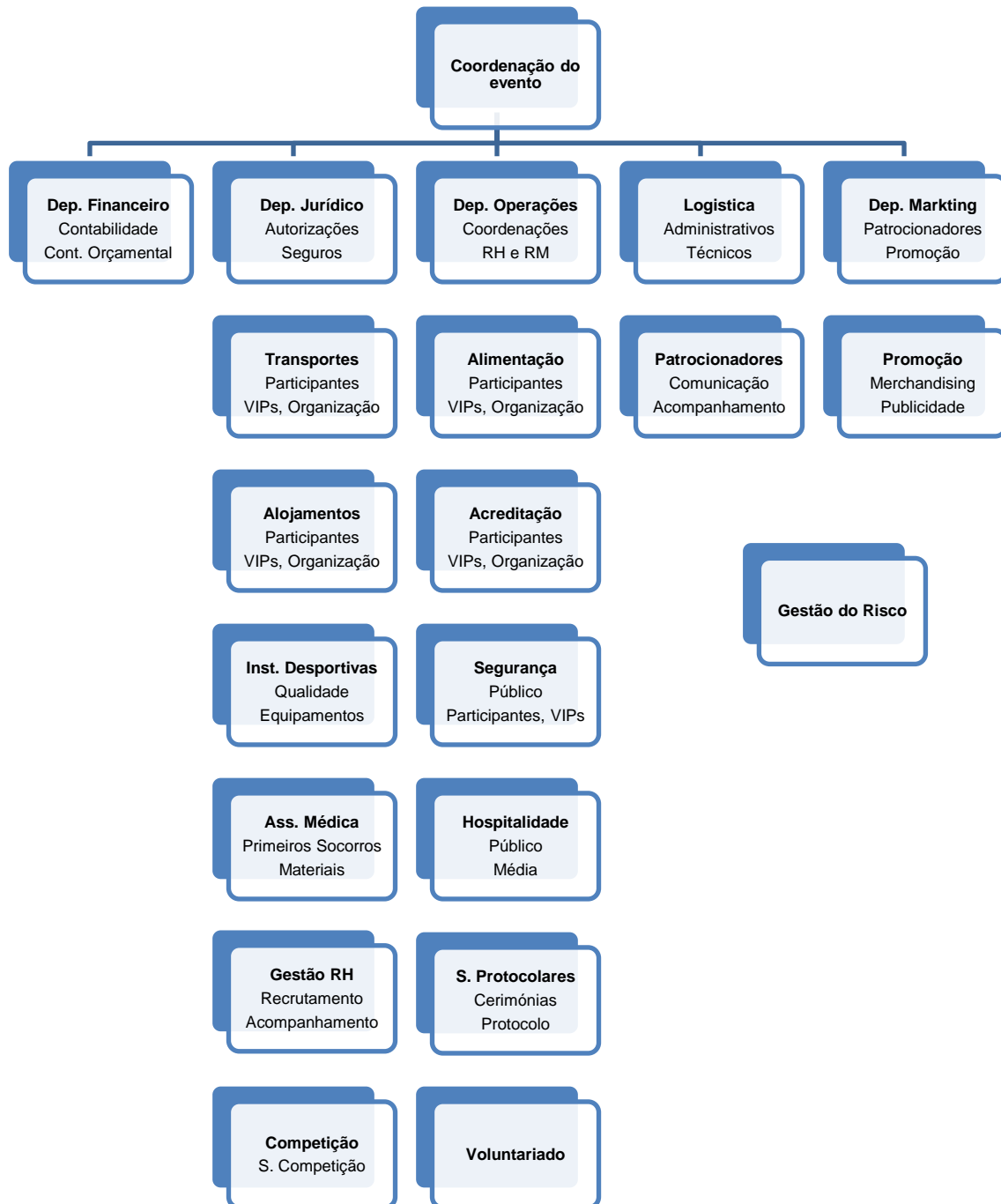


Figura 1: Áreas de “coordenação de um evento desportivo” (adaptado de Sarmento e Pinto, 2014, p. 354)

## 2.4) História e enquadramento do Desporto Universitário

O desporto universitário surgiu na Inglaterra, em pleno século XIX, visando a ocupação dos tempos livres dos estudantes universitários das classes dominantes e ascendentes. Foram várias as mudanças que se verificam ao longo dos anos, e a prática do desporto universitário, envolve um investimento financeiro para as Instituições do Ensino Superior (IES).

Atualmente, tendo por base os estatutos da U.Porto<sup>1</sup>, o desporto universitário pode ser promovido como recreação ou competição, tendo como público-alvo os estudantes, professores e funcionários da universidade, ou seja, a comunidade universitária, sendo fundamental criar condições para a prática desportiva. Assim, cada país tem a sua realidade quando se aborda o tema do desporto universitário, visto que podemos ter dois campos de atuação: a competição e o lazer. De um lado está o lazer, através da diversão e da manutenção da prática desportiva, do outro, o profissionalismo desportivo, através da competição e representação da instituição, onde o interesse final pode estar na aquisição de uma bolsa de estudo. (Colaço & Fleck, 2009)

### 2.4.1) O Desporto Universitário Internacional



*Figura 2: Logotipo oficial da FISU*

A organização do Desporto Universitário Internacional ao nível mundial é da responsabilidade da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU). Esta organização foi fundada oficialmente em 1949, por Paul Schleimer, com a principal responsabilidade de supervisionar e organizar as Universíadas de Verão e de Inverno, bem como os CMU. No entanto, a história

---

<sup>1</sup> Despacho normativo n.º 8/2015, publicado em DR, 2ª série, nº 100, de 25 de maio

da origem da FISU parece surgir anteriormente, nomeadamente, no ano de 1923, em que Jean Petitjean organizou os Jogos Mundiais do Estudante em Paris. Entre esse ano e 1938, foram organizados diversos outros eventos desportivos pelos estudantes, que foram interrompidos com o surgimento da Segunda Guerra Mundial.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, em 1957, a FISU organizou em Paris o CMU, evento semelhante ao que conhecemos atualmente, onde este permitiu juntar estudantes de leste e oeste, fomentando a ideia de uma competição entre vários estudantes do mundo. Dois anos mais tarde, em 1959, as primeiras Universíadas foram organizadas em Turim, Itália, nas quais foi apresentado o símbolo que ainda atualmente representa a FISU, o “U” com as estrelas em seu torno (figura 2). Este evento contou com a presença de 1407 participantes provenientes de 43 países, cujas Federações solicitaram o pedido de adesão à FISU. Ainda no ano de 1959, foram estabelecidas algumas políticas e normas das Universíadas, como é exemplo, a substituição dos vários hinos nacionais na entrega de medalhas, por um hino oficial da FISU, assim como, a criação de uma bandeira a que tem percorrido o mundo. (International University Sports Federation, 2015b)

As Universíadas, propriamente ditas, consistem num evento desportivo internacional, que se realiza de dois em dois anos numa cidade diferente. Existem dois tipos de Universíadas: Universíadas de Verão com 13 modalidades: (dez modalidades obrigatórias e três modalidades selecionadas pelo país anfitrião e organizador), e as Universíadas de Inverno (seis desportos obrigatórios, com 10 disciplinas associadas e um ou dois desportos selecionados pelo país anfitrião). Os requisitos para a participação nestes eventos são vários. Destacamos que para se participar, os atletas não podem ter estado mais de um ano fora da universidade ou da instituição equivalente, e devem ter idade compreendida entre 17 e 28 anos.

### 2.4.1.1) Estrutura atual da FISU

Desde 2011, que a sede da FISU se situa em Lausanne, Suíça, estando anteriormente em Bruxelas, Bélgica. Todas as decisões oficiais da FISU são estabelecidas em Assembleia Geral, que é constituída por 170 Federações Nacionais e realiza-se de dois em dois anos. Por sua vez, esta Assembleia Geral elege, de quatro em quatro anos, um novo comité executivo da FISU composto por 23 membros, que toma as decisões necessárias ao normal funcionamento da FISU. A direção deste comité é composta pelo Presidente, 1º Vice-Presidente, quatro Vice-Presidentes, um Tesoureiro, um 1º Assessor e quinze Assessores. Estes reúnem-se habitualmente, duas vezes por ano e sempre que o Presidente as convoca, a fim de tomar as várias decisões que verificamos no desporto universitário internacional. Ainda, é contratado um Secretário-Geral da FISU (SGF) que depende e trabalha diretamente com as responsabilidades do Presidente. (International University Sports Federation, 2015c)

Juntamente com a direção, existe 14 comissões especialistas em determinadas áreas, que auxiliam as decisões e o trabalho do comité executivo. (International University Sports Federation, 2015a). Em cada uma das comissões há mais que um recurso humano, sendo de vários países. Em termos gerais, cada comissão tem as seguintes responsabilidades:

- **Comissão Técnica Internacional (CTI):** existe um para as Universíadas de Verão, outro para as de Inverno e ainda, um para os CMU. A sua principal função é monitorizar a preparação das competições, de um ponto de vista técnico, elaborando um programa competitivo por forma a garantir uma boa execução do evento;

- **Comissão de Gestão do Desporto (CGS):** garante a atualização dos regulamentos desportivos e propõe novas regras;



- **Comissão Médica Internacional (CMI):** supervisiona a assistência médica, as normas de segurança e higiene e os procedimentos de controlo anti-doping;

- **Comissão Internacional de Controlo (CIC):** verifica se os participantes preenchem as condições de participação;

- **Comissão de Educação (EduC):** organiza o Fórum FISU e a conferência durante as Universíadas, promovendo o estudo do desporto universitário;

- **Comissão de Mídia e Comunicação (CMC):** inspeciona e controla todas as infraestruturas e meios técnicos fornecidos à imprensa e coopera com os mídia internacional para garantir a cobertura dos mídia nos eventos da FISU;

- **Comissão de Supervisão das Universíadas de Inverno (CSU1):** responsável por organizar os progressos realizados na preparação das Universíadas de Inverno, fazendo visitas de inspeção e através de reuniões regulares com os responsáveis dos comités organizadores;

- **Comissão de Supervisão das Universíadas de Verão (CSU2):** responsável por organizar os progressos realizados na preparação das Universíadas de Verão, fazendo visitas de inspeção e através de reuniões regulares com os responsáveis dos comités organizadores;

- **Comissão Financeira (CF):** juntamente com o tesoureiro, estuda o plano de orçamento;

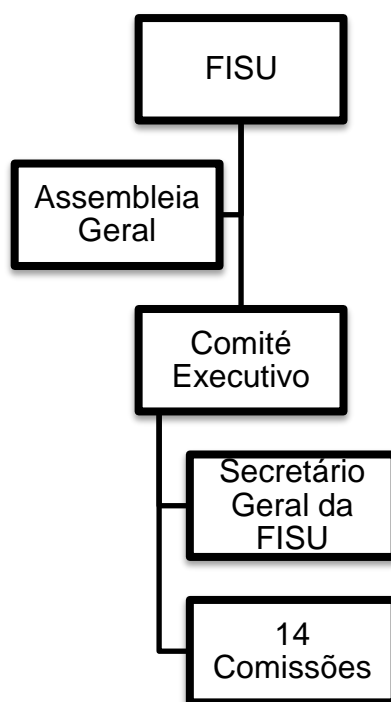
- **Comissão de Desenvolvimento do Desporto Universitário (CDSU):** responsável por estudar todos os projetos que visam desenvolver as estruturas da FISU e as associações associadas à FISU;

- **Comissão de Igualdade e Género (CEG):** responsável por estudar todos os projetos que visam desenvolver o desporto feminino na FISU e as associações associadas à FISU;

- **Comissão jurídica (CJ):** aconselha o comité executivo sobre todos os assuntos legais relacionados com as atividades da FISU;

- **Comissão de Estudantes (CdE):** representa os estudantes atletas e dirigentes universitários envolvidos nas organizações desportivas;

- **Comissão Disciplinar (CD):** preserva a integridade e reputação dos eventos da FISU e contribuí para garantir a segurança dos atletas universitários.



*Figura 3: Organigrama da estrutura da FISU*

### **2.4.1.2) Os Campeonatos Mundiais Universitários**

Os CMU surgem do crescimento e da expansão, por todo o mundo, do desporto universitário. O primeiro CMU realizou-se em Lund, Suécia, no ano de 1963, com a competição entre os melhores jogadores de Andebol daquele ano. É considerada uma competição com continuidade de ano para ano, uma vez que estes campeonatos ocorrem nos anos pares, em alternativa às Universíadas de Verão e Inverno, que por sua vez se realizam nos anos ímpares. Os CMU são competições de modalidades coletivas e individuais que reúnem as seleções de cada país. Qualquer Federação de Desporto Universitário, que seja membro da FISU, pode candidatar-se à organização deste evento desportivo, sendo acompanhada pela cidade e instituições que a pretendem receber. (International University Sports Federation, 2015d)

Posteriormente à candidatura aprovada, a CTI equipa formada por peritos técnicos das várias modalidades e pertencente à FISU, é responsável pela visita técnica aos locais da competição, garantindo que os pressupostos estão a ser cumpridos e avaliando as questões administrativas e logísticas. Deste modo, são garantidos os procedimentos necessários ao cumprimento das candidaturas por parte de uma ou várias entidades organizadoras do CMU. (International University Sports Federation, 2015d)

### **2.4.2) O Desporto Universitário em Portugal**



*Figura 4: Logotipo oficial da FADU*

A Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) foi fundada em 2 de março de 1990 e dotada de Utilidade Pública Desportiva em 1995. Tem como principal foco o desporto visto como uma ferramenta de educação e formação e é responsável pela organização de eventos desportivos

universitários destinados às instituições de ensino superior. Como seus associados, tem as várias Associações de Estudantes ou Associações Académicas (AAEE) do ensino superior português, que podem tornar-se filiados da FADU através da inscrição das suas equipas para participar na competição desportiva a nível regional ou nacional. Deste modo, são filiados da FADU, todos os estudantes-atletas, oficiais, treinadores e agentes desportivos, que fazem parte dessas mesmas equipas. (Federação Académica do Desporto Universitário, 2015a)

Ao nível regional, no Porto existem os Campeonatos Académicos do Porto (CAP), que têm como entidade organizadora a Federação Académica do Porto (FAP). Já em Lisboa, a Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (ADESL) é responsável pela organização dos Campeonatos Universitários de Lisboa (CUL). Por último, existe na Zona Norte, Centro, Sul (NCS), tendo várias equipas que não fazem parte das associações de Lisboa ou do Porto. Para essas, realiza-se uma competição concentrada por etapas. A nível nacional, existem os campeonatos nacionais universitários (CNU) concentrados, que derivam das competições regionais, entrando em competição as modalidades coletivas e individuais que tiveram anteriormente a disputar a competição regional. Posteriormente, os CNU diretos são compostos por modalidades que não tiveram nenhuma fase de apuramento ou regional, entrando em competição direta a disputa pelo campeão nacional. Podem ser provas únicas ou por outro lado o campeão apurar-se pela soma de pontos das diferentes etapas.

Por último, existem ainda os Torneios Nacionais Universitários (TNU) e os Eventos Nacionais Universitários (ENU), sendo que os primeiros são compostos por modalidades como o bridge, andebol praia, *floorball*, rugby de praia e ténis de praia e os segundos por competições não formais, como a *Gym Cup* e os *Beach Games*.

Procurando estabelecer uma ligação entre a entidade que tutela o desporto a nível nacional com o desporto a nível internacional, de referir que Portugal já recebeu e organizou nove CMU e doze Campeonatos Europeus Universitários (CEU). A primeira organização dos CMU foi em 1996, com a

modalidade de Corta-Mato, e posteriormente, já se realizaram as competições de futsal masculino, andebol masculino, *badminton*, rugby 7's, futsal, xadrez, andebol e voleibol praia. Os primeiros CEU foram em 2001 com a modalidade de basquetebol, e posteriormente, com as modalidades de voleibol, basquetebol, *badminton*, golfe, taekwondo por duas vezes, ténis, ténis de mesa, voleibol de praia, judo e andebol. Em 2016, decorreu o 10º CMU de Karaté em Braga, o 7º CMU de Canoagem e o 7º CMU de *Floorball* no Porto. Para 2018, prevê-se que Coimbra receba os Jogos Europeus Universitários (EUG), competição onde estão concentradas todas as modalidades, e que Vila Real receba o 1º CMU de Corfebol enquanto Braga receberá o 8º CMU de Ciclismo. (Federação Académica do Desporto Universitário, 2015b)

#### **2.4.2.1) Enquadramento normativo do desporto universitário em Portugal**

Segundo o Artigo 79.º, nº 1º da Constituição da República Portuguesa<sup>2</sup>, “Todos têm direito à cultura física e ao desporto”, onde aqui é fundamental incluir todos aqueles que pretendem praticar desporto, não escolhendo somente aqueles que têm melhores competências para a prática desportiva e é dada uma oportunidade para a interação entre pessoas muito diferentes, onde o desporto passa a ser um direito do Homem. Desta forma, o Estado procura assegurar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, valorizando o ser humano, num direito que é reconhecido. No n.º 2 deste mesmo Artigo, são referenciadas as associações e coletividades desportivas, sendo colaboradoras do Estado, assumindo o papel de promoção do desporto. Assim, é certo dizer que a intervenção é feita em todas as formas de manifestação desportiva.

Na Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto<sup>3</sup>, o Artigo 2.º, nº2, prevê que “A atividade física e o desporto devem contribuir para a promoção de uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres”, colocando assim o homem e a mulher em situações de igualdade na prática

---

<sup>2</sup> Cfr. art. 79.º na versão originária da Constituição da República de 1976

<sup>3</sup> Lei n.º 5/2007 de 16 de Janeiro – Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto

desportiva, onde cada um tem o direito à sua competição e à escolha das modalidades que pretende.

No Artigo 19.º, “O estatuto de utilidade pública desportiva confere a uma federação desportiva a competência para o exercício, em exclusivo, por modalidade ou conjunto de modalidades, de poderes regulamentares, disciplinares e outros de natureza pública, bem como a titularidade dos direitos e poderes especialmente previstos na lei”. Neste artigo começamos a focar o tema central deste trabalho, o desporto universitário, que é gerido pela FADU. O Decreto-Lei n.º 93/2014 de 23 de junho, esclarece o regime jurídico das federações desportivas e as condições de atribuição do estatuto de utilidade pública desportiva. Este estatuto reforça a sua importância, pois tem o poder de definir as regras do jogo e as regras técnicas como base do seu funcionamento e ainda, têm a função pública de regulação e disciplina. A regulação das matérias pode ser expressão do poder de autorregulação própria como autorregulamentação pública.

Segundo o Artigo 15.º, nº 3, “São federações multidesportivas as que se dedicam, cumulativamente, ao desenvolvimento da prática de diferentes modalidades desportivas, em áreas específicas de organização social, designadamente no âmbito do desporto para cidadãos portadores de deficiência e do desporto no quadro do sistema educativo”. Aqui, já me refiro à tipologia da FADU, sendo esta multidesportiva por estar encarregue de toda a promoção desportiva das diferentes modalidades que têm competição em Portugal.

O Artigo 28.º, nº 3, decreta que “As instituições de ensino superior definem os princípios reguladores da prática desportiva das respetivas comunidades, reconhecendo-se a relevância do associativismo estudantil e das respetivas estruturas dirigentes em sede de organização e desenvolvimento da prática do desporto neste âmbito”. Neste ponto, incidimos sobre o público-alvo, no qual as AAEE são denominadas de clubes para entrar nas diferentes competições, bem como as Universidades assumem a organização das diferentes provas ou então são também denominadas de clubes. O Decreto-Lei

n.º 23/2006 de 23 de junho, estabelece o regime jurídico do associativismo jovem.

Nos estatutos da FADU<sup>4</sup>, artigo 5.º (Princípios de organização e funcionamento), encontramos o seguinte:

1. A FADU organiza-se e prossegue as suas atividades de acordo com os princípios da liberdade, da democraticidade, da representatividade e da transparência.

2. A FADU é independente do Estado, dos partidos políticos e das instituições religiosas.

3. A FADU atua em obediência aos princípios da universalidade, da igualdade, da ética desportiva, e da coesão e da continuidade territorial, nos termos da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto.

4. A FADU atua ainda em obediência aos princípios da legalidade, da igualdade, da proporcionalidade, da justiça, da imparcialidade, da boa fé, da colaboração, da participação, da decisão, da desburocratização, da eficiência e do acesso à justiça, nos termos da lei.”

Nestes mesmos, é esclarecido os princípios pela qual a FADU se rege, bem que como se entende que esta federação é uma entidade independente de outras entidades e qual a sua atuação na comunidade. Vão assim em conta os Artigos 12.º, 13.º e 27.º da CRP, respeita também os Artigos 2.º, 3.º e o 4.º da LBAFD. É entendido assim, que o sistema desportivo surge como um fenómeno de uma atividade desportiva para todos, onde deve existir promoção e um acesso a essa mesma. Reconhecer a importância da atividade física desportiva como aspeto fundamental para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade é algo que é consagrado às responsabilidades do Estado, bem como com a ajuda de algumas entidades públicas e privadas, na organização do desporto em todas as suas vertentes, desde o desporto escolar ao desporto de alta competição.

---

<sup>4</sup> Aprovados na reunião de Assembleia Geral de 27 de julho de 2009; Última alteração na reunião de 16 de outubro de 2014

### 2.4.3) O Desporto Universitário no Porto



*Figura 5: Logotipo oficial dos CAP*

De acordo com o plano de atividades da FAP relativo ao ano 2017, o Desporto Universitário tem como objetivo principal integrar o maior número de estudantes no meio desportivo, mobilizando-os para a organização, promoção e participação nas várias atividades desportivas. O Desporto Universitário deve ser capaz de oferecer não só o desporto recreativo, mas também o desporto competitivo. Se o primeiro poderá ser utilizado para novas aprendizagens e para a manutenção da atividade física, o segundo deverá constituir um jogo mais evoluído através de treino estruturado, numa perspetiva de formação e na procura de atingir resultados que ficaram estabelecidos.

No Porto, a FAP é promotora do desporto formal e não formal, fomentando uma dinâmica desportiva nas IES, bem como, na cidade do Porto. Esta entidade, procura dar resposta aos interesses dos seus estudantes, seguindo a política europeia de “Desporto para Todos”.

A FAP é uma das entidades responsáveis pela implementação do Desporto Universitário em Portugal. Sob tutela da FADU, a FAP organiza os CAP, sendo uma competição formal, promovida de estudantes para estudantes. Nesta competição, estão incluídas as modalidades de andebol masculino e feminino, basquetebol masculino e feminino, futebol 11 Masculino, futsal masculino e feminino e ainda voleibol masculino e feminino. As equipas destas modalidades são geradas pelas AAEE das IES do Porto, onde são representadas exclusivamente por estudantes da respetiva unidade orgânica.

Atualmente, o modelo competitivo é reconhecido como desporto para todos, estando dependente do número de equipas inscritas. Se for inferior a 12 equipas, inclusive, decorrerá um campeonato “todas contra todas”. A partir das 13 equipas, são organizadas duas fases. Numa primeira fase, as equipas são divididas em grupos e, numa segunda fase - fase final - existe uma distribuição



pela 1ª e 2ª Divisão. Na 1ª Divisão, qualificam-se as 8 melhores equipas, na qual é apurada a campeã regional. Na 2ª Divisão terão as restantes equipas, que não se qualificaram. A exigência do modelo competitivo, torna a competição mais regular, atrativa e exigente, permitindo a passagem à fase final das melhores equipas. Com este modelo, existem mais jogos, mais atletas e mais equipas inscritas.

Em todas estas modalidades é possível apurar as equipas para os CNU, sendo estas, as duas, três ou quatro primeiras classificadas da 1ª Divisão, pois dependem do ranking nacional de cada modalidade.

É missão da FAP, no que toca à intervenção desportiva, contribuir para o sucesso das suas equipas em competição nacional, apoiando as mesmas em toda a logística necessária. Esta entidade está também responsável, pela organização de eventos de desporto informal, entre eles estão as competições de basquetebol 3x3, xadrez, ténis de mesa, ténis, *floorball* e *badminton*. Nesta área, ainda surgem as aulas de zumba e os torneios de futebol de rua.

## **2.5) Contextualização do *floorball***

*Floorball* é uma palavra que não é vulgar em Portugal e quando indicamos que a mesma é uma modalidade desportiva, poderá tornar-se totalmente desconhecida. Apesar do desconhecimento que pode surgir, a palavra desperta curiosidade, principalmente a quem domina ou frequenta as áreas que estão associadas ao desporto. Como tal, é fundamental descrever a mesma, para melhor elucidar quando se pretende abordar esta modalidade.

### **2.5.1) Caraterização geral**

Como é esclarecido no documento da Federação Internacional de *Floorball* (IFF), o *floorball* é um desporto coletivo indoor, praticado num piso de madeira ou superfícies plásticas. É semelhante ao hóquei em patins, em

campo ou no gelo e tem um grande potencial nos países que desenvolvem esta modalidade desde cedo nos seus praticantes. A disputa do jogo é realizada com uma bola de plástico e com uma baliza em cada um dos lados do campo. Tal como a maior parte dos desportos, vence quem fizer mais golos.

O terreno de jogo (anexo 1), tal como as modalidades de futsal e de andebol, é de 40 metros de comprimento e de 20 metros de largura, sendo rodeado por um ringue (tabelas) de madeira ou plástico, com 50 cm de altura. As balizas têm 115 cm de altura, 160 cm de largura e 60 cm de profundidade. É constituída com material em forma de tubo, pintado de vermelho, com 65 mm de diâmetro.

O jogo é disputado por duas equipas e desenrola-se com 5 jogadores em campo e 1 guarda-redes (GR), em cada uma delas. Cada equipa tem no máximo 20 atletas, tendo pelo menos dois GR.

Relativamente ao equipamento, o GR está equipado com calças compridas, uma camisola de manga comprida, uma máscara/capacete, luvas e calçado, podendo ainda ter, proteções para o joelho e virilhas. Em relação aos jogadores, devem estar equipados com uma camisola de manga curta ou cumprida, calção e meias altas. Cada jogador joga com um *stick*, à exceção do GR, sendo o *stick* composto por um cabo e uma pá com as características ilustradas no quadro 3 (International *Floorball* Federation).

Quadro 3: Características do stick (cabo e pá)

<b>Cabo</b>	
Constituição	Fibra de vidro, policarbonato ou fibra de carbono
Peso	150 a 250 gramas
Flexibilidade	28 a 32mm
Comprimento	75 a 110cm
Observações	O comprimento do cabo está relacionado com a altura do jogador. A regra básica é que o mesmo deve ficar por baixo do umbigo do atleta, estando na vertical à frente do jogador e com a pá em contacto com o solo. No entanto, consoante a posição dos jogadores em campo e a sua experiência ao longo dos anos, há jogadores que preferem um cabo menor para melhor controlo e drible e outros o cabo maior para receção e interceção da bola.
<b>Pá (lâmina)</b>	
Constituição	Plástico ou <i>nylon</i> , fibra de vidro e fibra de carbono
Curvatura	Máximo de 30mm para a direita ou para a esquerda
Tipologia	Rígida (dura) ou flexível (mole)
Tamanho e forma	Sem regras específicas
Observações	A pá rígida é melhor para o remate e a flexível para o controlo da bola. O jogador dá curvatura à pá através de uma fonte de calor. Se o jogador for destro, molda para a direita, o esquerdino moldará para a esquerda.

### 2.5.2) Principais regras do *floorball*

As regras do jogo são controladas por dois árbitros de campo e por 5 árbitros de mesa. Há um conjunto de regras específicas e outras subjetivas que dependem do rigor e da perceção do árbitro. As regras gerais da modalidade são as seguintes:

- O jogo oficial tem a duração de 60 minutos, dividido por três partes cronometradas de 20 minutos cada;
- Cada jogador tem que ter um *stick*, à exceção do GR;
- O GR não pode ter a bola na mão mais de três segundos e ao atirá-la deve tocar no chão antes da linha central (no seu meio-campo);

- Se a bola sair pela linha lateral do ringue, a equipa contrária recomeça com a bola no chão, no raio de 1 metro da zona que a bola saiu. Se for pela linha final do ringue, o jogo recomeça na cruz do *face-off* do canto;
- No batimento de um livre ou de um lançamento, todos os outros jogadores têm que estar a pelo menos 3 metros do local da bola;
- O atleta pode utilizar o corpo para defender, intercetar ou passar a bola, mas não pode utilizar o pé duas vezes seguidas nem pode fazer assistência para golo com o corpo. Quando é referido o corpo, são excluídas as mãos, braços e cabeça.
- A bola pode ser jogada no ar com o *stick*, mas abaixo do nível dos joelhos;
- Não se pode saltar e tocar na bola;
- O único contacto permitido entre jogadores é com o ombro;
- O jogador só pode colocar três apoios no terreno de jogo, por exemplo, os dois pés e um joelho;
- O jogador tem uma exclusão de 2 minutos quando coloca o *stick* acima da cintura e tenta jogar a bola, bate no *stick* do adversário, joga a bola com as mãos ou cabeça, empurra, puxa ou obstrui o adversário, atira o *stick* propositalmente e quando não se encontra a mais de 3 metros da bola na marcação de um livre ou lançamento;
- É assinalada grande penalidade quando é feita falta num lance nítido de golo. (International *Floorball* Federation)

### **2.5.3) Habilidades básicas**

Esta é uma modalidade fácil de ser ensinada às crianças, dado que possui material leve e é composta por 6 habilidades simples no mundo do desporto.

A primeira é o passe. O passe é feito ao arrastar a pá no solo com a bola encaixada na mesma. É preciso manter o equilíbrio e colocar a pá totalmente perpendicular na direção do passe. Depois temos a receção de bola. A pá deve estar em contacto com o chão, o jogador deverá manter a cabeça levantada e amortecer a bola, acompanhando a mesma da frente para trás, para pará-la junto ao corpo. De seguida há o remate, tendo duas variedades. O remate de pulso a bola está sempre em contacto com a pá e é feito como um passe, mas com um movimento mais rápido, mais forte e puxando o *stick* de trás para a frente do corpo. O outro, é o remate *slap*, onde a pá toca no solo antes de tocar na bola e é feito ao lado ou em frente ao corpo do jogador.

São as três habilidades fundamentais do *floorball*, havendo ainda a proteção de bola, os deslocamentos com a bola e a finta. Na proteção de bola, deve-se usar os pés e o corpo para proteger a mesma, controlar bem a bola e colocar o *stick* com bola do lado contrário do adversário. Nos deslocamentos, a bola deve estar sempre em contacto com a lâmina e estar sempre preparado para passar ou rematar. Por último, nas fintas, o controlo da bola tem que ser muito preciso, deve-se desenvolver a coordenação e a velocidade de movimentos e fazer a finta no momento certo, iludindo o adversário. (International *Floorball* Federation)

#### **2.5.4) O *floorball* no Mundo**

O *floorball* surgiu na Suécia nos anos 70, mas desde o séc. XIX são praticados jogos similares a este, como é o caso do hóquei em gelo, do hóquei em campo ou do hóquei em patins. O dado concreto, surge na criação da primeira federação oficial de *floorball* a 7 de novembro de 1981, em Sala, Suécia. Depois, surge o primeiro livro de regras, setembro de 1983. A Suécia, Finlândia e a Suíça, formaram IFF, a 12 de abril de 1986 em Huskvarna, na Suécia. Dez anos depois, surgiu o primeiro Campeonato Mundial de *Floorball* masculino na Suécia em 1996, onde 18 países já estavam filiados à IFF. No ano seguinte, 1997, foi a vez da competição feminina ter o seu primeiro Campeonato Mundial, organizado na Finlândia. (International *Floorball* Federation)

##### **2.5.4.1) Edições anteriores do CMU de *Floorball***

Já se realizaram seis edições de Campeonatos Mundiais Universitários de *Floorball* na competição masculina e quatro edições na competição feminina, demonstrando assim a participação em eventos desportivos e os anos que esta modalidade já se encontra implementada nos outros países.

No quadro 4 encontram-se os respetivos países que marcaram presença nas referidas edições. No mesmo, verifica-se ainda a classificação de cada uma, bem como o número total de participantes (atletas e dirigentes). Destaca-se neste, o aumento de participantes de edição após edição, demonstrando mais uma vez, o valor e a importância que o *floorball* tem adquirido nos países participantes.

Uma curiosidade surge dos países que receberam o evento, pois até Singapura receber o CMU, todas as edições foram feitas em países que já possuem a prática regular da modalidade. Com o surgimento de Singapura, sem histórico na modalidade, surge um dos motivos para Portugal receber a sétima edição.

Quadro 4: Edições dos Campeonatos Mundiais Universitários de Floorball

Cidade (país)		Gotteborg (Suécia)	Berna (Suíça)	Kuortane (Finlândia)	Umea (Suécia)	Praga (República Checa)	Singapura (Singapura)
<b>Classificação Masculina</b>	1º	Finlândia	Suécia	Finlândia	Suécia	Rep. Checa	Suécia
	2º	Suécia	Finlândia	Rep. Checa	Finlândia	Finlândia	Suíça
	3º	Suíça	Suíça	Suécia	Rep. Checa	Suécia	Finlândia
	4º	Hungria	Rep. Checa	Letónia	Noruega	Suíça	Rep. Checa
	5º	Japão	Eslováquia	Japão	Áustria	Eslováquia	Rússia
	6º	Áustria	Hungria	Hungria	Japão	Bélgica	Japão
	7º	Holanda	Japão	-	-	Áustria	Singapura
	8º	Geórgia	Áustria	-	-	Japão	Rep. da Coreia
	9º	-	-	-	-	-	Malásia
	10º	-	-	-	-	-	China
<b>Classificação Feminina</b>	1º	-	-	Suécia	Suécia	Suécia	Suécia
	2º	-	-	Suíça	Rep. Checa	Rep. Checa	Finlândia
	3º	-	-	Finlândia	Finlândia	Finlândia	Suíça
	4º	-	-	Japão	Suíça	Suíça	Singapura
	5º	-	-	-	Polónia	-	Japão
	6º	-	-	-	-	-	Malásia
<b>Participantes (atletas)</b>		132	149	178	194	230	281
<b>Oficiais</b>		30	30	38	44	48	64

Até 2014 já participaram 18 países em edições do CMU de *Floorball*, onde os países europeus aparecem em maioria. O grande destaque vai para a Suécia e Finlândia, pois lideram nos países com mais participações, sendo mesmo totalistas. Tendo por base a participação de cada país, obtém-se o *ranking* visível no quadro 5.

Quadro 5: Ranking da participação dos países nas diversas edições dos CMU de Floorball

Ranking	País	Edições masculinas	Edições femininas	Total de edições
1º	Suécia e Finlândia	6	4	6
3º	Japão	6	2	6
4º	Suíça	4	4	6
5º	República Checa	5	2	5
6º	Hungria	3	0	3
7º	Áustria e Eslováquia	2	0	2
9º	Malásia e Singapura	1	1	1
11º	Bélgica, China, Geórgia República Da Coreia, Holanda Letónia, Noruega e Polónia	1	0	1

Para chegar à logística do CMU de *Floorball* no Porto, foi necessário analisar os procedimentos da sexta edição em Singapura. A grande diferença entre as duas edições está na instalação desportiva da sexta edição. Foi no pavilhão do OCBC de Singapura, um pavilhão semelhante às dimensões do MEO Arena que existe em Lisboa. Outra diferença, relacionava-se com o facto da existência de bilhetes para assistir aos jogos e sendo estes pagos. A terceira e última diferença estava na realização de pequenos jogos para o público, nos intervalos dos jogos, com direito a prémio ao ter sucesso no jogo. Os pequenos jogos basearam-se de acordo com o quadro 6.

Quadro 6: Jogos de animação no 6º CMU de Floorball

Nome do Jogo	Como jogar
<b>King of the court</b>	Jogo de 1vs1. Vence quem marcar dois golos primeiro em 90 segundos – o vencedor passa para ronda seguinte
<b>Curso de obstáculos</b>	Equipas de 4 elementos. Percurso de obstáculos ultrapassado por drible, vence a equipa que completar o percurso em menos tempo
<b>Penalty Shooutout</b>	Três tentativas contra uma guarda-redes da competição oficial, ganha um prémio se marcar as três tentativas
<b>Desafio Família</b>	Pai/mãe e filho fazem um percurso de obstáculos com o mesmo stick e depois têm que marcar golo



### 2.5.5) O *floorball* em Portugal

Em Portugal, há um desconhecimento claro da população relativamente a esta modalidade. Inicialmente, em 2008, houve a tentativa de criar uma Federação, mas a mesma não teve sucesso, por falta de introdução no desporto de iniciação e pelo desinteresse a nível sénior. Mais recentemente, em 2014, surgiu a oportunidade de Portugal organizar o CMU de *Floorball*, dado a inexistência de candidaturas. Apesar do desconhecimento existencial, esta competição foi uma oportunidade que faltou a quem tentou implementar em 2008, esta modalidade em Portugal. Uma candidatura surpreendente, mas com o objetivo claro de fazer chegar esta mesma modalidade às Universidades e às escolas. Para introduzir a modalidade foi necessário formar os seus interessados, com o objetivo de alargar os horizontes e oportunidades de aprendizagem. Quantos mais recursos humanos com qualificações de treinador e de dirigente desportivo em *floorball*, mais facilmente se poderão expandir esta modalidade por todo o país.

Em Loulé, no clube de *floorball* denominado de “Portugal Loulé Lince”, a modalidade já era praticada com regularidade por um conjunto de atletas de todas as idades, mais concretamente entre os 6 e os 60 anos de idade. O responsável deste mesmo clube, é de origem sueca e pretendeu dar continuidade a um dos desportos mais praticados na Suécia. Foi este o clube que mais contribuiu, mostrando-se sempre disponíveis para colaborar, e o que mais se interessou pelo campeonato do mundo que o Porto iria receber. Assim sendo, ficaram responsáveis por estabelecer um protocolo entre o clube e a Universidade do Algarve, com vista à formação, tanto de atletas como de dirigentes na modalidade, possibilitando a sua expansão assim como a melhoria das suas condições, após o campeonato, pois este mesmo clube recebeu *sticks*, bolas, um ringue e duas balizas.



### **3) Enquadramento da prática profissional**



Quando escolhemos um sítio devemos procurar algo que nos motive, que nos coloque desafios e que nos faça identificar com a sua realidade. Torna-se importante reconhecer que o sucesso é conquistado através de trabalho e que nada acontece por acaso. Ter a oportunidade de escolher uma entidade e ser recebido com confiança em desenvolver um bom trabalho, são duas características que tornam o estagiário mais sensível na conquista de um monopólio de experiências significativas para o futuro.

“Ninguém é excelente por causa dos Genes ou pela personalidade que revela ou, pelo saber e a técnica que evidência. Mas sim pelo árduo e ambicioso caminho que foi capaz de trilhar” (Araújo, 2014).

### **3.1) Caracterização da entidade acolhedora do estágio profissionalizante**

O CDUP-UP, apenas surgiu em 2012, pois desde setembro de 2004 era denominado de GADUP (Gabinete de Atividades Desportivas). Em 2010, manteve a mesma sigla, mas designava-se de Gabinete de Apoio ao Desporto. Este gabinete estava inserido nos Serviços da Ação Social da U.Porto (SASUP). Em paralelo, existia o Centro Desportivo Universitário do Porto – Associação Desportiva (CDUP-AD), que era considerado um clube desportivo. Mas com a evolução, o GADUP passou a ser CDUP-UP, o qual ficou responsável pelo desporto universitário e pela gestão dos espaços desportivos, enquanto o CDUP-AD assumiu a gestão do desporto federado.

#### **3.1.1) Missão**

A missão do CDUP-UP consiste então na organização do desporto universitário e na gestão das infra-estruturas e equipamentos desportivos da Universidade do Porto.

### **3.1.2) Visão**

Tem como visão, o reconhecimento como serviço desportivo universitário de excelência a nível nacional.

### **3.1.3) Vocação**

O CDUP-UP está vocacionado na promoção e na dinamização do desporto universitário na comunidade académica da U. Porto.

### **3.1.4) Público-alvo**

O seu público-alvo consiste na comunidade da U. Porto, nomeadamente estudantes, funcionários e professores, nos Alumni e nos externos (empresas e clubes).

O CDUP-UP é hoje em dia um serviço autónomo da U.Porto, dotado de autonomia administrativa e financeira, tendo estatutos próprios publicados em Diário da República, a 4 de fevereiro de 2013. Nesses estatutos é possível entender alguns dos fins a que se dedicam, onde se destaca a promoção e criação de condições para fomentar a prática desportiva, seja de forma lúdica, no desporto federado, não federado ou universitário. Sendo que nesta última, encontrei o grande foco de trabalho diário ao longo do ano. Assim, o principal objetivo desta entidade, passa por “ser a melhor escolha para a prática desportiva de todos os membros da Comunidade da U.Porto” (CDUP-UP, 2017a).

O CDUP-UP é constituído por três órgãos de gestão, sendo estes o conselho coordenador, o diretor e o conselho executivo. O primeiro é composto por cinco membros, sendo um reitor a presidir este conselho, contando ainda com dois membros do conselho geral da U.Porto e dois membros designados pelo CDUP-AD. No segundo órgão, o diretor é designado pelo reitor, juntamente do conselho coordenador. Por último, no conselho executivo, temos o diretor que preside, dois vogais designados pelo diretor e dois vogais designados pelo CDUP-AD.

A nível interno, os recursos humanos do CDUP-UP são compostos pelo diretor, pelas áreas de coordenação técnica, pela coordenação administrativa, assistência administrativa, assistência operacional, comunicação e eventos. Em termos funcionais o CDUP-UP, está distribuído em dois grandes domínios, como é possível verificar na figura 6.

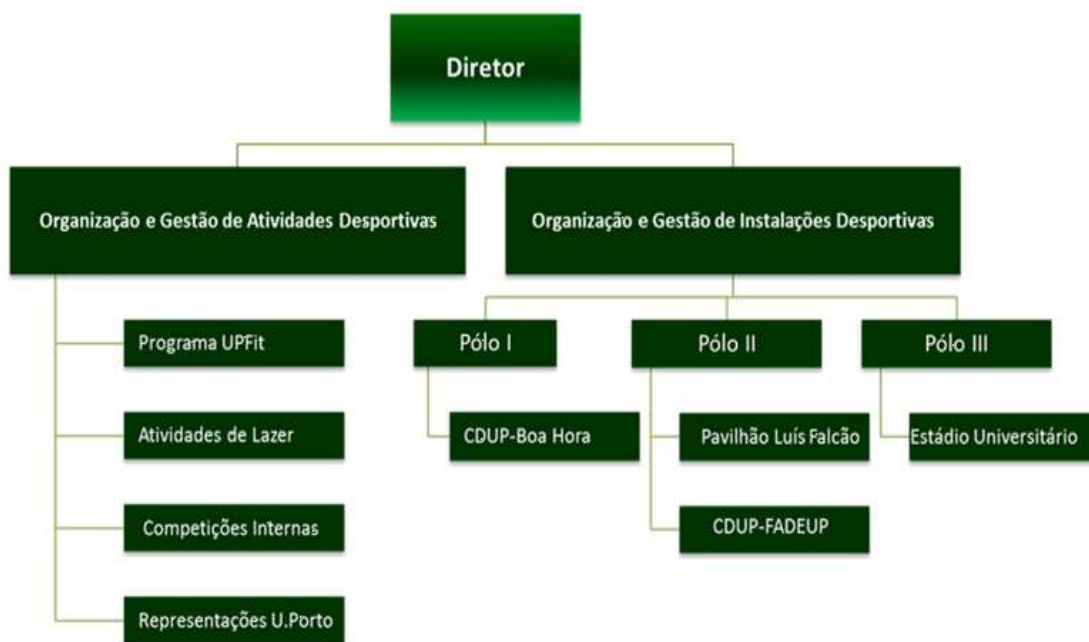


Figura 6: Organograma do funcionamento interno do CDUP-UP

Neste organograma, é o diretor que assume a maior responsabilidade, sendo este quem controla todas as atividades e situações que surgem na instituição. A seguir ao responsável máximo, existem duas grandes áreas, a organização e gestão de atividades desportivas e a organização e gestão de instalações desportivas. Nesta última, e do lado direito da figura, temos a distribuição dos serviços pelos três pólos da U.Porto. No pólo I pelo CDUP-Bora Hora, no pólo II pelo Pavilhão Luís Falcão e no pólo III através do Estádio Universitário. De destacar ainda que, no pólo II, existe a promoção de várias atividades na FADEUP.

Do lado esquerdo, temos a subdivisão das diferentes áreas que o CDUP-UP oferece e desenvolve, sendo estas, programa de *fitness* (UPFit), atividades de lazer, competições internas e representações U.Porto.

O programa *UPFit* procura promover a prática desportiva de uma forma lúdica, oferecendo à comunidade diversas atividades, entre elas, o *fitness*, a musculação, o cardiofitness e atividades aquáticas. Para além destas atividades, o CDUP-UP, ainda tem ao dispor do seu público-alvo as modalidades desportivas de combate, tiro com arco, escalada e *badminton*.

Nas atividades de lazer ou pontuais temos os três campos de férias desportivas (Natal, Páscoa e Verão), bem como apoio logístico a atividades promovidas por outras instituições e, ainda, a promoção de um conjunto de atividades fora do contexto habitual das instalações, como por exemplo, a promoção de *floorball* na semana de receção ao novo estudante.

Nas competições internas, encontram-se todos os eventos de carácter competitivo não formal, através de eventos pontuais ao longo do ano, serve de exemplo, os U.Porto *Games*.

Por último, as representações U.Porto, dizem respeito às representações das equipas de competição da U.Porto a nível regional, nacional e internacional. Por ano, participam em mais de 40 modalidades, seja no desporto individual ou no coletivo. Esta instituição tem arrecadado ao longo dos últimos anos, o “Troféu Universitário de Clubes”, entregue pela FADU, numa gala no final da época desportiva, onde são premiados aqueles que se destacaram, sejam equipas, atletas ou treinadores. Inserido ainda nesta vertente das representações da U.Porto, foi criado o departamento de competição, cuja sua coordenação está à responsabilidade de um técnico, nomeadamente, o Dr. Daniel Vieira. Neste mesmo gabinete, tendo como seu coordenador o Secretário-Geral do CMU, foi inserido todos os procedimentos associados ao CMU de *Floorball*.

### **3.2) Caraterização das Entidades Organizadoras**

O CMU de *Floorball*, teve como entidades organizadoras a FAP e a U.Porto. Esta organização partilhada não surgiu apenas neste evento. Outrora, em 2013 e 2014, organizaram o Campeonato Europeu Universitário de Voleibol



Praia e o CMU da mesma modalidade, sendo que, nestas edições o Instituto Politécnico do Porto (IPP) também contribuiu para a organização destas mesmas.

Por sua vez, no ano de 2016 estava reservada uma organização conjunta entre duas entidades. As mesmas definiram os recursos humanos que estariam na comissão organizadora e comissão executiva, atribuindo responsabilidades e atividades a cada um.

### 3.2.1) Federação Académica do Porto



*Figura 7: Logotipo oficial da FAP*

A FAP foi fundada em 1989, surgindo como interlocutor representativo da maior academia do país. Com a criação da FAP assistiu-se a uma nova fase na evolução do movimento associativo: esta federação assume-se como um organismo coordenador do movimento estudantil, criando os meios para a união das diversas associações. O movimento associativo do Porto ampliou-se, gerou dinamismo e conduziu a um contacto associativo regular e definido de forma extremamente positiva para a melhoria qualitativa do ensino superior e da sociedade.

A instituição, comemora 28 anos no presente ano e é constituída por 27 associações de estudantes federadas, representando mais de 60.000 estudantes. Atua em três áreas específicas, académica, política e social e representa quatro subsistemas do ensino superior: universitário público, politécnico público, ensino particular e cooperativo e ensino concordatário.

Enquanto promotora de inúmeras atividades culturais e desportivas, a FAP assume-se como um pólo dinamizador da vida da academia do Porto, mas também da própria cidade do Porto e da sua área metropolitana. As

dificuldades levantadas pela inexistência de um verdadeiro pólo universitário que conduzem a uma desarticulação das instituições de ensino superior tornam as atividades culturais e desportivas como o ponto de ligação entre a cidade e a academia. Fruto desse trabalho de muitos anos, podemos hoje dizer que a cidade e a sua área metropolitana e a academia são já duas realidades unidas por um laço muito especial.

A sede da FAP, inicialmente, situou-se na Rua Miguel Bombarda, num edifício cedido pela U.Porto, tendo-se transferido no ano de 1997 para instalações próprias. Através de um concurso promovido para estudantes da Universidade de Arquitetura, foi possível que a sede mudasse de instalações encontrando-se atualmente na Rua do Campo Alegre, n.º 627, integrada no Pólo Universitário do Campo Alegre (Federação Académica do Porto, 2015).

A Direção da FAP é composta por 9 dirigentes, sendo totalmente composta por estudantes inscritos na Academia do Porto. No presente ano, a FAP tem 5 dirigentes da Universidade do Porto (Desporto, Medicina, Engenharia, Ciências e Medicina Dentária), 3 do Politécnico do Porto (ISCAP, ISEP e ESS) e 1 da Universidade Católica Portuguesa (Economia e Gestão). Em relação aos cargos, possuem 1 Presidente, 1 Tesoureiro, 2 Vice-Presidentes, 1 Secretário-Geral e 4 Vogais. Cada um deles assume uma área no seu dia-a-dia de trabalho, as quais consistem em: Política educativa, Administração e Património, Desporto, Atividades Académicas e Culturais, Queima das Fitas do Porto, Comunicação, Social, Empregabilidade e Empreendedorismo e Representação Estudantil e Institucional. Este trabalho ainda é suportado por funcionários contratados para fazer parte da estrutura da FAP.

Em cada uma das áreas elencadas anteriormente, há um conjunto de atividades estruturadas e planeadas no início do ano, sendo cumpridas ao longo de apenas 1 ano, visto que os mandatos dos dirigentes da FAP são de apenas 1 ano. É apresentado no seu plano de atividades a descrição de cada atividade, bem como a síntese dos objetivos e as metas em cada uma.

### 3.2.2) Universidade do Porto



*Figura 8: Logotipo oficial da U.Porto*

A U.Porto foi fundada a 22 de março de 1911, comemorando assim no presente ano, 106 anos, sendo uma instituição reconhecida pela sua oferta na investigação e educação, encontrando-se entre as 150 melhores universidades europeias.

São 14 Faculdades, 1 Business School e 51 Centros de Investigação inseridos na U.Porto, distribuídos por três pólos na cidade do Porto, sendo estes, Pólo I na baixa da cidade, Pólo II na zona da asprela e Pólo III no campo alegre. Tem diversos cursos como: Arquitetura, Belas Artes, Ciências, Ciências da Nutrição e Alimentação, Desporto, Direito, Economia, Engenharia, Farmácia, Letras, Medicina, Medicina Dentária, Psicologia e Ciências da Educação e em Ciências Biomédicas.

A grande ambição desta Universidade passa por estar entre as 100 melhores universidades do Mundo até 2020, onde de momento já é a mais internacional de todas as universidades portuguesas, fruto da colaboração e cooperação com várias universidades no mundo. Para atingir a ambição referida, procuram não formar apenas profissionais, mas sim pessoas, dando a liberdade de inovar e crescerem pelos seus desejos individuais.

Em qualquer uma das faculdades, o objetivo passa pela excelência através de padrões de exigência e qualidade, lançando estudantes de qualidade no mercado de trabalho. Esta preocupação, está patente atualmente, dado os elevados números de desemprego, surgindo assim o contacto permanente com profissionais das diferentes áreas, permitindo um contacto real com o futuro que poderão encontrar. Esta Universidade apresenta elevadas condições de estudo, seja para ensino ou para aprendizagem, dada a capacidade de pensamento e inovação dos estudantes e do corpo docente altamente qualificado e especializado. Mas, também aposta na investigação, onde interligam a aprendizagem com a criação de saber. Facilmente se

percebe o investimento e dedicação feita na investigação pelo número de espaços que apresentam para trabalhar na mesma. Os números de espaços refletem-se também nos resultados, dado que a U.Porto é uma das grandes produtoras de ciência no nosso país, contribuindo diretamente com mais de 23% de artigos na *ISI Web of Science* (Universidade do Porto, 2015).

## **4) Realização da prática profissional**



Os “livros fecharam”, a história pausou e o momento de colocar em prática todos os anos de aprendizagem finalmente chegou. Já não chega sonhar e pensar no que se pode fazer, agora o que mais importa é executar. Procurar fazer sempre o melhor, cumprir o necessário e inventar novos procedimentos, pois é preciso explorar o que de diferente pode ser realizado. Contudo, mesmo na fase da efetiva operacionalização do 7.ºCMUF houve por diversas vezes a necessidade de investigarmos os principais autores nos vários domínios em que tivemos que intervir.

O conhecimento pessoal é fundamental porque permite reagir aos imprevistos e executar mais rapidamente as atividades impostas, mas não tendo conhecimento ou tendo alguma dúvida, torna-se importante saber escutar quem sabe e tem experiência. Por outro lado, caso haja um desconhecimento total, deve-se procurar o que está escrito. Não devemos ser orgulhosos, solicitar apoio e entreaajuda pode ser uma mais-valia na execução das responsabilidades.

#### **4.1) Pré-evento do 7.ºCMUF**

São variadas as atividades nesta fase que antecede o grande evento desportivo. A preparação de um evento desportivo tem que ser pensada ao pormenor, principalmente na antecipação de imprevistos que possam vir a ocorrer. A aproximação da data do início do evento desportivo é considerada um momento no qual surgem mais questões a responder, sendo assim, é deveras importante ter uma equipa completamente pró-ativa e preparada para resolver todas as necessidades.

Neste evento desportivo em específico, houve a necessidade de iniciar o pré-evento mais cedo, porque foram necessárias formações e aquisições específicas da modalidade. Foi importante também começar a divulgar e promover a modalidade com maior antecedência, para dar a conhecer e tornar o nome da modalidade habitual e ouvida em Portugal.

#### 4.1.1) Promoção do 7.ºCMUF

Na organização de qualquer evento desportivo, a capacidade de compreender e a importância de organizar uma comunicação constante e adequada, é fundamental para atingir os objetivos propostos, dar notoriedade ao evento e obter o reconhecimento desportivo pretendido.

Apostar na promoção no pré-evento é cada vez mais importante sendo necessário elaborar um plano de comunicação com as várias atividades a desenvolver. Com uma boa promoção podemos alcançar mais pessoas demonstrando o evento desportivo que será organizado e, através de uma imagem uniforme, o público-alvo consegue interpretar esta mesma imagem ou a mensagem como algo relacionado com o evento desportivo em causa.

A estratégia de promoção do *floorball* teve como objetivos, informar, persuadir e manter a modalidade na mente do público-alvo, sendo estes um dos principais objetivos definidos para o meu EP. A ideia primordial foi aproveitar todos os momentos possíveis para divulgar esta modalidade, para que todos os estudantes universitários se sentissem ligados ao evento e familiarizados com a modalidade. Para isto, foi necessário equilibrar todos os métodos promocionais de forma a elevar o evento. A construção da diferenciação consistiu em promover não só a competição, mas também a Academia do Porto, a modalidade, a cidade, o país e todos os parceiros. O público-alvo era diversificado, visto que o *floorball* despertava uma maior percentagem de curiosidade no público em geral.

A nível nacional, marcamos presença nos campeonatos nacionais organizados sob tutela da FADU, na receção aos novos estudantes da U.Porto, no dia de Voluntariado da U.Porto, na Queima das Fitas do Porto, na Mostra da U.Porto, nas formações no Porto, Braga, Aveiro, Lisboa e Madrid e por último, no TNU de *Floorball*. Quanto a nível internacional, a promoção foi ocasionada através da presença de atletas e equipas em Campeonatos Europeus no ano de 2015 (voleibol praia, ténis de mesa, futebol, rugby 7, basquetebol 3x3,



karaté, ténis, remo, xadrez e escalada) e, em solo português, no Campeonato Europeu Universitário de Andebol na Universidade do Minho

Nestas atividades, a promoção realizou-se com o apoio de alguns materiais, como lonas e uma baliza, com o intuito de exemplificar um gesto técnico de *floorball*, nomeadamente, o remate. Ensinou-se assim, a pega do *stick*, onde os aprendizes tinham como desafio acertar num dos buracos da baliza. Esta ação, prendeu-se com a intenção de demonstrar a facilidade da execução do remate, tendo assim um grau de complexidade baixo. Para a sua realização, foram abrangidas várias idades, incluindo crianças, promovendo a atração que o evento poderia ter para os pais e filhos. Como material de promoção tínhamos a seguinte listagem em *stock*:

- 4 *Roll ups* com o logo oficial do 7.ºCMUF;
- 4 *Roll ups* como o cartaz oficial do 7.ºCMUF;
- 2 *Roll ups* para a captação de voluntários;
- 4 Bandeiras;
- 10 “*Beach flags*”;
- 1 *Stick* “i like”
- 1 Baliza de *floorball* com o cartaz do evento;
- 500 Autocolantes;
- 50 *Muppies*;
- 5 Carros de promoção;
- 500 T-shirts.

Em todos os momentos de promoção, foi notória a curiosidade dos espetadores ao passar na zona de promoção, que questionavam sempre em que consistia em concreto a modalidade, dado o desconhecimento desta em Portugal. De denotar, que nas únicas situações onde não ocorreram estas questões, foi quando surgiram estudantes estrangeiros, essencialmente da Suécia e Finlândia, países onde efetivamente a modalidade é bastante praticada, tendo então estes indivíduos um maior domínio técnico do *stick*.

Outra forma de promoção do evento, foi através de várias notícias

escritas e da gravação de várias reportagens, sempre com o objetivo de divulgar as datas do evento desportivo e apelar ao sentimento de quem está a assistir à modalidade. Numa promoção mais experimental, tivemos os alunos dos Campos de Férias Desportivas da U.Porto, onde vivenciaram alguns gestos utilizados em jogo, através de aulas de iniciação à modalidade. Nestes últimos, uma das promoções realizou-se mesmo durante o próprio evento, porque ocorreu em simultâneo o Campo de Férias Desportivas da U.Porto de Verão e o 7.ºCMUF.

#### **4.1.2) Área técnica**

A área técnica está diretamente relacionada com características da competição e das instalações desportivas. No entanto, como o foco está na competição, outras questões logísticas como o alojamento, os transportes e a alimentação são estruturadas através das exigências da competição. Tendo isto por base, esta área é fundamental para o conceito demonstrado pelas entidades organizadoras, desenhando claramente a estratégia que se pretende tomar, dado que a competição é o motivo principal à presença das equipas no campeonato, onde cada uma traça os seus próprios objetivos. Todavia, importa salientar que antes de se dar início à competição, cada uma delas pode escrever o seu nome como a campeã mundial universitária.

##### **4.1.2.1) Visita Técnica**

A candidatura foi entregue e conquistada no ano de 2014, mas no ano precedente, apresentou-se os locais e as condições à CTI da FISU. Fiquei responsável por organizar um programa de um dia, com o objetivo de demonstrar todas as áreas e atividades que o evento desportivo iria envolver. Nesta, conferiu-se, se todos os processos estariam corretos, corrigindo os que

ainda não correspondiam às normas exigidas. A visita técnica realizou-se no dia 2 de outubro de 2015 com o programa apresentado no quadro 7.

*Quadro 7: Programa da visita técnica do 7.ºCMUF*

<b>Horário</b>	<b>Descrição</b>	<b>Denominação</b>
<b>10h00</b>	Saída do hotel	-
<b>10h30</b>	Residência Novais Barbosa	Alojamento
	Cantina da Faculdade de Letras da Universidade do Porto	Alimentação
	Residência Ruca 1	Alojamento
<b>12h30</b>	Almoço	-
<b>14h00</b>	Estádio Universitário	Instalação desportiva
<b>15h00</b>	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto	Instalação desportiva
<b>16h30</b>	Reitoria da Universidade do Porto	Local de saída para o cortejo na cerimónia de abertura
<b>17h30</b>	Ribeira e centro da cidade do Porto	Locais do programa social e cerimónia de abertura, respetivamente
<b>19h00</b>	Regresso ao hotel	-
<b>20h30</b>	Jantar	-

Após a visita, o balanço geral foi positivo, dado que demonstramos condições para dar resposta às exigências da IFF e da FISU. A única preocupação dos técnicos que realizaram a visita, foi dada ao pavilhão do estádio universitário, dado o atraso que a obra se encontrava. Mas nessa altura, foi garantido por parte da organização que tudo estaria pronto a tempo e a horas da competição. Foram também apresentados alguns conselhos, para que a organização tivesse maior sucesso, nomeadamente envolver e demonstrar a cidade aos participantes e ter um local central para esclarecimento de dúvidas. Um outro conselho, surgiu das especificidades dos alojamentos e das exigências particulares que os países da Ásia Oriental pudessem ter, onde sugerimos que fossem alojados na residência Ruca I, a fim de prepararem as suas próprias refeições, sendo esta uma ideia pensada anteriormente à realização da visita técnica.

Em relação aos pisos das instalações desportivas, os mesmos deviam ser exatamente iguais, incluindo a publicidade que é exigida no ringue e no piso de cada uma. Era também necessário, existir indicações nas instalações desportivas, para que quando a delegação não estivesse na presença de um guia se pudesse orientar, bem como para os demais convidados que se deslocariam pelos seus próprios meios. Por fim, foi recomendado ter ao dispor da arbitragem, material desportivo para que estes pudessem realizar o seu aquecimento. Relativamente aos hinos, conclui-se que estes não eram necessários antes dos jogos, pois só nas provas federadas é que são obrigatórios.

A nível do transporte das equipas que se confrontaram no jogo, foi confirmado pelo delegado técnico, que estas poderiam seguir no mesmo transporte. Por outro lado, a equipa de arbitragem teria de recorrer a um transporte exclusivo para a mesma. Para além disso, esta última teria acesso ao seu próprio balneário, à exceção dos árbitros de mesa. Deu-se assim por concluída a visita técnica, onde tivemos a oportunidade de esclarecer todas as dúvidas.

#### **4.1.2.2) Exigências da IFF na competição de *floorball***



*Figura 9: Logotipo Oficial IFF*

A IFF tem um conjunto de regras obrigatórias para cada jogo numa competição do 7.º CMUF. Em caso de incumprimento das mesmas, a equipa da arbitragem tem permissão para não iniciar ou continuar o respetivo jogo.

Em primeiro lugar, as exigências dizem respeito às instalações desportivas, demonstradas na visita técnica. São assim necessárias as seguintes condições para cada local de competição:

- ✓ A zona livre deve estar a 2m da linha lateral da área de jogo;
- ✓ A zona livre deve conter um raio de 3m para passagem dos atletas;
- ✓ A comissão organizadora deve fornecer o piso oficial para a competição do *floorball*;
- ✓ O revestimento do piso sintético é aprovado pela FISU e IFF;
- ✓ Os marcadores são elétricos e estão em conformidade com as necessidades e requisitos da FISU e da IFF.

Compete à organização garantir, em cada jogo, as seguintes condições logísticas:

- ✓ 4 a 8 pessoas em torno do ringue para limpar o piso, colocar o ringue na posição correta e repor a bola em jogo;
- ✓ Mesa de jogo com 2 cronometristas (1 para tempo manual e outro para o programa de estatística IFF), 1 Speaker e 1 Oficial IFF;
- ✓ Mesa de jogo com 4 a 6 cadeiras, equipamento sonoro ligado ao sistema eletrónico, 1 computador com internet e programa estatístico IFF, impressora a preto e branco, fichas de jogo, fichas das linhas da equipa, livro de regras oficiais, equipamento para medir o comprimento do cabo e a curvatura da pá do *stick* (material da IFF), 2 Dispositivos de tempo (manual e eletrónico), 2 apitos de árbitro, 50 bolas oficiais IFF, 2 balizas oficiais IFF, 1 fita métrica, panos e vassouras;
- ✓ Bancos de penalização com 4 cadeiras em cada lado da mesa, onde duas se encontram destinadas aos oficiais de penalização (um de cada lado, o lado mais próximo do banco de suplentes);
- ✓ Banco de Suplentes com 20 lugares no mínimo;

- ✓ Primeiros Socorros (equipa qualificada e com material necessário, próxima do ringue do jogo);
- ✓ Material de reparação do ringue e das balizas.

Quanto à competição propriamente dita a organização e as delegações têm que saber os seguintes requisitos:

- ✓ Cada equipa tem: um máximo de 27 intervenientes desportivos, sendo 20 jogadores e 7 dirigentes;
- ✓ 2 Locais para competição masculina;
- ✓ 2 Locais para competição feminina;
- ✓ Metade do campo de treino e aquecimento deve estar à disposição exclusiva de uma equipa durante a sua sessão.
- ✓ Balneários: 2+2 em cada género
- ✓ Bancada com capacidade para 2000 espetadores no masculino e 1000 no feminino;
- ✓ Imprensa – 50 credenciais disponíveis para os *mídia*.

#### **4.1.2.3) Prazos de promoção do evento**

Após ambas as entidades organizadoras, FAP e U.Porto, terem sido declaradas vencedoras da candidatura ao evento desportivo, tiveram subjacentes um conjunto de procedimentos na divulgação, quer para as possíveis delegações, quer para os potenciais interessados em ser parte ativa do evento desportivo. Foi fundamental o cumprimento de todas as divulgações, dados os prazos impostos para as inscrições. Sendo assim, foi necessário:

- ✓ Divulgar o *site* oficial, 6 meses após a atribuição oficial dos CMU;
- ✓ 1 ano antes da abertura oficial, enviar o convite oficial, os regulamentos técnicos e gerais às delegações;

- ✓ 2 meses antes da abertura do CMU, enviar o programa de eventos e o calendário provisório a todas as delegações inscritas;
- ✓ 1 mês antes do CMU, a comissão organizadora tem que publicar um manual aprovado pelo CTI, com os regulamentos técnicos, o programa de competições, sessões de formação e especificações técnicas;
- ✓ No dia antes do CMU, entrega-se aos países participantes o boletim de informações necessárias;
- ✓ Diariamente durante o campeonato, é necessário distribuir toda a informação importante para o desenrolar da competição e das outras atividades;
- ✓ Diariamente, pelas 06h00 são colocados os resultados do dia anterior e a programação do dia seguinte;
- ✓ No último dia do evento, são colocados todos os resultados;
- ✓ No prazo de dois meses após o campeonato, é lançado o livro oficial com fotos e descrição do evento e ainda o filme oficial;

#### **4.1.2.4) Pagamentos das inscrições**

A delegação quando aceita inscrever a sua seleção na competição tem um conjunto de pagamentos a realizar por cada dia que os seus intervenientes desportivos permanecem no evento desportivo. Esta é a principal fonte de receita das entidades organizadoras.

Os pagamentos, cujos serão esclarecidos a seguir, incluem a estadia, a alimentação, o transporte durante toda a competição (incluindo trajeto entre o aeroporto oficial e o local de alojamento), o programa social e o acesso à competição. Assim, a seguinte listagem refere os respetivos pagamentos:

- ✓ Inscrição geral - 5 meses antes do campeonato, os países registam a sua equipa com o pagamento de 5.000€;

- ✓ Inscrição quantitativa - 3 meses antes do campeonato, com o número de participantes e oficiais;
- ✓ Inscrições nominativas e oficiais - 1 mês antes do campeonato, com lista de participantes e oficiais, sendo pago o valor diário por cada um.

#### **4.1.2.5) Calendário competitivo**

Após esta fase inicial relativamente às normas a ter em conta, fui responsável por construir um calendário competitivo para ser apresentado à FISU. As primeiras informações que retive, encontravam-se relacionadas com o facto de ter sido exigido o desenrolar da competição em apenas 5 dias, sendo que três destes estavam destinados à fase de grupos e os outros dois para a atribuição da classificação final. Deparei-me com outra particularidade, mais especificamente, o facto de a seleção só poder realizar dois jogos no mesmo dia, apenas uma vez durante a fase de grupos, sendo necessárias 8 horas de descanso entre os dois jogos realizados no mesmo dia.

Inicialmente, 11 seleções masculinas e 8 femininas manifestaram o seu interesse em participar no 7.ºCMUF, no entanto, só 9 na competição masculina e 7 na feminina é que oficializaram a sua inscrição.

Após a confirmação destas seleções por parte da FISU, elaborei um calendário competitivo consoante as normas da FISU. Na competição masculina, 4 seleções ficaram no grupo A e 5 no grupo B. Por sua vez, na feminina distribuí 3 seleções no grupo A e 4 no grupo B, como se verifica no quadro 8. Ficaram menos seleções no grupo A porque estas tinham passagem direta ao apuramento do campeão mundial universitário. Isto porque, o modelo competitivo do *floorball* é muito específico, pois coloca as equipas inscritas em dois grupos, consoante os resultados que as mesmas tenham tido nos últimos anos, ou seja, é como se houvesse a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Divisão. As melhores equipas ficam no grupo A e as restantes no grupo B. Este modelo pretende equilibrar a



competição numa primeira fase, evitando que as equipas estreantes joguem com equipas que já estão na competição há anos.

*Quadro 8: Distribuição das seleções pelos grupos do 7.ºCMUF*

Competição masculina (M)		Competição feminina (F)	
Grupo A	Grupo B	Grupo A	Grupo B
A1	B1	A1	B1
A2	B2	A2	B2
A3	B3	A3	B3
A4	B4		B4
	B5		

Quanto aos jogos na fase de grupos, a FISU delineou uma chave de entrosamento. Deve ser construído um calendário onde se apresenta a data, a hora, o grupo, a equipa da casa, a equipa de fora e a instalação desportiva, como é visível no quadro 9.

As dificuldades sentidas nesta atividade dizem respeito à instalação desportiva a ser utilizada e ao horário que cada equipa deveria jogar. Foi necessário respeitar o intervalo de horas entre os jogos, estabelecido em 8 horas, bem como permitir que todas as seleções tivessem a oportunidade de competir nas duas instalações desportivas, não sendo permitido assim que uma seleção jogasse sempre na mesma instalação desportiva. Em relação ao horário de cada jogo, devido a não ter qualquer conhecimento prático do tempo necessário em cada jogo, tive que verificar e analisar os horários das duas edições anteriores, bem como ter atenção aos horários que foram definidos na alimentação (pequeno-almoço, almoço e jantar), respeitando 1h30 entre a alimentação e o jogo.

Quadro 9: Calendário competitivo 7.ºCMUF

Data	Hora	Grupo	Seleção da casa	Seleção de fora	Instalação desportiva
20-07	09h00	Masculino (B)	B1	B2	FADEUP
	09h00	Masculino (B)	B3	B4	E.U
	11h30	Feminino (B)	B1	B2	FADEUP
	11h30	Feminino (B)	B3	B4	E.U
	14h00	Masculino (A)	A1	A2	FADEUP
	14h00	Masculino (A)	A3	A4	E.U
	16h30	Feminino (A)	A1	A2	E.U
	19h00	Masculino (B)	B5	B1	FADEUP
	19h00	Masculino (B)	B2	B3	E.U
21-07	09h00	Feminino (B)	B1	B3	FADEUP
	09h00	Feminino (B)	B2	B4	E.U
	11h30	Masculino (B)	B4	B5	FADEUP
	11h30	Masculino (B)	B1	B3	E.U
	15h30	Feminino (A)	A3	A1	FADEUP
	15h30	Masculino (A)	A1	A3	E.U
	18h00	Masculino (A)	A2	A4	FADEUP
	18h00	Masculino (B)	B5	B2	E.U
22-07	09h00	Masculino (B)	B4	B1	FADEUP
	09h00	Feminino (B)	B4	B1	E.U
	11h30	Feminino (B)	B2	B3	FADEUP
	11h30	Masculino (B)	B3	B5	E.U
	14h00	Feminino (A)	A2	A3	FADEUP
	14h00	Masculino (A)	A4	A1	E.U
	16h30	Masculino (A)	A2	A3	FADEUP
	16h30	Masculino (B)	B2	B4	E.U
23-07	09h00	Masculino QF 1	3ºA	2ºB	FADEUP
	09h00	Masculino QF 2	4ºA	1ºB	E.U
	11h45	Masculino 7ºClass.	4ºB	5ºB	FADEUP
	11h45	Feminino 5ºClass.	3ºB	4ºB	E.U
	14h30	Feminino MF 1	1ºA	1ºB	FADEUP
	14h30	Feminino MF 2	2ºA	3ºA	E.U
	17h15	Masculino 7ºClass.	5ºB	3ºB	FADEUP
	17h15	Feminino 5ºClass.	4ºB	2ºB	E.U
	20h00	Masculino MF 1	1ºA	Vencedor QF2	FADEUP
	20h00	Masculino MF 2	2ºA	Vencedor QF1	E.U
24-07	09h00	Masculino 7ºClass.	3ºB	4ºB	FADEUP
	10h00	Feminino 3ºClass	Derrotado MF1	Derrotado MF 2	E.U
	12h00	Feminino 5ºClass.	2ºB	3ºB	FADEUP
	13h00	Masculino 3ºClass.	Derrotado MF 1	Derrotado MF 2	E.U
	15h00	Masculino 5ºClass.	Derrotado QF 1	Derrotado QF 2	FADEUP
	16h00	Feminino Final	Vencedor MF 1	Vencedor MF 2	E.U
	19h00	Masculino Final	Vencedor MF1	Vencedor MF 2	E.U

### 4.1.3) Orçamento do 7.ºCMUF

O orçamento é uma compilação das previsões relativamente aos recursos materiais e financeiros, necessários para o desenvolvimento de uma determinada atividade ou evento. Devem ser definidos objetivos no orçamento consoante os objetivos do planeamento do evento desportivo, ocorrendo um ciclo administrativo: planeamento, execução e controlo. (Lunkes et al., 2013) Realmente, é importante criar ferramentas que meça o nosso desempenho económico, tornando as nossas decisões mais eficazes, permitindo ter o conhecimento real dos custos, de forma a contribuir nas operacionalizações de cada organização (Lima et al., 2004).

Para este evento, o orçamento apresentado procurou estar dividido por áreas facilmente identificáveis, permitindo cruzar valores de rendimento (receitas) e gastos (despesas). Neste orçamento, os valores da receita foram calculados num cenário prudencial (receitas por défice) e as despesas por excesso, permitindo assim ter uma noção dos limites máximos previstos para cada uma das rúbricas.

Deste modo, o cálculo/discriminação das despesas aparecem no quadro 10, dividido por onze áreas/rúbricas distintas: promoção, recursos humanos, competição, equipamentos, alimentação, alojamento, primeiros socorros e seguros, prémios (medalhas e troféus), transportes, *Fun Park* e outras despesas.

Na primeira área tivemos a previsão dos gastos com promoção, com um total de 35.000€, divididos por imagem, divulgação e suportes gráficos. Estes gastos tiveram início aquando à primeira divulgação do evento desportivo e terminaram uns dias após o término do mesmo.

A segunda área, que diz respeito aos recursos humanos, estimamos gastos de cerca de 12.495€. Este valor refere-se ao gasto durante 10 meses com o Secretário-Geral do evento, da despesa com técnicos de som e imagem (*design*) e ainda, aos gastos com as ações de formação e preparação dos dirigentes e atletas de *floorball*.

Posteriormente, temos a orçamentação da despesa a incorrer com os equipamentos na área da competição, onde previmos uma despesa de cerca de 37.000€. Nesta área, o maior investimento previsto foi a aquisição de dois pisos para o recinto da competição. A qualidade do piso da competição era uma premissa imposta desde sempre quando ocorreu a atribuição da organização deste evento. Os outros gastos nesta área estão relacionados com os equipamentos fixos como os ecrãs de *streaming* do jogo, estruturas de apoio (zona *VIP* e material de aquecimento para o jogo), bolas e animação sonora.

Na rubrica equipamentos/uniformes, estavam previstas as despesas incorridas com a aquisição das roupas para todos os recursos humanos no evento desportivo, sendo a comissão organizadora, a comissão executiva, os voluntários, a arbitragem, as delegações participantes, as roupas de promoção e a imagem, perfazendo um total de 4.000€.

Em termos orçamentais, as áreas de alimentação e alojamento foram as mais significativas, uma vez eu juntas representaram 1/3 dos gastos totais previstos para o evento (67.000€). São duas áreas muito sensíveis e que, normalmente, se refletem muito no *feedback* apresentado pelos participantes, por isso são igualmente duas áreas essenciais. Na alimentação, os gastos previstos foram calculados para 300 participantes diários, alcançando um total de 27.000€, incluindo pequeno-almoço, almoço, jantar e *lunch-box*. Nesta área, são ainda contabilizados os gastos a incorrer com a alimentação dos membros da organização (4.500€), bem como a previsão de 1.500€ ao proporcionar um jantar oficial a todas as delegações no evento. Por outro lado, na rubrica do alojamento, previu-se um gasto total de 34.000€. Foi necessário o montante de 27.000€ para assegurar a estadia mínima de 6 dias aos 300 participantes do evento com referência ao custo diário do alojamento, definido em 15€. O valor de 5.500€ surgiu para providenciar um outro alojamento, para elementos extra das delegações, árbitros, convidados *VIP* e elementos do comité executivo da FISU (sendo calculado 2.500€ para 10 árbitros e 3.000€ para 20 elementos ou convidados FISU). Por fim, esteve provisionado um gasto de cerca de 1.500€ no alojamento de voluntários e outros casos excecionais.

Na sétima área, denominada de primeiros socorros e seguros, estavam previstos gastos de 2.000€ para recorrer aos serviços de primeiros socorros da Cruz Vermelha e 2.000€ colmatando a obrigação de submeter 8 atletas a testes anti-doping. Foi ainda necessário, no âmbito da segurança e legalidade do evento, subescrever um seguro para todos os recursos humanos envolvidos na organização de cerca de 1.000€.

Na rubrica medalhas e troféus orçamentamos 3.000€, consideramos nós, que seria o custo necessário na aquisição de medalhas e troféus para premiar os três primeiros classificados de cada género, bem com uma lembrança alusiva ao evento para cada delegação. A lembrança alusiva ao evento, foi entregue no jantar oficial de delegações.

Na área dos transportes, foram previstos 6.000€ de gastos a suportar com alugueres de viaturas, dos transferes entre aeroporto-alojamento-alimentação-competição e outros trajetos da cidade.

No *Fun Park* previmos gastos com entretenimento dos espetadores da competição no valor de 6.000€, sendo insufláveis e animação sonora para cada uma das instalações desportivas.

Nas outras despesas, foram previstas gastos com: policiamento de cada instalação desportiva no valor de 6.000€; com as deslocações e estadias relacionadas com as visitas técnicas e supervisão do evento, o valor de 2.000€; com o funcionamento, consumíveis e comunicações chegou-se ao total de 505€; por último, com o pagamento dos Direitos de Organização à FISU, um valor total de 11.000€.

Em suma, no orçamento apresentado para as despesas (gastos), totalizamos o valor final em 193.000€.

Quadro 10: Orçamento das despesas do 7.ºCMUF

<b>Orçamento da Despesas</b>		
<b>1. Promoção</b>		
1.1	Imagem	8.000€
1.2	Divulgação interna e externa	12.500€
1.3	Suportes gráficos	15.000€
	Parcial	<b>35.500€</b>
<b>2. Recursos Humanos</b>		
2.1	Apoio Técnico	7.995€
2.2	Técnicos durante o evento desportivo	1.000€
2.3	Ações de Formação	3.500€
	Parcial	<b>12.495€</b>
<b>3. Equipamentos da Área de Competição</b>		
3.1	Equipamentos fixos	6.000€
3.2	Estruturas de apoio	2.500€
3.3	Bolas	500€
3.4	Pisos e Ringues	25.000€
3.5	Animação sonora	3.000€
	Parcial	<b>37.000€</b>
<b>4. Equipamentos/uniformes</b>		
4.1	Uniformes do <i>Staff</i> e roupa promocional	4.000€
	Parcial	<b>4.000€</b>
<b>5. Alimentação</b>		
5.1	Alimentação durante o evento	27.000€
5.2	Alimentação da entidade organizadora	4.500€
5.3	Jantar oficial das delegações	1.500€
	Parcial	<b>33.000€</b>
<b>6. Alojamento</b>		
6.1	Delegações	27.000€
6.2	Árbitros	2.500€
6.3	Comité Executivo FISU/VIP	3.000€
6.4	Voluntários/Outros	1.500€
	Parcial	<b>34.000€</b>
<b>7. Primeiros Socorros e Seguros</b>		
7.1	Cruz Vermelha, tendas de Campanha	2.000€
7.2	Controlo antidoping	2.000€
7.3	Seguros (equipamentos, voluntários...)	1.000€
	Parcial	<b>5.000€</b>
<b>8. Medalhas e Troféus</b>		
8.1	Medalhas, troféus e lembranças	3.000€
	Parcial	<b>3.000€</b>
<b>9. Transportes</b>		
9.1	Circuito Urbano, Transfers, aluguer de viaturas	6.000€
	Parcial	<b>6.000€</b>
<b>10. FUN Park</b>		
10.1	Animação sonora e equipamentos de animação	6.000€
	Parcial	<b>6.000€</b>
<b>11. Outras Despesas</b>		
11.1	Policiamento	3.000€
11.2	Visitas Técnicas	2.000€
11.3	Despesas de funcionamento, e comunicações	505€
11.4	FISU	11.500€
	Parcial	<b>17.005€</b>
<b>Total Despesas</b>		<b>193.000€</b>

No cumprimento do princípio da prudência e de modo a que o impacto da organização deste evento desportivo não fosse negativo, nas contas das entidades organizadoras, as receitas (rendimentos) previstas para o 7.ºCMUF, por défice, foram de 193.000€, valor correspondente às despesas.

De igual modo, o cálculo das receitas esperadas aparece no quadro 11, dividido por áreas/rúbricas distintas, sendo: taxas de participação, subsídios e patrocínios.

Na primeira área, intitulada de taxas de participação, referimos que a previsão calculada é feita através do valor estabelecido pela FISU para as taxas diárias de cada participante, tendo sido fixada em 70€. Com isto, sendo a previsão da organização receber 300 participantes durante 6 dias no mínimo, estimou-se uma receita de 126.000€.

Na rúbrica subsídios do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) e Câmara Municipal do Porto (CMP), previmos obter subvenções específicas no montante de 17.000€.

Por último, dado que cada uma das entidades organizadoras comprometera-se a disponibilizar 15.000€, para o desenvolvimento do evento e dado que orçamento deve ser de base zero, ou seja, o valor das despesas (gastos) é igual ao valor das receitas (rendimentos), havia uma necessidade final de recorrer a patrocinadores no valor de 20.000€.

*Quadro 11: Orçamento das receitas do 7.ºCMUF*

<b>Orçamento da Receitas</b>		
<b>1. Taxas de Participação</b>		
1.1	Diária de 70€ (total de 6 dias)	126.000€
	Parcial	<b>126.000€</b>
<b>2. Subsídios</b>		
2.1	IPDJ, MCTES, CMP	17.000€
	Parcial	<b>17.000€</b>
<b>3. Patrocínios</b>		
3.1	Necessidade de patrocinadores	20.000€
	Parcial	<b>20.000€</b>
<b>4. Subsídios da Organização</b>		
4.1	Federação Académica do Porto	15.000€
4.2	Universidade do Porto	15.000€
	Parcial	<b>30.000€</b>
<b>Total Receita</b>		<b>193.000€</b>

## **4.2) O evento: 7.º Campeonato Mundial Universitário de *Floorball***

“Obviamente a competição favorece o alcance de patamares mais altos em vários domínios. Mas, quando desvirtuada, fecunda igualmente comportamentos, estados de espírito e medidas que não se compaginam com o registo humano. A competição, prevalece nos nossos dias, não repara que torna arrogantes os vencedores e doentes os perdedores, que a felicidade de uns, pode ocasionar a infelicidade de outros. Faz tábua rasa de que o caminho para a felicidade passa mais pela cooperação incorporada do que pela competição desenfreada.” (Bento, 2014)

### **4.2.1) Gestão dos Recursos Humanos**

Os recursos humanos são o cérebro de toda uma organização, assumindo a responsabilidade de controlar os acontecimentos e de conduzir os mesmos ao sucesso do evento desportivo. Têm como responsabilidade a manutenção do que está planeado e têm a imaginação na procura de construir algo inovador. Na maior parte das vezes o seu trabalho não é visível a quem participa num evento desportivo, mas há um conjunto de pessoas que são o verdadeiro pilar de toda a organização. A maior dificuldade não está em expor o conhecimento e a experiência individual, mas sim em trabalhar em equipa. Para isso, há que estar preparado não só para colocar em prática o que sabemos, mas sobretudo saber ouvir e respeitar a opinião do próximo.

Em todas as equipas deve haver líderes, para que haja controlo dos objetivos e atividades estabelecidas. Conhecemos vários tipos de líderes e cada pessoa pode apresentar várias lideranças em diferentes contextos. Um verdadeiro líder primeiro respeita, para depois ser respeitado. A confiança em si e nos outros é fundamental para isso.

Na organização do 7.ºCMUF, tivemos quatro níveis na hierarquia. Primeiro o Comité Internacional de Supervisão, Controlo e Arbitragem (CISCA), depois a comissão organizadora, comissão executiva e por fim os voluntários.



Na comissão organizadora e executiva, ficaram recursos humanos com as áreas apresentadas na figura 10.

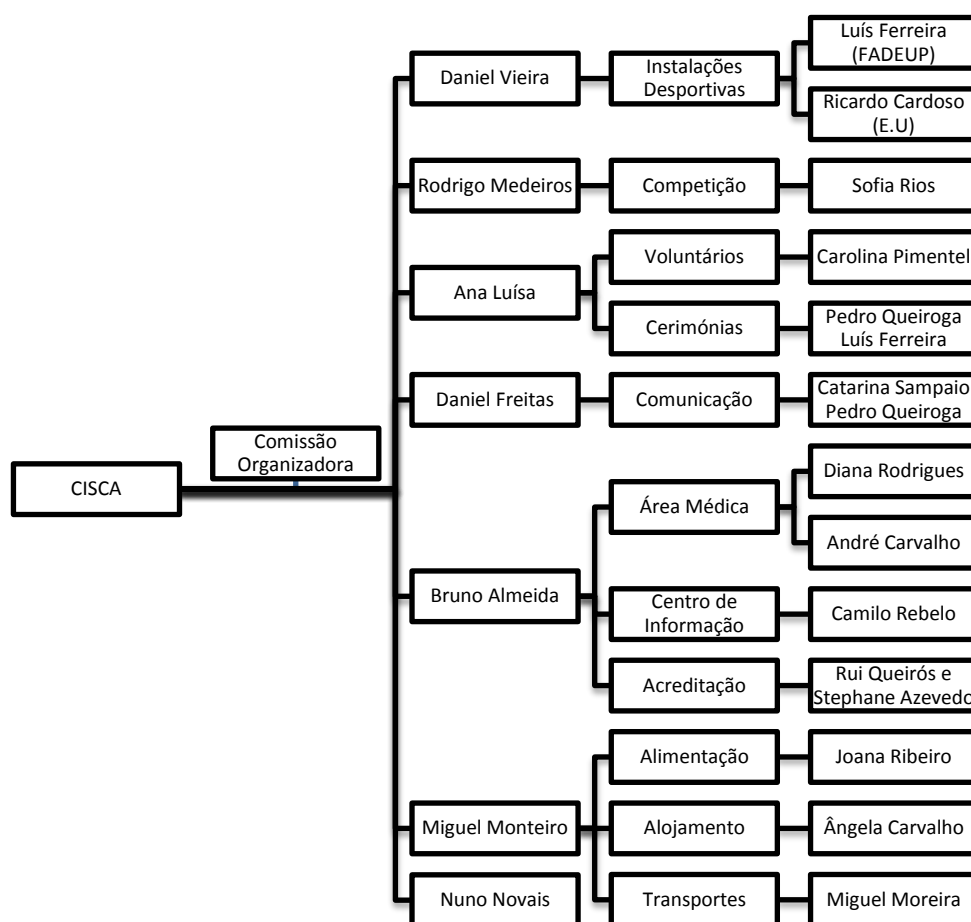


Figura 10: Hierarquia dos recursos humanos do 7.ºCMUF.

#### 4.2.1.1) CISCA - Comité Internacional de Supervisão, Controlo e Arbitragem

Este comité é responsável pela decisão final de todas as questões políticas ou de conflitos durante o evento desportivo. O seu modo de funcionamento foi determinado através de uma reunião entre os membros da CISCA, realizada dois dias antes do arranque oficial do evento desportivo.

Em todas as reuniões da CISCA, esteve um elemento da FISU, sem direito de voto, a acompanhar a reunião e a atender às necessidades do evento, podendo responder às questões mais específicas da modalidade. Os

delegados da FISU são nomeados um ano antes do início do CMU. Após ter sido entregue a candidatura, a entidade organizadora teve três meses para nomear o representante da comissão organizadora, a qual fez parte da Cisca. Todos os elementos da Cisca receberam os documentos produzidos pela entidade organizadora e a correspondência mais importante. O 7.ºCMUF, teve os seguintes elementos na Cisca:

- Delegado do Comité Executivo da FISU - Presidente da Cisca: Marian Dymalski;
- Delegado da Comissão Internacional de Controlo (CIC) da FISU: Pauline Harmonic;
- Delegado Técnico (TD) de *Floorball* da FISU: Taneli Tiilikainen;
- Delegado da Comissão Médica da FISU: Dr. Carlos Magalhães;
- Representante da IFF: John Liljelund;
- Representante da Comissão Organizadora: Daniel Freitas.

#### **4.2.1.2) Comissão Organizadora**

Esta comissão é responsável pelas decisões de todo o evento desportivo, onde se planifica as ações que serão necessárias. O principal trabalho está no pré-evento, onde é definido o plano de ação, estruturando o seu planeamento, financiamento e supervisão. Durante o evento, têm as suas áreas e os responsáveis da comissão executiva para liderar. O 7.ºCMUF, teve a seguinte comissão organizadora:

- Presidente: Daniel Freitas – Direção Geral, Relações Institucionais e Comunicação;
- Vice-Presidente: Ana Luísa – Gestão de Recursos Financeiros, Atividades Sociais e Culturais, Cerimónias e Voluntários;
- Vice-Presidente: Bruno Almeida – Relações Internacionais, Protocolo, Centro de Informação e Área Médica;

- Vice-Presidente: Miguel Monteiro – Alimentação, Alojamento e Transportes;
- Vice-Presidente: Rodrigo Medeiros – Competição e Área Técnica;
- Vice-Presidente: Nuno Novais – Representante da FADU;
- Secretário-Geral: Daniel Vieira – Coordenação Geral, Imagem, Promoção e Instalações.

Na comissão organizadora, cada membro era responsável por gerir cada uma das suas áreas, sendo estas distribuídas numa reunião com todos os membros presentes. Eu assumi um papel de elevada responsabilidade, onde me foi possível acompanhar de perto todos os procedimentos que decorreram no pré-evento. A minha função mais geral, era decidir e planear todos os procedimentos com os vários recursos humanos desta comissão. O método de trabalho foi definido em reunião, onde cada membro ficou a supervisionar uma ou várias áreas, como elencadas anteriormente, juntamente com os membros da comissão executiva. Foram assim, convocadas diversas reuniões para ser discutido o ponto de situação de cada área, a fim de melhorar ou corrigir o que estava pendente.

Como funções mais específicas, estando com a responsabilidade da área técnica e da competição, onde elaborei a visita técnica, colmatei as exigências que a IFF e a FISU informaram na mesma, estabeleci o calendário competitivo, verifiquei os pagamentos de cada seleção consoante os prazos obrigatórios e recolhi, organizei e distribuí todos os materiais necessários em cada instalação desportiva para os dias de treinos e competição.

Durante o evento, essencialmente geri os recursos humanos e cumpri com as normas que foram estabelecidas pela IFF e FISU para a competição. Foi estabelecido contacto direto e permanente com os técnicos da IFF que se encontravam nas instalações desportivas, na procura de melhorar os pormenores da competição, subindo o nível de trabalho e exigência na organização, mas aumentando também o feedback positivo de quem estava a participar no evento desportivo.

Uma experiência significativa onde, pela primeira vez, o grau de responsabilidade esteve ao mais alto nível. Mas, sem dúvida que a experiência alcançada recolherá os seus frutos no futuro.

#### **4.2.1.3) Comissão Executiva**

Se na comissão organizadora estiveram presentes os líderes, na comissão executiva tivemos os liderados. A primeira comissão referida, estabelece o plano de ação, sendo a segunda responsável pela sua execução. Têm ao seu dispor um conjunto de voluntários corajosos e preparados a cumprir o que está estabelecido na teoria.

A comissão executiva foi a ponte de contacto entre a comissão organizadora e os voluntários, fundamentais para liderar e executar em simultâneo. O 7.ºCMUF, teve a seguinte comissão executiva:

- Cerimónias: Pedro Queiroga e Luís Ferreira;
- Competição: Sofia Rios;
- Área Médica: Diana Rodrigues e André Carvalho;
- Instalações: Luís Ferreira e Ricardo Cardoso;
- Acreditação: Rui Queirós e Stephane Azevedo;
- Comunicação: Catarina Sampaio e Pedro Queiroga;
- Centro de Informações: Camilo Rebelo;
- Alimentação: Joana Ribeiro;
- Alojamento: Ângela Carvalho;
- Transportes: Miguel Moreira;
- Protocolo: Catarina Sampaio;
- Voluntários: Carolina Pimentel.

Nas comissões e nos voluntários, fora fundamental a entreatajuda e a recetividade, por forma a contribuir positivamente para o evento desportivo. Souberam trabalhar todos em equipa e remar em conjunto para um mesmo

objetivo. Não existiram diferenças entre cargos e responsabilidades assumidas, pois sempre que o imprevisto surgia o mais importante seria a sua resolução, independentemente da área que esse recurso humano assumia como responsabilidade.

#### **4.2.1.4) Voluntários**

Os voluntários são fundamentais no trabalho necessário no desporto, essencialmente nas universidades, sendo importante perceber os fatores que os motivam a fazer voluntariado (Hamidreza & Azadeh, 2012). Eles são uma mais-valia, contribuindo para a eficiência organizacional e económica, contribuindo com inovação e ideais para o evento desportivo e, essencialmente, colaboram diretamente para a redução dos custos (Simunks et al., 2014).

A organização de um evento desportivo depende muito da dedicação e motivação de cada um dos seus responsáveis e aqueles que têm menos responsabilidades, tornam-se a base de toda uma organização, sendo estes denominados voluntários. Cada um deles foi agraciado com um certificado de participação, como voluntário do evento desportivo, mas no fundo é na experiência adquirida e nas aprendizagens enriquecedoras que terão ganhos para o futuro. O papel interventivo de cada um, contribuiu para o desenvolvimento e desenrolar das atividades necessárias ao longo da competição. Enquanto a comissão organizadora e a comissão executiva tiveram decisões e atividades sobretudo no pré-evento, foram os voluntários a executar os objetivos de dia para dia.

A sua intenção de participação, começou por uma candidatura a uma das suas áreas de interesse. Estes podiam concorrer a guias das seleções, cerimónias e protocolo, competição, instalações desportivas, área médica, acreditação, transportes, comunicação, centro de informação, alimentação e alojamento.

Tivemos 88 voluntários finalistas que ficaram distribuídos pelas diferentes áreas, 1 voluntária do programa de voluntariado da FISU vinda da Polónia e 11 voluntários espanhóis para árbitros de mesa nos jogos, devido às especificidades do programa estatístico de *floorball* da IFF.

Consoante a área em que se encontravam, ficaram à responsabilidade do superior da comissão executiva, que por sua vez cumpria as ordens do elemento da comissão organizadora. Em cada área houve uma ou várias reuniões para explicar as obrigações e as funções necessárias. Nessas mesmas reuniões foram definidas estratégias de trabalho, discutidas disponibilidades e assumidas responsabilidades a cumprir durante o evento.

Tivemos áreas que se fundiram, ou por semelhança de funções, como é o caso da competição e instalações desportivas, ou pela dispersão de tempo em cada função, como foi o caso da alimentação e alojamento, dado que o último tinha encargos na chegada e partida das seleções.

#### **4.2.2) Comunicação**

A comunicação é o cartão de visita de qualquer evento desportivo, responsável por passar a boa imagem que se sente antes, durante e após os dias de competição. O trabalho começa muito antes do evento, visto que é preciso chegar a informação às potenciais delegações, aos estudantes e a quem possa ser o público-alvo.

A comunicação surge associada à promoção do evento, sendo necessário estabelecer os locais de interesse (eram definidos consoante o alcance que atingiríamos) e perceber que público-alvo estaria presente. Aqui, pensou-se também sobre que materiais poderiam ser utilizados e em que situações se justificavam. Estabeleceu-se também uma relação próxima com os meios da comunicação, passando a mensagem da primeira competição oficial da modalidade de *floorball* em Portugal.

A comunicação do *floorball* foi planeada de forma crescente, isto é, foram lançadas inicialmente pequenas informações com a intenção de

despertar a curiosidade e posteriormente, mais próximo da data do evento, foram apresentadas e divulgadas informações mais concretas.

Neste 7.ºCMUF, a comunicação teve como objetivos envolver a cidade do Porto e a Academia do Porto no evento desportivo, promover o *floorball* em Portugal, tendo em conta que este não é um desporto comum e reconhecido no nosso país, e alcançar a nível nacional e internacional o reconhecimento da Académia do Porto, das IES, do desporto, dos parceiros, da cidade e do país.

Como público-alvo, a nível interno, pretendeu-se comunicar com a comunidade académica, envolvendo e associando a FAP e U.Porto. Ao nível externo, chegou-se a atletas, população do Porto, estudantes-atletas participantes dos eventos desportivos universitários nacionais e internacionais. Em relação às entidades externas, estabeleceu-se o contato com as IES Nacionais, com as federações filiadas na FISU e com os patrocinadores.

Os principais suportes da comunicação foram t-shirts, *muppies*, *roll-ups*, *flyers*, vídeos promocionais e carros. Foi adquirido o serviço *clipping*, que diariamente filtrava os artigos da modalidade e aqueles que abordavam o 7.ºCMUF do Porto. Numa fase inicial, a estratégia passou pelo uso de um simples *stick* em eventos que marcamos presença para a promoção do 7.ºCMUF, por forma a cativar as pessoas a tirar fotos. O *stick* apenas tinha escrito “7th World University Championship”, as estrelas oficiais da FISU e “LIKE Floorball 2016”, com o símbolo do 7.ºCMUF. Neste *stick*, estava escrito o link oficial do referido evento denominado de “WUC Floorball 2016”. Assim, o principal objetivo seria expandir a visualização e o conhecimento do evento no *Facebook* alargando o seu público.

As redes sociais também foram fundamentais para comunicar e alavancar o evento. Foi criado o *site* oficial, como é exigido pela FISU e juntamente com o *Facebook*, foram as duas principais fontes de comunicação digital. Destas fontes, surgiram também os *sites* oficiais das duas instituições organizadoras, “noticias.up.pt” (U.Porto) e “fap.pt” (FAP).

Os responsáveis pela comunicação estiveram sempre presentes nos vários momentos de promoção, aproveitando para fazer um acompanhamento fotográfico e uma divulgação rápida e momentânea. Produziram várias notícias

e foram responsáveis pela ligação entre a entidade organizadora e os parceiros *mídia*.

A entidade organizadora teve que submeter o planeamento da comunicação à FISU, definindo os critérios e quem teria direito a fazer transmissão do evento desportivo. Depois de ser selecionada a empresa que faria a cobertura do evento, a mesma teve que fornecer artigos do 7.ºCMUF ao departamento da FISU, bem como notícias diárias com o resumo do evento desportivo, acompanhada por fotos de cada dia e resultados dos jogos, com textos escritos em inglês.

Diariamente, foi concretizada uma *newsletter* com notícias, curiosidades, entrevistas e fotos da competição, sendo publicada em papel e disponibilizada de forma gratuita a todos os participantes. Tendo sido também enviada para a FISU e colocada no *site* oficial. A entidade organizadora garantiu um fotógrafo permitindo recordar em imagens a competição, as cerimónias e momentos que ocorreram durante o evento, como o *staff* em trabalho, momentos de descontração dos atletas, a arbitragem, os veículos oficiais, a publicidade na cidade, o alojamento e muito mais. Permitiu também, a credenciação de fotógrafos das delegações ou outros que pretendessem fazer a cobertura do evento desportivo.

As cerimónias de abertura e encerramento tiveram obrigatoriamente que ser gravadas desde o início até ao fim, para posteriormente ter sido apresentado um vídeo resumo das mesmas. Durante os jogos, existiu *streaming* em direto dos ecrãs em cada instalação desportiva, transmitindo em simultâneo os jogos no *site* oficial do evento, estando o jogo posteriormente disponível no *Youtube*, para consulta das delegações e de todos aqueles que pretendessem rever o jogo.

#### **4.2.3) Competição**

Todas as atividades e necessidades da competição ficaram à minha responsabilidade, sendo membro da comissão organizadora, em conjunto com



a Sofia Rios, responsável da competição por parte da comissão executiva. Como tal, esta parte tem maior aprofundamento e foi um princípio nosso, assumir esta área, dado o interesse por implementar esta modalidade em Portugal e sermos ambos da área da gestão desportiva, aproveitando o desafio como uma excelente oportunidade de aprendizagem e conhecimento. A primeira função passou por conhecer as especificidades da modalidade, onde assistimos a competições e treinos ao vivo, a vídeos de diferentes competições, analisando desde a entrada dos jogadores em campo até às entrevistas no final de cada jogo. Foi necessária também, uma leitura extensiva de regulamentos e regras próprias da mesma, recorrendo às regras oficiais da IFF e ao documento de iniciação da modalidade.

Após a referida leitura, a nossa primeira atividade surgiu antes do início da competição, onde foi enviado a todas as delegações o programa geral do evento, para que todos se preparassem para o mesmo. O programa consistiu no que está visível no quadro 12. Reunimos ainda, com os vários voluntários da competição, realizando formações teóricas para ensinar as regras e os procedimentos a realizar em cada jogo, bem como formações práticas, vivenciado um jogo com todos os voluntários das outras áreas, permitindo aos voluntários da competição executarem as suas atividades, de forma a estarem preparados para as exigências.

Quadro 12: Cronograma do 7.ºCMUF

Julho - Dia	18	19	20	21	22	23	24	25
Programa								
Chegada das equipas	■	■						
Acreditação	■	■						
Treinos	■	■						
Reunião técnica		■						
Cerimónia de abertura		■						
Competição (fase de grupos)			■	■	■			
Programa social					■			
Jantar dos Chefes de Delegação					■			
Competição (fases finais)						■	■	
Cerimónia de encerramento							■	
Partida das equipas								■

#### 4.2.3.1) Cerimónia protocolar

O *floorball* é conhecido pelo espetáculo que é produzido antes do início do próprio jogo. Seja com um jogo de luzes ou de fumos, é feito um espetáculo para apresentar as equipas que vão entrar em campo. Há uma liberdade para criar este momento, onde a imaginação é o único limite, estando sempre associada ao fator tempo.

Esta foi uma outra atividade “estudada” por nós, dado que há uma cerimónia protocolar exigida pela IFF e pela FISU, como se observa no quadro 13. A organização, juntamente com a arbitragem do jogo foi responsável pelo cumprimento ao minuto e ao segundo desta cerimónia. O tempo de aquecimento no campo principal foi o único que pôde ser alterado, dado estar dependente do término do jogo anterior.

Decidimos assim simplificar a cerimónia, alinhando os jogadores na zona dos balneários e colocando uma música quando os jogadores entravam em campo. Nos jogos das finais, optámos por colocar luzes e fumo na zona de entrada dos jogadores. Esta opção simplificada surgiu tendo em conta a

limitação financeira que tínhamos no evento para esta particularidade e devido à ausência da audiência dos hinos de cada país em jogo.

*Quadro 13: Cerimónia protocolar antes de qualquer jogo*

<b>Tempo antes do jogo</b>	<b>Tarefa a ser feita</b>
<b>30 minutos</b>	As seleções entram no campo principal para fazer o seu aquecimento
<b>8 minutos</b>	Termina o aquecimento, dado por um sinal sonoro. As seleções saem do campo e o speaker anuncia todos os jogadores de ambas as seleções
<b>5 minutos</b>	As seleções colocam-se prontas a entrar em campo. Os árbitros seguem na frente, depois vem o capitão e os restantes jogadores organizam-se por ordem crescente dos números
<b>4 minutos</b>	Entram todos em campo pela ordem que estavam. Dirigem-se para o meio-campo e viram-se para o local da câmara enquanto o speaker dá umas palavras de boas-vindas
<b>3 minutos</b>	Os jogadores fazem um último aquecimento e dão o grito de equipa antes de se dirigirem aos bancos
<b>2 minutos</b>	A linha inicial é anunciada pelo speaker. À medida que o jogador é chamado, este entra em campo. É chamado o guarda-redes, depois os defesas, o médio e por fim os avançados
<b>0 minutos</b>	Começo do jogo

No final de cada jogo, houve sempre uma outra cerimónia protocolar a fim de eleger o melhor jogador em campo de cada uma das seleções (quadro 14). A entidade organizadora decidiu atribuir como prémio ao melhor jogador de cada equipa, em cada jogo, uma mini garrafa de Vinho do Porto, dado o simbolismo que a mesma tem para a cidade do Porto. Foi entregue também um diploma, com o nome do que foi eleito o melhor jogador em campo e em que jogo em que ocorrera. O prémio era entregue por um elemento da comissão organizadora, comissão executiva ou pela IFF.

Quadro 14: Cerimónia protocolar depois de qualquer jogo

<b>Tempo após o fim do jogo</b>	<b>Tarefa a ser feita</b>
<b>1 minuto</b>	As seleções colocam-se frente a frente, em cada metade do campo, ao longo da linha central
<b>2 minutos</b>	O speaker anuncia o melhor jogador de cada seleção e este dirige-se a um membro da organização posicionado no centro para receber um prémio e tirar uma foto.
<b>3 minutos</b>	As seleções fazem uma saudação geral e depois cumprimentam todos os intervenientes desportivos. Dá-se por terminada a cerimónia após os cumprimentos

#### **4.2.3.2) Reunião técnica**

Antes do apito inicial para o primeiro jogo oficial do 7.ºCMUF em Portugal, foi necessário reunir os chefes das delegações para apresentação dos moldes da competição e de toda a logística do evento desportivo, dando espaço para esclarecimento de dúvidas.

A reunião realizou-se numa das salas da FADEUP, no dia 19 de julho pelas 14h00, e teve a presença de todos os chefes de delegação das seleções e alguns treinadores. Inicialmente foram dadas as boas-vindas por parte do Presidente da comissão organizadora, Daniel Freitas. Posteriormente a palavra foi dada ao Vice-Presidente Bruno Almeida para presidir a reunião. Este, informou a todos os procedimentos que iam ser tomados, explicou o horário dos transportes para os jogos e o funcionamento do autocarro *shuttle*, mostrou o protocolo das cerimónias antes e após os jogos, referiu como seriam entregues as águas para os jogos e treinos, o significado e a diferença entre as cores dos recursos humanos da organização, a presença de imprensa nos jogos e outros pormenores do evento desportivo.

Concluída a sua intervenção, a palavra foi dada ao delegado técnico da IFF, Taneli Tiilikainen, para que explicasse a distribuição dos grupos e como seria feita a qualificação para a fase seguinte. Depois, foram atribuídas as

cores dos equipamentos que as equipas tinham que utilizar em cada jogo e caso houvesse equipas com a mesma cor, era a equipa da casa que decidia se utilizaria o equipamento principal ou alternativo, tendo a equipa adversária que trocar o seu, caso usasse a mesma cor.

Por último, o responsável do apoio médico por parte da CISCA, Dr. Carlos Magalhães referiu esperar que não houvesse lesões graves. Contudo, detinha uma equipa bem preparada e qualificada para intervir desde os casos mais simples aos mais graves. Por outro lado, os hospitais foram avisados para a receção de eventuais casos considerados muito graves.

Terminada a reunião técnica com as delegações, decorreu uma reunião entre todos os árbitros, sendo definida a distribuição dos jogos por cada dupla de arbitragem e sendo discutidos alguns critérios de arbitragem e questões específicas deste 7.ºCMUF.

#### **4.2.3.3) Os números das seleções**

Foram 10 países, distribuídos por 16 seleções que marcaram presença na competição do 7.ºCMUF. Nos dois géneros estavam seleções da República Checa (Rep. Checa), Suécia, Finlândia, Suíça, Japão e Espanha. Representada só em feminino estava a Polónia e apenas com representação de seleções masculinas do seu país surgiram a Eslováquia, República da Coreia (Rep. da Coreia) e a seleção anfitriã, Portugal.

Na competição feminina tivemos 7 seleções, maior número registado em competições universitárias de *floorball* até o momento. A grande favorita desta edição foi a Suécia, dado que venceu as quatro edições anteriores. Como estreantes na competição surgiu a Espanha. Esta competição apresentava, pela Suécia, a melhor jogadora do mundo, Anna Wijk, distinguida no último Campeonato do Mundo de *Floorball* (seleções federadas). É uma jogadora que atua como médio, tem 25 anos e já conta com várias participações em eventos internacionais, onde no desporto universitário participou no anterior CMU de *Floorball* em 2014, Singapura.

Quanto à competição masculina, houve uma disputa entre 9 seleções, sendo menos uma quando comparado à edição de 2014. Espanha e Portugal estrearam-se, contudo, o favoritismo para o vencedor era repartido pela Suécia e pela Finlândia. Quase todos os estudantes-atletas das seleções da Suécia, Finlândia, Suíça e República Checa, eram jogadores federados a praticar *floorball* nos seus países. Isto, demonstra a diferença que surgiria em campo caso estas equipas enfrentassem as outras seleções no campeonato. São jogadores que apresentam no seu currículo desportivo diversas participações em campeonatos mundiais e europeus. O equilíbrio em cada jogo era o que se perspetivava, onde a incerteza do resultado era a palavra final que resumia estas equipas na competição.

#### **4.2.3.4) Os jogos e a classificação final**

A competição começou pela disputa de dois grupos em cada um dos géneros, tendo a duração de três dias. No grupo A masculino estavam Finlândia, Suécia, Suíça e República Checa. O grupo B era constituído por Eslováquia, Espanha, Japão, República da Coreia e Portugal. Os dois primeiros classificados do grupo A passaram diretamente para as meias-finais, sendo Suécia (1.º classificado) e Suíça (2.º classificado). Os outros dois do grupo A, Finlândia (3.º classificado) e República Checa (4.º classificado) disputaram os quartos-finais com os dois primeiros classificados do grupo B, sendo Eslováquia (1.º classificado) e Espanha (2.º classificado). Cruzaram assim Finlândia e Espanha, República Checa e Eslováquia, onde os vencedores foram a Finlândia e República Checa que cruzaram, nas meias-finais com Suíça e Suécia, respetivamente. Espanha e Eslováquia disputaram o 5.º lugar, sendo vencedora deste jogo a Eslováquia. A Suíça ficou em terceiro lugar ao vencer a República Checa.

As outras seleções do grupo B, Japão (3.º classificado), Portugal (4.º classificado) e República da Coreia (5.º classificado) competiram num grupo com três pelo 7.º lugar. Foi Portugal que conquistou este lugar, sendo vencedor

nos dois jogos que disputou com estas seleções. Em 8.º lugar ficou o Japão por ter vencido a República da Coreia, que terminara assim em 9.º lugar.

Na tão desejada final da competição masculina, no fim do tempo regulamentar registava-se um empate a 4 golos entre a Finlândia e a Suécia, sendo levada a decisão para golo de ouro. Neste, a Finlândia foi mais eficaz e fez o quinto golo, “golo de ouro” que lhe deu o título mundial universitário.

No feminino, o grupo A tinha Suécia, Finlândia e Suíça e o grupo B Polónia, República Checa, Japão e Espanha. Todas as seleções do grupo A passaram diretamente para as meias-finais, juntando-se a estas a primeira classificada do grupo B, nomeadamente a República Checa. O lugar na final foi discutido num jogo por Suécia (1.º classificado A) e República Checa (1.º classificado B) e no outro jogo, por Suíça (3.ª classificado A) e Finlândia (2.º classificado A). A Suécia e a Finlândia foram à final e as outras disputaram o terceiro lugar, onde a República Checa levou a melhor. As outras três seleções do grupo B competiram pelo quinto lugar, conquistado pela Polónia através de duas vitórias. O Japão ficou em sexto, deixando o último lugar para a Espanha.

Por sua vez, na final da competição feminina a história não foi diferente da masculina, apenas se decidiu no último desempate possível, através das grandes penalidades. O jogo entre Suécia e Finlândia terminou com o resultado empatado a 2 golos, seguindo-se com o prolongamento através do golo de ouro, mas não foi marcado qualquer golo. Assim, através das grandes penalidades, a Finlândia converteu 3 contra 1 da Suécia e conquistou o título mundial universitário, tão desejado, pela primeira vez.

Na final da edição de 2016 foi a Finlândia que surpreendeu e levou a melhor nas duas competições. Ficou então distribuída a classificação consoante o quadro 15.

Quadro 15: Classificação final do 7.ºCMUF

Class.	Seleção Masculina	Class.	Seleção Feminina
1º	Finlândia	1º	Finlândia
2º	Suécia	2º	Suécia
3º	Suíça	3º	República Checa
4º	República Checa	4º	Suíça
5º	Eslováquia	5º	Polónia
6º	Espanha	6º	Japão
7º	Portugal	7º	Espanha
8º	Japão		
9º	República da Coreia		

#### 4.2.4) Instalações Desportivas

Nos CMU são exigidos dois campos oficiais para a competição e dois espaços desportivos para o aquecimento antes do jogo. Dadas as exigências, foram escolhidos para a competição o polivalente da FADEUP e o pavilhão A (principal) do Estádio Universitário da U.Porto. Para o aquecimento, na primeira instalação tinham ao seu dispor o pavilhão de voleibol da FADEUP e na segunda, tinham o pavilhão B do Estádio Universitário. Este tornou-se uma escolha limitada, porque na zona do Porto, poucos espaços correspondiam a estas exigências, seja pelos espaços desportivos que possuem, seja pelos horários limitados que tinham nas datas da competição.

Uma das exigências apresentadas na visita técnica, dizia respeito aos pisos das instalações desportivas, sendo obrigatório utilizar pisos iguais em cada uma. Esta foi a grande dificuldade, porque tivemos que investir na colocação dos mesmos, reduzindo e limitando o nosso orçamento. Outra dificuldade viria no material de competição, nomeadamente nas 4 balizas, 2 ringues e 500 bolas, mas a dificuldade foi facilmente ultrapassada pelo apoio da IFF, sendo entregue todo este material, juntamente com *sticks*.

Outra exigência, diz respeito às bandeiras dos países, sendo organizadas pela ordem oficial da FISU. No meio, foram colocadas a bandeira



da FISU e a do país anfitrião, neste caso Portugal. Não há qualquer exigência no tamanho oficial da mesma, somente numa questão de imagem, as bandeiras devem ter um tamanho semelhante entre si. Da esquerda para a direita as bandeiras ficaram com a seguinte ordem:

- ✓ República Checa;
- ✓ Finlândia;
- ✓ Japão;
- ✓ Polónia;
- ✓ República da Coreia;
- ✓ FISU;
- ✓ Portugal;
- ✓ Eslováquia;
- ✓ Espanha;
- ✓ Suécia;
- ✓ Suíça.

Relativamente aos espaços desportivos utilizados, o polivalente da FADEUP, apresentava um piso que cumpria as exigências da FISU e IFF, mas como era necessário que os pisos fossem iguais entre as duas instalações, foi colocado um piso temporário nesta instalação. Em relação à montagem do material para a competição, a mesa de jogo e os bancos de suplentes, foram montados no lado oposto da entrada das seleções no pavilhão, entre o ringue e a estrutura publicitária. A mesa da comunicação ficou junto à entrada e saída do pavilhão, dando oportunidade para a realização de entrevistas aos jogadores, quando estes saíam do terreno de jogo no final do seu jogo. Foram disponibilizados quatro balneários para as equipas e dois para os árbitros. No parque de estacionamento da FADEUP, foi montado o *Fun Park* com vários insufláveis, atraindo as crianças para os mesmos, permitindo convidá-los a entrar na FADEUP para assistir aos jogos.

Na outra instalação desportiva, assistimos a um novo pavilhão dentro do estádio universitário, tendo sido feitas alterações ao longo do referido ano, eis

que nasceu uma nova instalação desportiva para todos os estudantes, os atletas da cidade do Porto e não só. Foram notórias as alterações da sua estruturação, como se pode observar nas figuras 10 e 11. Um novo piso, um novo teto, materiais desportivos reaproveitados, bancadas e paredes pintadas, hall de entrada modificado e pura magia aconteceu nos olhos de quem viu o antes e o depois. Apesar de o lugar não ter mudado, o sonho realizado transformou esse mesmo lugar. Era um espaço que se encontrava em degradação, mas através deste evento desportivo foi encontrado um novo futuro para o mesmo. Esta é uma das oportunidades fantásticas que um evento desportivo pode trazer à cidade, sendo feitos investimentos essenciais para a melhoria e bem-estar de cada estudante que pretende praticar desporto.

No estádio universitário, a mesa de jogo e os bancos dos suplentes ficaram do lado oposto da bancada do público, sendo do lado de entrada dos atletas. Cada equipa teve ao seu dispor dois balneários para o jogo, devido à dimensão de cada um, tendo a instalação desportiva seis balneários destinados a atletas e dois para os árbitros. As entrevistas, foram realizadas no espaço entre os dois pavilhões e o *Fun Park* ficou no caminho de acesso à entrada do pavilhão principal. Neste, além de insufláveis, foi montado um campo reduzido para jogo de futebol com 3 jogadores em cada equipa, com o objetivo de promover o CEU de futebol 2017, que se viria a realizar no Porto. Nesta instalação desportiva, foi também montada uma zona VIP.



*Figura 11: Pavilhão do Estádio Universitário até 2015*



*Figura 12: Pavilhão do Estádio Universitário depois das alterações devido ao 7.ºCMUF*

#### **4.2.5) Alimentação**

Na alimentação procuramos cantinas que ficassem perto do local de competição. Dado a proximidade e relação interna entre o CDUP-UP e o SASUP, a escolha final destinou-se às unidades alimentares deste serviço. Foram escolhidas então, a cantina da Faculdade de Letras da U.Porto, para almoço das seleções que jogam no Estádio Universitário e para o jantar de todas as seleções. Para aquelas que jogaram na FADEUP, a cantina escolhida foi a da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, dado que a cantina da FADEUP não faz as refeições deste serviço na sua cozinha.

A FISU não apresenta muitas obrigações nesta área, apenas solicita que os horários de funcionamento das refeições sejam pensados consoante o

horário da competição e dos treinos. Foi necessário garantir a qualidade, quantidade e diversidade dos alimentos e das bebidas nas cantinas e *lunch-box* disponíveis para alimentação fora do seu local. Assim, estabeleci o horário necessário para o pequeno-almoço, almoço e jantar:

- Pequeno-almoço: 07h00 – 10h00;
- Almoço: 11h30 – 14h30;
- Jantar: 18h30 – 21h00.

A grande preocupação nesta área esteve na sua ementa (anexo 2), que tem que ser apresentada e aprovada pelo CTI. A sugestão da ementa foi apresentada pelos SASUP, onde posteriormente foi pensada e discutida entre os SASUP e a comissão organizadora, com a devida antecedência, visto ter existido a necessidade de a apresentar antes da competição às delegações participantes. A sua composição teria que ter em conta a absorção de calorias necessárias para atletas de alta competição, independentemente da cultura destes. A preocupação não surge tanto de eventuais trocas que possam ser feitas pelo desgosto das mesmas, mas sim dos atletas que são alérgicos a determinados alimentos. A informação dada com antecedência, permitiu encontrar uma nova solução e uma alternativa para estes casos. Além disso, foi definida uma *lunch-box* que era entregue nas instalações desportivas, para os atletas ou membros da organização que não pudessem sair dos seus postos ou que não tivessem tempo de se deslocar às cantinas.

Chegada a competição, hora de colocar a preparação em prática, onde é uma área que está muito dependente do desenrolar dos jogos e sujeita-se a vários imprevistos. Foram diversos os imprevistos ao longo da competição, mas sempre com as seleções que jogavam à hora de almoço. Havia seleções que preferiam ir a uma cantina próxima do jogo da tarde, outros queriam almoçar na cantina mais próxima do jogo da manhã e outros preferiam utilizar as *lunch-box*. Tudo isto era fácil de coordenar com a devida antecedência, mas muitas vezes as seleções avisavam no próprio dia e alterava as contas e a coordenação entre os SASUP e a comissão organizadora.

#### 4.2.6) Alojamento

Disponibilizar um bom alojamento torna-se essencial para a competição num evento desportivo, dado que os atletas procuram descansar e recuperar após os jogos. Existem algumas orientações por parte da FISU sobre o alojamento num CMU. Nomeadamente, não devem estar mais que duas pessoas por quarto; tem que ter armários e roupeiros; persianas ou cortinas na janela e a cama tem que ter pelo menos dois metros de comprimento. Em relação à higiene, as toalhas e a roupa da cama teria que ser trocadas no máximo em cada dois dias, existindo uma limpeza diária no quarto (lixo e pó) e tendo acesso à lavandaria de forma gratuita.

Com as orientações da FISU e dado os locais do evento, decidimos alojar as seleções perto do estádio universitário, procurando o conforto e proximidade entre as seleções, resultando numa troca de experiências, dada as diferenças entre as culturas presentes no evento.

Um dos alojamentos escolhidos para as seleções foi a Residência Campo Alegre - Ruca I, situada no pólo do Campo Alegre, nomeadamente na rua do Campo Alegre, nº 1395. Esta dispõe de 156 camas, distribuídas por doze apartamentos com 11 quartos individuais e um com 13 quartos. Como área comum, têm o WC, a cozinha e a sala. O outro alojamento, foi a Residência Novais Barbosa, junto à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É composta por 22 apartamentos com 6 a 14 quartos individuais, tendo um total de 308 camas.

Consoante a disponibilidade e distribuição de quartos por pisos na Residência Novais Barbosa e Ruca I, estabeleci um mapa com as seleções que seriam alojadas em cada uma das residências. Na Residência Ruca I ficaram as seleções da República da Coreia, Japão, Eslováquia e Suíça. Na outra Residência foram alojadas as comitivas de Portugal, Espanha, Polónia, Suécia, Finlândia e República Checa.

Os árbitros e os convidados VIP ficaram no Hotel Porto Palácio dada a localização das instalações desportivas, do alojamento e alimentação das delegações.

Como principal atividade nesta área, fiquei responsável por fazer a distribuição dos participantes por cada quarto, através de um mapa disponibilizado pelos SASUP. A grande dificuldade surge pelo WC ser partilhado por todos os elementos do mesmo piso sendo, portanto, fundamental ter no piso apenas elementos do mesmo género. Esta dificuldade sentiu-se por alguns dirigentes serem homens e responsáveis pelas seleções femininas ou vice-versa, bem como pelo facto de alguns pisos terem ligação entre os blocos de apartamento. Com isto, foi necessária uma atenção especial em cada quarto que era distribuído. Outra dificuldade surgiu porque nem todos os pisos tinham o mesmo número de quartos, não sendo assim uniforme o número de participantes por cada piso. Outro fator que foi necessário ter em causa, foi a proximidade entre países rivais, como por exemplo, a Suécia e a Finlândia, não sendo aconselhável que ficassem em pisos próximos ou de acesso fácil entre os participantes de cada país. Por último, a maior dificuldade diz respeito à correspondência entre o número de quartos disponíveis e o número de participantes, sendo que apenas sobravam 7 quartos, limitando assim a distribuição dos participantes por cada piso. No entanto, estes 7 quartos serviram para colocar alguns membros da organização.

#### **4.2.7) Transportes**

A área dos transportes iniciou-se quando chegou a primeira pessoa ou a primeira seleção a Portugal e terminou quando o último interveniente desportivo saiu de Portugal. Este recurso, foi utilizado entre o aeroporto, os alojamentos, a alimentação e as instalações desportivas.

Consoante os horários dos treinos, jogos e horas destinadas às refeições, realizou-se um plano de transporte para entregar às seleções (anexo 3) e aos motoristas dos autocarros (anexo 4). Tivemos duas carrinhas de 9 lugares e dois carros de 4 lugares a transportar os árbitros, árbitros de mesa, os convidados e os membros da organização. Para as equipas, foram necessários 3 autocarros para assegurar as exigências da competição. Havia

dois autocarros destinados ao transporte das duas equipas adversárias para a respetiva instalação desportiva e outro autocarro a fazer serviço *shuttle*, para transportar todos os interessados a assistir aos jogos e a passear pela cidade do Porto, dado que fazia o seguinte percurso:

- Residência Novais Barbosa > Estádio Universitário > Palácio de Cristal > Cordoaria > Aliados > FADEUP > Residência Ruca I > Estádio Universitário > Residência Novais Barbosa.

Outra grande responsabilidade da área dos transportes, foi o programa social. A tarefa neste dia foi bastante condicionada, dado o programa social ser na Ribeira do Porto e o percurso desde as instalações desportivas ou do alojamento até o seu destino, era num tempo não programado inicialmente, devido ao trânsito e à hora do seu percurso.

Apesar dos horários estruturados num plano tendo sido entregue a todos, esta área está exposta a várias condicionantes externas que dificultam o desenrolar dos acontecimentos como estavam planeados. Seja o trânsito, o atraso dos jogos ou o atraso de um atleta, são tudo fatores que condicionem o plano, sendo assim uma área que exige uma atenção diária e permanente atualização dos horários com os motoristas e os participantes.

#### **4.2.8) Acreditação e Centro de Informação**

O trabalho da acreditação iniciou-se quando a primeira seleção entregou a sua inscrição oficial no 7.ºCMUF e terminou quando a última seleção recebeu as credenciais do evento desportivo. É uma função simples, mas fundamental para toda a logística do evento desportivo, onde os prazos devem ser todos cumpridos.

A acreditação deve ser instalada numa sala ou num espaço de acesso à chegada das delegações. Deve ter computadores, impressoras, máquinas de laminação e internet. Os elementos da acreditação são responsáveis pela

verificação dos dados dos intervenientes desportivos, tais como nome completo, data de nascimento, morada, cartão de cidadão ou passaporte, universidade e curso de estudo. Têm que fazer a credencial no sistema de creditação *online* da FISU, colocando o nome, a função, a seleção e a fotografia, bem como os acessos que essa pessoa tem direito. Cada delegação recebe o acesso a este sistema, colocando os dados dos participantes no evento e disponibilizando os mesmos à entidade organizadora.

Na acreditação são feitos os pagamentos da inscrição da delegação (taxa), feita pelo chefe de delegação, que corresponde ao valor diário de 70€. Esta taxa passou a ser o valor máximo a partir de 2016, definido pela FISU, de cada um dos intervenientes durante a sua estadia no alojamento do 7.ºCMUF.

Após os pagamentos e a confirmação de dados, a acreditação entrega tudo ao técnico da FISU para este analisar e assinar a credencial confirmando se tudo está correto. Este técnico analisa a idade, a nacionalidade e o estatuto de estudante-atleta, através do documento de elegibilidade e passaporte, entregues pelo chefe de delegação. Após a confirmação, são pagos 20€ diretamente à FISU, por cada membro da delegação inscrita. Qualquer incorreção que seja necessária ser corrigida é feita neste técnico da FISU. Caso não possa ser corrigida, o interveniente desportivo não recebe credencial para participar no evento desportivo.

O Centro de Informação, é o que chamamos de Centro de Crise, é responsável por dar resposta a todas as adversidades que surgem e por passar informação dos acontecimentos ou de eventuais alterações ao programado. Estão em contacto permanente com todas as áreas e têm sempre todas as informações atualizadas. Numa fase inicial, trabalharam junto da acreditação, a fim de estar em contacto com os responsáveis das equipas para que lhes pudessem dar informações como horas de treino disponíveis, horários dos transportes, do *shuttle* e das refeições e dar as novidades aos guias.

Depois, a sua área de serviço mudou-se para o Estádio Universitário, dado a proximidade de uma das instalações da competição e do alojamento.



#### **4.2.9) Hospitalidade**

O sucesso de um evento desportivo depende muito da forma como as pessoas são recebidas e atendidas. Podemos ter as melhores instalações, o melhor equipamento, o melhor alojamento e muito mais, mas se as pessoas não se sentirem bem, não vão gostar do evento desportivo. As pessoas devem sentir-se em casa, seguras, confortáveis e acima de tudo devem estar felizes com a experiência. As grandes recordações serão os momentos partilhados e nesses deve ser o conforto de um sorriso que deve estar bem presente.

A educação é mesmo uma das palavras-chave naquilo que chamamos de hospitalidade. Posso não ser o melhor do mundo nem a pessoa mais simpática, mas vou fazer o melhor de mim e o meu esforço será recompensado. Neste pensamento, qualquer pessoa consegue alcançar os objetivos, cumprir as atividades e passar a imagem de uma boa organização.

Felizmente, na cultura que vivemos a socialização é um dos fatores fortes e o responder às adversidades é o melhor que fazemos. Somos um povo preparado para os imprevistos e prontos a dar a melhor solução no momento.

Outra palavra-chave é a confiança, nomeadamente no que estamos a fazer e naquilo que podemos contribuir a quem está mais próximo de nós. Transmitir confiança a quem nos visita, é fundamental para que possam seguir as instruções que pretendemos.

O cuidado de todos os recursos humanos neste evento consistiu no encontro das necessidades das pessoas e contribuiu para o alcance das mesmas. Desde a receção no aeroporto até a ida para o aeroporto, foram dias de partilhas de experiências e conhecimentos significativos para o futuro de todos.

#### **4.2.10) Apoio médico**

A presença de apoio médico é fundamental na competição, pela rápida atuação em caso de uma lesão de algum interveniente desportivo. Apesar de

cada seleção ser obrigada a trazer o seu fisioterapeuta/médico/enfermeiro, a comissão organizadora tem que ter presente apoio médico durante o evento.

A FISU estabelece que a entidade organizadora tem que disponibilizar uma sala privada para tratamentos, cadeiras, mesa de massagem (maca), frigorífico com gelo para fornecer às delegações, medicação, cabides de roupa e uma limpeza diária na sala, principalmente do lixo. Foram assim montadas duas salas para apoio médico, uma em cada instalação desportiva e duas salas de massagens, uma em cada residência. Em todas elas, estavam disponíveis macas e gelo e tinham os membros do apoio médico da organização e de cada uma das seleções, utilizando as mesas para dar auxílio aos atletas.

Por parte da entidade organizadora, foi contratada a cruz vermelha, que colocou três enfermeiros e uma ambulância em cada instalação desportiva. Em cada jogo, havia ainda dois voluntários da área médica, sendo estudantes de medicina, enfermagem ou fisioterapia. Havia ainda, um médico por parte da CISCA e um médico disponibilizado pela comissão organizadora.

#### **4.2.10.1) Controlo *Anti-doping***

Nos CMU é obrigatório realizar testes *anti-doping* em qualquer momento da competição. Os atletas têm que estar preparados para a qualquer momento serem selecionados para estes. A FISU tem um conjunto de obrigações e consistem no seguinte:

- Um diretor *Anti-doping* tem que ser escolhido três meses antes da competição;
- Todos os testes de *doping* são realizados de acordo com os regulamentos da FISU e regras da WADA (*World Anti-doping Agency*) ou por entrada direta da ADAMS (*Anti-Doping Administration and Management System*);

- Os testes podem ser feitos em qualquer momento da competição;
- As análises das amostras são analisadas em laboratório certificado pela WADA;
- Todos os custos que envolvem estes testes são suportados pela entidade organizadora;
- O número mínimo de atletas submetidos a testes é de 8 e têm que incluir atletas que venceram a medalha de ouro na competição.

Neste 7.º CMUF, a entidade organizadora decidiu fazer os testes nos jogos das finais da competição. Foi no último dia de competição, que se submeteram aos testes 2 atletas de cada seleção representada na final, quer a masculina, quer a feminina.

#### **4.2.11) Segurança**

Em toda a competição, foram vários os adeptos que passaram pelas bancadas. Desde crianças a adultos, o desporto despertou interesse a todos. Apesar de não se ter registado quaisquer confrontos, é fundamental no desporto que envolva público, ter segurança na instalação desportiva.

Foi contratada uma empresa que colocou dois seguranças entre as 08h30 e meia hora após o término dos jogos em cada uma das instalações desportivas. Um dos seguranças controlava o público e o outro controlava o acesso ao recinto desportivo e aos balneários através dos acessos que os intervenientes desportivos tinham nas suas credenciais.

Outra das funções dos seguranças foi nas cerimónias. Na cerimónia de abertura ficaram responsáveis por garantir o perímetro de segurança na zona, onde iria ser lançado o fogo, bem como convidar a sair alguém que não tivesse em condições de estar na cerimónia, dado ter sido pública podiam surgir

imprevistos menos agradáveis. Assumiram responsabilidades ainda, na festa de encerramento ao controlar as entradas no espaço destinado à mesma.

No que respeita à envolvência dos participantes e membros da organização, foi necessário realizar um seguro da responsabilidade civil e outro de acidentes pessoais, tendo por objetivo proteger todos aqueles que participaram no evento, onde em caso de acidente, teríamos as questões burocrática atualizadas, a fim de ativar o seguro. No que diz respeito a acidentes na competição, tivemos a presença permanente da Cruz Vermelha, de forma a atuar no imediato do acidente provocado no terreno de jogo ou no seu exterior.

Por último, em relação à instalação desportiva, todo o material colocado em torno do ringue, teve por base o respeito em deixar uma margem de segurança entre o terreno de jogo e a colocação desse mesmo material.

#### **4.2.12) Sessões protocolares e Cerimónias**

Todas as sessões protocolares e cerimónias são previamente estruturadas entre a comissão organizadora, nomeadamente através do Secretário-Geral e o Delegado do comité executivo da FISU. São várias as regras e protocolos a seguir, havendo depois espaço para os desejos da entidade organizadora. Há liberdade total para a escolha do local e das festividades a fazer, mas o horário e a ordem do protocolo são definidos pela FISU. Os principais protocolos dizem respeito à cerimónia de abertura, de encerramento e entrega de medalhas.

Quando pensamos em cerimónias nestes eventos desportivos, surgem sentimentos bem distintos a quem vai participar no evento desportivo. Na cerimónia de abertura é a expectativa do que vão encontrar, o entusiasmo por começar a competir e a esperança de alcançar os melhores resultados. Por outro lado, na cerimónia de encerramento é a saudade que fica, a nostalgia de recordar os momentos passados que agora terminam e um olhar para o futuro

com vontade de repetir os resultados inéditos ou melhorar o que se conseguiu menos bem. Mas não são apenas estas que encontramos num CMU.

#### **4.2.12.1) Apresentação pública**

Decorreu no dia 1 de julho de 2016 a apresentação pública do 7.ºCMUF, onde se apresentou o evento e as entidades responsáveis pelo mesmo. Realizou-se no Salão Nobre da Reitoria da U.Porto, situado na Praça Gomes Teixeira, na cidade do Porto.

Como intervenientes desta sessão, partilhando algumas palavras, comunicaram o Presidente da comissão organizadora, Daniel Freitas, o Presidente da FADU, Daniel Monteiro, o Pró-Reitor da U.Porto, Fernando Remião e o Administrador da Porto Lazer, Luís Alves.

Foram comunicados os objetivos do evento, o impacto na cidade do Porto e a importância de envolver os estudantes. Foi um momento que permitiu apresentar as cores dos recursos humanos envolvidos no 7.ºCMUF, estando o vermelho destinado à comissão organizadora, comissão executiva e voluntários. O amarelo para o apoio médico e o cinzento para a arbitragem, enquanto o verde ficou reservado para a t-shirt de recordação do evento.

Através da comunicação social, esta apresentação serviu para passar a mensagem das datas do evento e da importância que teve para a cidade e para os seus estudantes. Alargou-se os horizontes e chegou-se a potenciais interessados em conhecer um pouco mais da modalidade.

#### **4.2.12.2) Cerimónia de abertura**

A cerimónia de abertura realizou-se no centro da cidade do Porto no dia 19 de julho. Como personalidades em destaque, tivemos a Vice-Presidente da Câmara Municipal do Porto, Professora Guilhermina Rego, o Vice-Presidente

da FISU, Mr. Dymalski e o Reitor da U.Porto, Professor Sebastião Feyo de Azevedo.

Em relação á cerimónia, as delegações foram transportadas para a Reitoria da U.Porto, onde puderam dar um passeio nos arredores da mesma. Depois organizaram-se pela ordem oficial da FISU e receberam balões com as cores da bandeira do seu país. Nomearam um porta-estandarte que levou a bandeira do seu país na frente da delegação, juntamente com o guia que continha a placa com o nome do respetivo país.

De seguida, deram início ao cortejo, escoltados pela Polícia de Segurança Pública (PSP), saindo da praça dos leões, passando ao lado da reitoria, em frente aos Clérigos, desceram a rua dos Clérigos e subiram a avenida dos Aliados até á frente da Câmara Municipal do Porto onde decorreu o seguinte protocolo:

1. Boas-vindas a todos os convidados e participantes;
2. Desfile de todas as delegações pelo palco;
3. Hino Nacional e hasteou-se a bandeira nacional;
4. Discurso de boas-vindas do Presidente da Comissão Organizadora;
5. Discurso do representante da FISU;
6. O Presidente da Câmara Municipal do Porto declara o Campeonato Mundial Universitário de *floorball* aberto;
7. Entrada da bandeira da FISU, toca o hino da FISU e é hasteada a bandeira da FISU;
8. Um atleta e um árbitro fazem o juramento de cumprir as regras e os regulamentos da competição;
9. Programa cultural, através de uma dança dos voluntários.

#### **4.2.12.3) Programa social**

O programa social estava programado para o último dia de jogos na fase de grupos, ou seja, no dia 22 de julho de 2016. Pretendia dar um momento de descontração e convívio entre todos os participantes do 7.ºCMUF, mostrando em simultâneo alguns locais da cidade do Porto.

Após o término dos jogos, as seleções foram transportadas em autocarros até ao Palácio da Bolsa, onde receberam uma t-shirt verde de recordação. Depois seguiram para a Ribeira do Porto e convidados a entrar num cruzeiro passando por 6 pontes do rio Douro. Por fim, passearam no centro do Porto, tendo por limite a hora marcada de regresso para o alojamento.

As seleções foram divididas em três grupos, participando em primeiro lugar as seleções que jogaram às 09h00 e 11h30, depois as do jogo das 14h00 e por último, as últimas a entrar em ação na fase de grupo, nomeadamente às 16h00.

A escolha do dia do programa social foi a componente mais complicada, dado que este programa ao se realizar no fim da fase de grupos, remeteu-nos para uma sexta-feira, estando o trânsito muito condicionado neste dia, atrasando a programação dos horários previstos. Outra complicação foi o tempo curto para a dinamização do mesmo.

#### **4.2.12.4) Jantar oficial das delegações**

É um protocolo obrigatório e essencial, pois proporciona um momento de descontração aos que têm maiores responsabilidades no evento, seja pelo lado organizativo, seja pelo participativo. A entidade organizadora organizou este jantar convidando dois elementos de cada seleção, representando assim cada país participante do 7.ºCMUF. Estiveram presentes também, os elementos da comissão organizadora e da CISCA. No jantar, houve um momento de reconhecimento à dedicação das delegações pelo desporto universitário, tendo

sido entregue a cada delegação as três medalhas do 7.ºCMUF (1.º, 2.º e 3.º classificado).

#### **4.2.12.5) Cerimónia de entrega de prémios**

Antes da cerimónia de encerramento decorreu a cerimónia de entrega de prémios aos três primeiros classificados em cada competição. Foi entregue um troféu em loiça com um monumento da cidade do Porto desenhado, nomeadamente a ponte Luís I, tendo a Ribeira como seu fundo. Em relação às medalhas, numa das faces continha o logo oficial da FISU e na outra a descrição em inglês do 7.ºCMUF.

Relativamente à cerimónia propriamente dita, as seleções foram ordenadas na linha final do ringue enquanto foi montado o pódio no centro do campo e colocados os mastros para as bandeiras dos países. O pódio continha o logo da FISU, bem como o painel atrás do pódio. Não pode ser colocada nenhuma publicidade no pódio. Em relação aos mastros têm que ter alturas diferentes, permitindo identificar o primeiro, segundo e terceiro classificado. O palco pode ser decorado e deve ser reservada uma zona frontal ao pódio para a comunicação social, num local onde não incomodem o desenrolar da cerimónia.

Foram convidadas duas pessoas a entregar os prémios, sempre que entrava uma seleção para o pódio. Quando os convidados entravam e a seleção encontra-se no seu lugar de pódio, surgiam três voluntárias, onde uma tinha as medalhas, outra as flores e a última o troféu coletivo para a delegação. Após o pódio estar completo com as três delegações, tocou o hino do país da seleção vencedora e subiram as três bandeiras dos países nos respetivos mastros, ficando mais alta aquela que fora do país vencedor. No fim, era tirada uma foto conjunta para posterior recordação e publicação.

Todas as delegações receberam um diploma de honra pela sua participação no evento desportivo e assistiram à cerimónia na zona lateral do pódio.



#### 4.2.12.6) Cerimónia de encerramento

A cerimónia de encerramento realizou-se no dia 24 de julho, após o jogo da final masculina entre Suécia e Finlândia e cerimónia de entrega de prémios, sendo então no Estádio Universitário.

Os convidados tomaram os seus lugares nas cadeiras que lhes estavam destinados e a apresentadora deu início ao discurso de encerramento, apresentando depois a pessoa que cantou o hino nacional.

Após o término do hino nacional, convidou-se os árbitros, os árbitros de mesa, os voluntários e os membros da comissão executiva a entrar em campo. Estes, desfilaram e colocaram-se ao longo da lateral do ringue, de frente para o palco principal. Seguidamente, pela ordem oficial, entrou o guia do país na frente com a bandeira e com a sua delegação atrás, desfilando pelo terreno de jogo. O Guia parou na linha final oposta ao início e a sua delegação continuou e passou em frente a todos os outros, cumprimentando-os.

O Presidente da comissão organizadora proferiu o discurso de agradecimento e reflexão do 7.ºCMUF e declarou o mesmo encerrado. Depois foi convidado a subir ao palco o próximo organizador do CMU, para se fazer a passagem da bandeira oficial da FISU entre Portugal, FISU e Polónia. Por fim, o responsável pelo 8º CMU de *floorball*, que será na Polónia, apresentou esse mesmo Campeonato e deu-se por terminada esta cerimónia com um convite da apresentadora ao programa social de encerramento do 7.ºCMUF.

### **4.3) Formações de *Floorball***

Vista o cumprimento de todos os aspetos do evento, pré-evento e pós-evento desportivo, passo agora a referenciar uma outra vertente deste relatório, onde diz respeito aos outros objetivos definidos, estando neste caso, relacionado com a formação geral do *floorball*.

As formações de *floorball* são uma excelente oportunidade de aprendizagem, dada esta ser uma nova modalidade em Portugal, facilitando com isto, a sua implementação por onde nos encontramos. Em relação ao objetivo da formação em *floorball*, o mesmo surgiu pela necessidade de dar a conhecer, promover e implementar a modalidade em Portugal. Este objetivo, foi definido pelas entidades envolvidas na organização, onde sentiram que era importante fazer chegar a modalidade a vários locais do país.

Assim, nesta modalidade procurou-se a sua expansão por todo o país, visto que apenas tem sido aplicada nas escolas como uma modalidade alternativa ou então no contexto do desporto escolar, mas não com os conhecimentos e regras do *floorball*. Pretendeu-se assim demonstrar as potencialidades que esta modalidade pode ter na nossa sociedade, sendo dividida em duas fases, cada uma com um público-alvo específico. O primeiro correspondeu ao do ensino superior e o segundo ao das escolas de ensino secundário e básico, ou até mesmo primário com uma dinâmica diferente.

Na primeira fase, realizaram-se formações nas Universidades, com o intuito de detetar e encontrar potenciais jogadores para representar a Seleção Nacional Universitária Masculina. A segunda fase, relacionada com a promoção e divulgação, fora feita em clubes e nas escolas. Paralelamente a estas duas fases, ocorreu a promoção de rua, em grandes eventos da cidade do Porto, dando continuidade ao conhecimento e à aplicação da modalidade.

### 4.3.1) Formação Madrid

Para atingir a primeira fase, foi necessário em primeiro lugar, ter uma formação geral para permitir dar formação ao público-alvo em questão. Em Portugal não consegui encontrar o que pretendia e como o orçamento estava contado ao cêntimo, foi necessário procurar uma solução num país que ficasse perto. Felizmente, através da IFF, foi-nos sugerido realizar uma formação em Madrid, sendo que estaria presente, na mesma, um delegado da IFF que poderia ajudar-nos na implementação do evento desportivo em Portugal. Fiquei responsável por procurar as datas e os conteúdos da formação, onde teria que perceber se a mesma iria ao encontro das nossas expectativas e necessidades. Entrei em contacto com os responsáveis da “*Asociación Espanola de Unihockey-floorball*”, a fim de me informarem sobre o curso “*clinic de floorball*”, porque o mesmo apresentava conteúdos que abordavam a iniciação do *floorball*.

Após a resposta positiva em contribuir no que necessitávamos, surgiu então a procura do saber com a deslocação até Madrid, cidade onde o *floorball* se encontra implementado há 15 anos e local mais próximo da cidade do Porto. Na formação de Madrid participaram representantes da U.Porto, com o propósito dos mesmos darem formações em Portugal. Estas podiam ser sessões entre um a três dias, consoante a necessidade e disponibilidade de cada Universidade, como será explicado posteriormente.

Realizou-se assim, nos dias 2, 3 e 4 de outubro de 2015 uma formação em Madrid, equivalente ao curso de nível I de Monitor de *Floorball* (anexo 5). A U.Porto, representada pelo CDUP-UP, marcou presença nesta formação, com quatro futuros intervenientes do 7.ºCMUF. A formação durou 20 horas e para ser finalizada, cada elemento teve de organizar um torneio de *floorball*.

Foi uma formação caracterizada por uma abordagem prática, sendo que anteriormente fora apresentado alguns conteúdos teóricos. Nestes últimos, foram abordados assuntos como a história e a evolução ao longo dos anos desta modalidade, o equipamento de jogo e as instalações necessárias, as regras e regulamentos do jogo, os sistemas de jogo consoante os diferentes

públicos-alvo (crianças, jovens, adultos, estudantes ou alunos e atletas federados ou profissionais).

A nível prático, aplicamos quase todos os conteúdos teóricos e ainda aprendemos a jogar. Em relação ao jogo, a maior parte da formação foi dedicada à aprendizagem técnica da modalidade, saber jogar e ensinar. Tivemos, também, a oportunidade de ter na formação a Seleção Espanhola de *Floorball*, o que proporcionou um aumento das exigências de jogo e da qualidade da formação.

Em suma, é deveras importante e deverá fazer-se formações, relativas a esta modalidade, para jogadores, treinadores e árbitros em Portugal. Para colmatar essa questão, foi agendada uma formação para os dias 5 e 6 de dezembro de 2015, na FADEUP, onde estiveram presentes formadores e delegados da IFF. Esta, caracterizou-se por ser uma formação aberta e gratuita a toda a comunidade, onde os formandos ganharam competências para expandir a modalidade e contribuírem diretamente na organização do mundial realizado em julho.

Esta janela de oportunidade em ser formador e responsável pela implementação de uma nova modalidade em Portugal, foi algo que vi como fundamental para o meu currículo desportivo, bem como algo que testaria a minha capacidade de inovar, estruturar e definir os vários parâmetros necessários. A oportunidade de formação é algo gratificante, por terem confiado em mim para ter uma formação em Espanha, a fim de formar pessoas interessadas pela modalidade em Portugal. Isto, foi um verdadeiro desafio, essencialmente quando não existia material da modalidade em Portugal, e quando não há nenhuma associação promotora de desporto ou uma federação desportiva em Portugal responsável pela modalidade, sendo poucas as pessoas que reconhecem a modalidade. Com isto, as várias formações decorreram com sucesso, mas abaixo das expectativas em relação ao número de participantes, nomeadamente, na formação de Aveiro e Braga.

#### 4.3.2) Formação FADEUP

Após a formação em Madrid, foi solicitado que trouxesse para Portugal, uma formação semelhante à que tínhamos presenciado. Esta, seria a primeira formação de *floorball* realizada em Portugal. O objetivo passou assim por trazer oradores de Espanha e realizá-la de forma gratuita aos participantes para que atraísse mais pessoas.

Pensei então trazer os mesmos oradores que deram a formação em Madrid. Foi feito o convite ao Carlos Lopez, ao Miguel Prieto e ao Magnus Olson. O Carlos é atualmente GR de uma equipa em Espanha, delegado na IFF e dirigente na Associação Espanhola de Unihockey. O Miguel Prieto é treinador e dirigente na mesma Associação que Carlos. Por fim, o Magnus é considerado o melhor jogador de *floorball* a jogar em Espanha, sendo este de nacionalidade sueca. Visto ser uma modalidade que é pouco conhecida e quase sem prática nenhuma, a formação consistia na aprendizagem das componentes: jogar, treinar e arbitrar; permitindo aos participantes, ampliar o conhecimento de jogador/GR, treinador e árbitro.

A data escolhida para a formação, foi 5 e 6 de dezembro de 2015, data que ficou definida em Madrid, pois dependia da disponibilidade dos nossos oradores. A tarefa mais difícil foi trazer os mesmos para Portugal. Inicialmente o transporte era assegurado pelo carro do Magnus, onde a nossa preocupação passaria por arranjar um alojamento próximo da FADEUP. No entanto, surgiu um imprevisto a uma semana da formação, visto que o Magnus teve uma lesão que o impediu de conduzir e fazer assim a viagem para o Porto. Além de passarmos a ter dois oradores em vez dos três, ficamos sem o meio de transporte, dentro do orçamento definido. Dado o orçamento reduzido para as formações e visto que o transporte seria de carro, ao optarmos por trazê-los de avião foi um processo mais complicado.

Quanto à preparação da formação, as inscrições foram comunicadas através de cartazes (anexo 6) e num evento no *Facebook*, em que bastaria enviar um *e-mail* com o nome completo, o contacto telefónico e o *e-mail* em que pretendiam receber as informações.

Para os dias das formações, foi necessário reservar uma sala de aula, bem como o pavilhão polidesportivo e o pavilhão de voleibol; preparar 5 *kits*, cada um com 12 *sticks* e 15 bolas e arranjar quatro balizas. Foram ainda elaborados, *kits* de participantes, onde cada um continha a credencial com o nome e a instituição que frequentavam, uma fita, uma caneta, um saco e um dossier com as explicações necessárias à formação, nomeadamente o programa e as regras do *floorball*.

A formação decorreu consoante o programa (anexo 7), ocorrendo alguns ajustes no horário consoante as necessidades dos participantes. Conseguimos um total de 39 participantes, destacando 12 da equipa dos Loulé Linces, sendo os únicos com prática regular de *floorball* em Portugal. A formação decorreu conforme as expectativas esperadas sendo que feedback final dos participantes fora muito positivo, onde questionaram quando seria a próxima formação, bem como se haveria algum torneio e ainda, como poderiam dar o seu contributo no 7.ºCMUF.

O maior destaque nesta formação, adveio da quantidade de dúvidas que os participantes tinham. Não só na regulamentação, dado esta ser uma modalidade com especialidades muito próprias, como também nas formas de jogo, relativamente a aspetos técnicos ou táticos. Esta falta de conhecimento, notou-se muito na prática. Houve uma dificuldade inicial em controlar a bola, mas facilmente ultrapassaram esse obstáculo. Assim, esta rapidez de adaptação vai de encontro à facilidade em dominar a modalidade explicando o facto referido anteriormente relacionado com o ensino desta mesma a crianças.

#### **4.3.3) Formações em Portugal**

Braga, Aveiro e Lisboa também receberam a formação, mas num molde diferente à anterior. Eram assim dadas três opções de formações por parte dos formadores. Ou seja, a primeira tinha a duração de três dias, sendo dois para a formação e um para o torneio. A segunda opção eram dois dias, um para

formação e outro para torneio. E por último, a terceira opção era composta apenas pela formação (anexo 8)

Na formação foram abordados conteúdos teóricos, entre eles, a história e evolução da modalidade, o equipamento de jogo e as regras básicas de jogo. Foram também, dados conteúdos práticos sempre em três fases. A primeira foi a fase inicial, onde aprenderam a manusear o *stick* e a controlar a bola. A segunda, a fase fundamental, abordou-se não só os aspetos técnicos e como a aprendizagem de aspetos relativos à arbitragem dos jogos. Por fim, na fase final, realizaram jogos, oficiais (6x6 com GR) ou reduzidos (3x3 sem GR), tendo em conta com as regras oficiais. No torneio, exigiu-se no mínimo a participação de 4 equipas, onde cada uma devia ter pelo menos 6 atletas.

As formações tiveram dois objetivos: expandir a modalidade por locais de referência no país, despertando o interesse dos participantes por uma modalidade nova; e detetar talentos, encontrando jogadores que poderiam integrar a seleção nacional universitária de *floorball*. O primeiro objetivo foi cumprido e mantido ao longo do tempo, dado que cada instituição que recebeu a formação, ficou com material de *floorball* (12 *sticks* e 15 bolas), para dar continuidade à implementação desta modalidade, através de treinos e torneios internos. Por outro lado, para concretizar o segundo objetivo foi estabelecido um acordo entre a comissão organizadora e o responsável do departamento desportivo da instituição (anexo 9), para que os estudantes-atletas continuassem a praticar a modalidade até ao estágio em julho.

O primeiro público-alvo ao ser detetado e já possui material para continuar a desenvolver a modalidade e está convidado a participar em torneios a nível nacional e internacional. No entanto, é necessário iniciar a segunda fase, chegando às escolas e introduzir a modalidade, visto que é uma modalidade simples de aprender e dinamizar, sendo muito competitiva e divertida em simultâneo.

#### **4.4) Atividades CDUP-UP**

Estando o foco novamente nos outros objetivos estabelecidos no início do estágio profissionalizante, realizei três atividades do CDUP-UP, sendo as mesmas relacionadas com o evento desportivo que estava inserido, mas não sendo de execução obrigatória para a implementação do evento. Porém, devido à modalidade em causa, decidimos inserir o *floorball* nos Campos de Férias Desportivas da Universidade do Porto, realizar um Torneio Nacional Universitário de *Floorball* e um estágio com a Seleção Universitária Nacional de *Floorball*.

##### **4.4.1) Torneio Nacional Universitário de *Floorball***

Tendo em vista a preparação do 7.ºCMUF, a FAP e a U.Porto, sob tutela da FADU, organizaram em conjunto o TNU de *Floorball*. Salienta-se que foi o registo da primeira competição formal de *floorball* em solo nacional. Organizar um TNU não exige grandes processos logísticos nem administrativos, mas é essencial para melhorar as nossas capacidades, conhecimentos e funções.

Foram convidados os vários recursos humanos envolvidos (voluntários, comissão executiva e comissão organizadora) em algumas das áreas do 7.ºCMUF, nomeadamente, competição, instalações desportivas, comunicação, acreditação e área médica. Isto permitiu que os mesmos colocassem dúvidas e críticas ao TNU, a fim de melhorar a organização do 7.ºCMUF, visto que o mesmo se realizava num dos locais do 7.ºCMUF.

Pudemos assim, pensar em termos práticos o que observávamos e pretendíamos refletir daquele momento. Notámos que era importante reservar o acesso à instalação desportiva somente aos participantes do jogo, permitindo que os mesmos se concentrassem somente no jogo e fazendo com que a organização detetasse quem iria para o jogo. Percebemos que é fundamental ter 1 pessoa em cada um dos cantos do ringue, responsáveis por endireitar o mesmo, permitindo que o jogo prossiga sem paragem. Ficou claro também que



a mesa de jogo e os bancos de suplentes deveriam ficar do lado da parede, de forma a ter o outro lado (lado de acesso à instalação desportiva) livre e com uma zona para entrevistas e para tirar fotografias. Permitiu ainda detetar a necessidade de colocar algo que impedisse a passagem das bolas, atrás da rede que fica junto ao colchão do salto em comprimento, facilitando o regresso das bolas para o espaço entre o ringue e a rede.

Em relação ao TNU propriamente dito, realizou-se no dia 6 de junho 2016, nas instalações desportivas da FADEUP, e contou com 3 equipas inscritas e uma convidada. Inscritas estavam a U.Porto, Universidade do Minho e a Universidade NOVA de Lisboa, tendo ainda uma equipa convidada, onde era composta essencialmente por estudantes universitários do Instituto Português de Administração e Marketing (IPAM).

Na instalação desportiva, foi montado o ringue, duas balizas e assinaladas as linhas das áreas e de *face-off*. Colocaram-se os bancos de suplentes e uma mesa com uma cadeira juntamente com o marcador do resultado. Como promoção, foram dispostas bandeiras e lonas do 7.ºCMUF, da FAP, da U.Porto e da FADU. Os dois árbitros escolhidos, fizeram a formação de *floorball* em Madrid, sendo que vieram a ser, no 7.ºCMUF, o treinador principal e o treinador adjunto/preparador físico da seleção nacional universitária.

Além da promoção e preparação do 7.ºCMUF, o TNU serviu para detetar os talentos universitários que poderiam integrar a seleção nacional universitária. À exceção da equipa convidada, todos os outros atletas apresentavam as condições para integrar a mesma. As condições consistiam nas seguintes:

- ✓ Idade compreendida entre os 17 e os 28 anos;
- ✓ Ser estudantes oficialmente inscritos no sentido de obter um grau ou diploma numa instituição de ensino superior, cujo estatuto é reconhecido pela autoridade académica nacional competente do seu país;

- ✓ Ex-estudantes que tenham obtido o seu grau académico ou diploma no ano antes da CMU;
- ✓ Ter cidadania e passaporte do país que representam.

Sendo responsável pela competição, elaborei o programa competitivo disponível no quadro 16, bem como o horário da acreditação e da formação, sendo também usado para a exposição dos resultados dos jogos. Faço a nota, que os jogos com a equipa convidada não apresentaram o seu resultado, dado que a mesma não contabilizou para a classificação final. Fiquei ainda responsável pela colocação do material de promoção e pela explicação da montagem do ringue, visto que já tinha aprendido em Madrid.

*Quadro 16: Calendário competitivo e resultados do TNU de floorball*

<b>Torneio Nacional Universitário de Floorball</b>			
<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>		
<b>09h45</b>	Acreditações		
<b>10h15</b>	Formação teórica/prática sobre o <i>floorball</i>		
<b>1ª Jornada</b>			
<b>Hora</b>	<b>Equipa A</b>	<b>Equipa B</b>	<b>Resultado</b>
<b>11h00</b>	Universidade do Porto	Convidada	-
<b>11h45</b>	Universidade do Minho	Universidade NOVA	2 – 1
<b>2ª Jornada</b>			
<b>Hora</b>	<b>Equipa A</b>	<b>Equipa B</b>	<b>Resultado</b>
<b>14h00</b>	Universidade do Minho	Convidada	-
<b>14h45</b>	Universidade NOVA	Universidade do Porto	1 – 0
<b>3ª Jornada</b>			
<b>Hora</b>	<b>Equipa A</b>	<b>Equipa B</b>	<b>Resultado</b>
<b>15h30</b>	Convidada	Universidade NOVA	-
<b>16h15</b>	Universidade do Porto	Universidade do Minho	1 – 1

Terminado o TNU de *floorball*, deu-se início à cerimónia de entrega de prémios, sendo medalhas para os participantes e o troféu com a classificação para a IES. Os prémios foram entregues por dirigentes da FAP e da FADU, onde obteve-se a classificação final patente no quadro 17.

Quadro 17: Classificação final do TNU de *floorball*

Class.	Equipa	Vitórias	Empates	Derrotas	Golos Marcados	Golos Sofridos	Pontos
1º	Universidade Minho	1	1	0	3	2	3
2º	Universidade NOVA	1	0	1	2	2	2
3º	Universidade Porto	0	1	1	1	2	1

Este torneio foi fundamental para perceber as lacunas que eram necessárias preencher a fim de corrigir as preocupações no 7.ºCMUF, visto que a organização aproveitou para testar algumas das funções que iriam ser necessárias e verificar se em termos logísticos estavam preparados para corresponder às exigências. Em suma, o balanço dos participantes e da organização torna-se positivo quando corresponde às expectativas de todos e ainda surpreende quem por vezes duvida do interesse e impacto que a modalidade pode ter.

Neste torneio já tive a minha primeira experiência como jogador e organização, pois quer os participantes, quer a FADU autorizaram a minha participação como jogador no TNU, visto que possuía conhecimentos da modalidade que viriam trazer benefícios à qualidade da prática em cada um dos jogos. Foi uma honra ter tido esta oportunidade, porque possibilitou posteriormente a minha convocatória para a seleção universitária nacional de *floorball*.

#### 4.4.2) Estágios da Seleção Universitária Nacional de *Floorball*

Todas as seleções que marcaram presença no CMU de *floorball*, já vinham praticando a modalidade no seu país há mais de 10 anos, o que lhes proporcionava um avanço na prática da mesma quando comparados com todos aqueles que vieram integrar a seleção nacional universitária.

Tornou-se assim essencial realizar um estágio da seleção universitária nacional de *floorball*, onde fiquei responsável por colaborar na execução de um programa de treinos e por reservar as instalações desportivas e o alojamento para cada atleta. No programa de treinos era importante ter treinos bi-diários, com o objetivo de os atletas melhorarem o seu domínio técnico, bem como a sua capacidade cardiorrespiratória. Em relação às reservas, foi necessária uma relação com os SASUP (alojamento) e CDUP-UP (instalação desportiva). Já tinha alguma experiência em vivenciar estágios (futebol) e isso foi importante para detetar necessidades a ter em conta, como por exemplo, as águas durante os treinos, ter que estabelecer os horários para cada compromisso e responsabilizar cada atleta pela importância que aqueles dias iriam ter para o evento desportivo.

Após as formações e o TNU de *floorball*, foram convocados 23 estudantes-atletas para um primeiro estágio da seleção nacional universitária, sendo eu um dos convocados. O primeiro decorreu no Porto, nos dias 2 e 3 de julho de 2016, no estádio universitário da U.Porto. Foram realizados 4 treinos, dois por dia, no total deste estágio, onde além de ter sido o primeiro contacto entre os atletas enquanto seleção nacional, serviu essencialmente para definir os selecionados que iriam representar Portugal no 7.ºCMUF.

Através do primeiro estágio, ficaram escolhidos 19 jogadores, dado que o vigésimo jogador viria ainda da Suíça, sendo um GR federado tendo esta mais experiência, essencialmente para ensinar as regras. Os 20 jogadores foram selecionados e convocados para o segundo estágio que decorreu entre os dias 12 e 16 de julho de 2016, no estádio universitário da U.Porto e na FADEUP. No entanto, a lista ficou reduzida a 18 jogadores, porque um lesionou-se e outro integrou a seleção nacional de hóquei em patins.

A seleção nacional universitária de *floorball* ficou então com 15 jogadores de campo e 3 GR. Composta por 6 estudantes da Universidade do Minho, 8 da Universidade NOVA de Lisboa, 2 da U.Porto (sendo eu um destes), 1 do IPAM e 1 da Universidade *Berufsmaturitätsschule Winterthur*, da Suíça. Apenas um desses jogadores, mais precisamente o da Universidade da Suíça, é que jogava atualmente *floorball*. Em relação aos restantes jogadores da equipa, 1 jogava hóquei em campo, 2 praticavam futebol e 14 eram atletas de hóquei em patins.

Neste segundo estágio totalizaram-se 12 treinos e 2 jogos amigáveis, consoante o programa disponibilizado aos atletas (anexo 10). Desses 12 treinos, 4 foram específicos para os GR e 8 foram treinos gerais com toda a seleção. Quando os GR estavam em treino específico, os jogadores tinham uma preparação teórica através da visualização de vídeos das outras seleções e com possíveis jogadas a aplicar em jogo. Os dois jogos de treino foram contra antigos jogadores de hóquei em patins do Futebol Clube do Porto, dado que estes se juntam com regularidade, uma vez por semana, para praticar *floorball*. Os estudantes-atletas realizaram sempre treinos bi-diários ao longo dos 5 dias de estágio, à exceção do dia de jogo, em que faziam um treino geral e um jogo ao final da tarde.

Apesar do pouco tempo de preparação para um evento desportivo tão importante como o 7.ºCMUF, a motivação, a dedicação e a importância de deixar uma boa imagem por serem a primeira seleção nacional de *floorball* foram as palavras-chave no trabalho diário dos 18 jogadores e dos 6 elementos da equipa técnica. A evolução de treino para treino foi visível e significativa, deixando os atletas entusiasmados para uma boa prestação.

Encontrava-me num misto de responsabilidades, porque sendo atleta da equipa era também elemento da comissão organizadora. Por um lado, facilitava a comunicação entre o sentimento que um atleta poderia ter em relação ao momento que estava a vivenciar, tornando mais rápida e eficaz a resposta da organização a eventuais problemas, mas por outro lado, era fundamental saber distinguir quando assumia o papel de organização ou o de jogador. Numa fase inicial, os outros atletas da seleção viam isso como uma vantagem e sentiam a

liberdade para pedir ou realizar algo, mas rapidamente perceberam que quando me encontrava com eles estava como jogador e seria tratado como jogador, não tendo quaisquer benefícios por ser membro da organização, sendo respeitados como todos os participantes no evento desportivo.

Em relação à experiência que adquiri desta vivência, recordo com emoção cada momento passado por se tratar de uma novidade em cada dia que passava, por cada aprendizagem na troca de experiências e conhecimentos com outros atletas que já dominam a modalidade há vários anos e por sentir que estava a contribuir diretamente para mais um grande evento na cidade do Porto.

Quanto à prática, quer em mim quer nos meus colegas, senti que houve uma evolução no domínio técnico e tático de treino para treino, os quais vieram a refletir-se posteriormente nos jogos, visto que começamos com três derrotas seguidas, mas depois conquistamos três vitórias nos jogos seguintes.

#### **4.4.3) Campo de Férias Desportivas da U.Porto**

As crianças são a principal motivação para dar continuidade a qualquer desporto. Sem o interesse delas, por mais que um desporto esteja integrado na sociedade, poderá desaparecer anos mais tarde. Não há uma linha que defina esta relação entre a juventude e o futuro, mas reconhecemos as várias transformações ao longo do tempo e não há melhor forma do que cativar o interesse, sorriso e paixão de uma criança pelo desporto.

Neste sentido, a U.Porto, através do CDUP-UP decidiu ocupar os tempos de férias das crianças, entre os 6 e os 14 anos, através de atividades desportivas, tendo novamente organizado três campos de férias desportivas (CFD):

- Natal: 16, 21, 22 e 23 de dezembro de 2015;
- Páscoa: 21 a 24 de março; 29 de março a 1 de abril de 2016;

- Verão: 13 a 17 de junho; 20 a 23 de junho; 27 de junho a 1 de julho; 4 a 7 de julho de 2016.

Estes campos de férias desportivas inserem-se no objetivo das atividades do CDUP-UP, onde um dos desportos realizados foi o *floorball*, tendo por base o 7.ºCMUF e a implementação da modalidade. Para concretizar esta última, fiquei responsável por planear e executar um conjunto de aulas de *floorball* para os participantes deste campo de férias, percebendo na prática a facilidade de aprendizagem que os participantes tinham quando executavam o que lhes era pedido.

Posto isto, o ensino desta modalidade, praticada por muitos pela primeira vez, ficou à minha responsabilidade. Toda a aula foi dinamizada através de jogos de relação entre o jogador, o *stick* e a bola, contribuindo para a evolução da técnica. Nestas idades não é o “saber jogar” que se procura, mas sim a motivação para voltar a praticar a modalidade numa próxima oportunidade. Com isto realizei um plano de aula como é demonstrado no quadro 18. Algumas aulas foram realizadas na FADEUP e outras no estádio universitário, dois palcos do 7.ºCMUF.

Tinha um total de 90 minutos com cada turma, mas apesar de dar um determinado tempo aos exercícios, a sua duração efetiva dependia muito da evolução e rapidez na aprendizagem das habilidades por parte dos alunos. Os dois recursos humanos foram necessários na montagem dos exercícios quando explicava o próximo exercício, bem como no diálogo com os alunos citando feedbacks importantes permitindo que estes melhorassem as habilidades solicitadas.

Quadro 18: Planeamento da aula de floorball no CFD

<b>Nome da atividade</b>	Iniciação ao <i>Floorball</i>	
<b>Responsável</b>	Rodrigo Medeiros	
<b>Apoio necessário</b>	Dois recursos humanos	
<b>Material necessário</b>	6 balizas, sinalizadores e kit de <i>floorball</i> (30 bolas e 30 <i>sticks</i> )	
<b>Nº</b>	<b>Descrição do exercício</b>	<b>Tempo</b>
1	Controlo e pega do <i>stick</i> : cada um tem um <i>stick</i> e correm com o <i>stick</i> para a frente, à retaguarda, de lado.	15'
2	Controlo de bola: cada um tem uma bola e um <i>stick</i> e fazem jogos de imitação do professor e depois imitam o colega	10'
3	Drible da bola: passar com a bola entre os sinalizadores e depois entre as pernas dos colegas	10'
4	Remate e Passe: Fazer passe para o colega e depois rematam para a baliza	10'
5	Jogos 1 vs 1 Num campo de 3x5m com duas balizas de 1m	15'
6	Jogos 3 vs 3 Num campo de 6x10m com balizas de 1m	15'
7	Torneio 4 vs 4 Num campo de 12x20m com balizas de 1m	15'

#### 4.5) Associação ou Federação de *Floorball*

Há uma necessidade clara, para que o próximo passo seja a criação de uma Associação ou uma Federação de *Floorball*. Os clubes do Norte de Portugal, têm margem para surgir e crescer, dado o impacto que o 7.ºCMUF teve no Porto e pelo material que ficou disponível depois da sua realização. Torna-se essencial criar um organismo responsável por liderar e gerir uma competição formal e promover a promoção da modalidade. A discussão passa por Federação ou Associação, qual a melhor? Nas distinções apresentadas no quadro 19, a solução deve passar pela Federação, dado que a mesma vai defender e representar os interesses dos intervenientes da modalidade. Esta, também permite assegurar a presença da seleção nacional em competições



internacionais, podendo crescer e evoluir, trazendo conhecimentos para Portugal advindos da experiência adquirida.

Quadro 19: Diferenças ente a Federação Desportiva e a Associação promotora de desporto

Federação Desportiva	Associação promotora de desporto
<b>Requisitos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover, regulamentar e dirigir a modalidade desportiva;</li> <li>• Representar os interesses dos seus afiliados na Administração Pública;</li> <li>• Representar a modalidade nas organizações desportivas internacionais e assegurar a competição da seleção nacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover e organizar atividades físicas e desportivas com finalidade lúdica, formativa ou social;</li> <li>• Dispor de incrementação local através da filiação de praticantes;</li> <li>• Capacidade para assegurar o desenvolvimento das atividades promovidas.</li> </ul>
<b>Natureza</b>	
Pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos.	

Numa fase inicial, existe muito trabalho a desenvolver, mas dada a velocidade de crescimento que a modalidade atinge, o investimento terá o retorno esperado. Nesta fase, nunca se deve esquecer o público-alvo, especificamente, as crianças. As equipas seniores são sempre referência para aqueles que pretendem dar os primeiros passos, mas dada a dificuldade de ter uma boa qualidade competitiva em Portugal, devemos procurar incentivar as crianças através de jogos lúdicos e de uma competição sem obrigação de vencer. Motivar cada criança para continuar a praticar a modalidade, é um dos meios para alcançar o sucesso pretendido.

A formação de treinadores, jogadores e árbitros tem que abranger a mais locais e Portugal já está preparado para isso, sendo assim necessário, encontrar quem está interessado em aprender algo novo. A arbitragem é um pouco mais complexa, pois ter árbitros qualificados é algo que Portugal ainda não pode oferecer a quem o pretende. Essa formação terá de ser feita fora de Portugal, nomeadamente em Espanha. Em Madrid existem assim, formações e cursos para jogador, treinador/dirigente ou árbitro. É um país mais desenvolvido no *floorball*, oferecendo mais recursos formativos neste âmbito.

Outra dificuldade passaria pela disponibilidade dos recursos materiais, contudo, com a realização do 7.º CMUF no Porto, a IFF facultou muito material para a cidade, nomeadamente: dois ringues, quatro balizas e vários *sticks* e bolas. Logo, existe material para possibilitar a iniciação da modalidade assim como a sua competição. No entanto, se se pretende que esta modalidade evolua, a aquisição de novo material não poderá ainda passar pelo nosso país.

Em suma, independentemente do papel que a modalidade possa assumir no nosso país é de denotar a importância do esforço realizado na implementação de uma nova modalidade.

## **5) Reflexão crítica e principais conclusões**



O percurso de um estagiário é marcado pela liberdade de pensamento, cultivado na aprendizagem do mestrado, mas balizado pelo respeito por um compromisso estabelecido com a instituição acolhedora de estágio. Dia após dia, os conhecimentos e as competências aumentam, a autonomia cresce e a responsabilidade mantém-se e desenvolve-se.

Os recursos humanos são a estrutura da entidade e quem influencia a sua metodologia de trabalho, sendo também os colegas e aqueles que têm um papel preponderante nas atividades a superar. Um trabalho de equipa depende muito dos recursos que a envolvem, da capacidade para dar resposta aos imprevistos e da superação dos obstáculos que surgem.

As adversidades devem ser vistas como um objetivo mais complicado a ser superado, com um maior grau de exigência, mas são as que mais pontos dão na conquista dos objetivos. Ter a tarefa facilitada, como pedir algo e obter, poupa-nos tempo e trabalho, mas que pouca experiência nos dá. Há que procurar evoluir e não apenas acomodar, há que deixar a marca na entidade e não apenas ser mais um.

Ser estagiário é ser entendido como um complemento à base, como um contributo, como um recurso de mais-valia. A confiança é determinante, não só para recolher trabalho, mas como também para orientar-me num caminho, tendo como finalidade chegar ao objetivo comum, onde é preciso reconhecer os pontos fracos e fortes.

O conhecimento da área de trabalho pode ser um diferenciador entre os vários recursos. Torna o recurso humano mais apto para responder às dúvidas existenciais e acelera o processo de adaptação a uma determinada realidade. O caminho a seguir, não deve ser a especialidade numa área, mas a abrangência de muitas outras. Apesar da especialidade nos tornar melhores naquela área, pode retirar-nos a oportunidade de vivenciar outras realidades, por falta de conhecimento.

Os objetivos cumpridos são um poço de motivação. Por vezes, é preferível começar por metas simples, mas atingíveis, motivando uma equipa, do que ter metas ambiciosas, desmotivando quem não as conquistas. A vida ensina-nos a crescer e a aproveitar cada dia e o trabalho procura dar o mesmo.

Com isto, começar do simples, passar pela aventura e originalidade e terminar no que é complexo, pode ser reconhecido como um percurso de mérito. Estas palavras refletem o sentimento de um estagiário neste preciso momento, momento de reflexão do que foi e do que poderá vir a ser feito.

Ao final de um ano de estágio é fácil fazer uma reflexão de tudo o que passou. Pois, passado um ano ainda há muitas coisas que nos conseguimos lembrar com alguma facilidade. No entanto, o verdadeiro significado de chegar ao momento que nos encontramos é perceber o que superámos e ultrapassamos para aqui chegar.

A saudade será uma palavra que marca mais esta etapa na minha vida. Saudade de poder contribuir por uma instituição melhor, sem ter a preocupação de manter o meu trabalho ou de estar a ter uma oportunidade para singrar na vida. Saudade por querer deixar mais marcas, contudo o tempo não me permitiu cumprir tal desejo, tal compromisso, tal objetivo.

Sentimento de dever cumprido, mas acima de tudo, sentimento por ter feito a diferença, devido a uma dedicação diária na implementação de uma nova modalidade, manifestando o interesse em aprender mais e ao ensinar a quem por algum motivo quis aprender. Sem dúvida, que ao ser uma modalidade desconhecida para muita gente em Portugal, tornou este campeonato ainda mais memorável.

## **5.1) Os objetivos do EP**

No início do estágio foram estabelecidos quatro objetivos distintos, sendo a organização de eventos e a promoção do evento os objetivos principais. A formação de *floorball* e as atividades do CDUP-UP ficaram estabelecidos como objetivos secundários. Todos estes objetivos estão inseridos no objetivo geral, sendo o mesmo: planejar, estruturar e intervir diretamente na gestão do 7.ºCMUF e paralelamente, acompanhar e intervir nas ações de promoção e formação do *Floorball* em Portugal.

Qualquer um dos objetivos que foram estabelecidos, resumem-se através da palavra “cumprido”, mas foi instituído um percurso com diversas dificuldades ao longo deste estágio. Refiro ainda, que a denominação dos objetivos os tornam um pouco gerais, mas no fundo estavam diversas atividades associadas e definidas em cada um deles.

### **5.1.1) Organização de eventos**

Na organização de eventos, estava o foco principal deste EP, dado que correspondia ao que sempre pretendia a partir do dia que entrei no secundário e segui o domínio do desporto. Esta oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento teórico aprendido, tinha que ser apreendida com todas as minhas capacidades, competências e experiências.

Olhando para trás, é um sentimento de orgulho e o realizar de um sonho que me deparo no fim de mais um desafio superado. Realmente, quem procura alcançar mesmo que só haja um pouco de esperança. Foi sem dúvida uma aprendizagem única e excelente a que vivencia no objetivo da organização de eventos, porque tive a oportunidade de acompanhar todo um processo necessário à realização do evento desportivo.

Inicialmente, o desconhecimento da modalidade em causa poderia ser uma contrapartida por não estar familiarizado com a mesma, mas não foi isso que me intimidou, pois ocorreu exatamente o oposto. Ter um desconhecimento

total da mesma, proporcionou-me uma maior dedicação na procura das suas especificidades, bem como me motivou a ensinar a quem manifestava interesse em saber mais sobre a mesma.

Neste objetivo, passei por dois cargos diferentes que tornaram ainda mais completa a minha aprendizagem na gestão do evento desportivo. A gestão e organização do evento desportivo é algo que requer algum conhecimento das atividades a executar e dentro deste objetivo, vivenciei as áreas da comissão executiva e da comissão organizadora.

Primeiro fiz parte da comissão executiva, porque ser estagiário e por estar a trabalhar no CDUP-UP diretamente com o Secretário-Geral do 7.ºCMUF. Esta ligação direta, permitiu que o mesmo indicasse atividades para serem cumpridas e realizadas por mim. A minha primeira atividade foi pesquisar e estudar a modalidade do *floorball* porque fiquei responsável por apresentar as características da mesma a todos aqueles que iam juntar-se ao 7.ºCMUF. Foi nesta primeira atividade que surgiu a paixão de acompanhar e perceber muito mais sobre a nova modalidade porque realmente era algo intenso, competitivo e com muita prática nos países da Suécia e Finlândia. É através desta atividade que surgiu o interesse em realizar a formação na modalidade e começar a envolver mais pessoas a praticar a modalidade em Portugal. A grande dificuldade nos primeiros momentos foi perceber a dinâmica do jogo, porque dado a inexistência da modalidade em Portugal, tive que visualizar vídeos dos jogos disponíveis na internet. Estes vídeos eram resumos dos jogos e dado o desconhecimento das regras, senti alguma dificuldade em acompanhar as situações mais específicas do jogo. Posto isto, comecei a pesquisar as regras da modalidade e descobri que a IFF tinha disponível, em formato digital, um livro com as regras principais, informações técnicas e táticas para quem pretendia começar a modalidade. Este foi o livro que mais utilizei ao longo do meu estágio, sendo fundamental para o desenvolvimento da prática da modalidade.

Em seguida, tive atividades como o programa da visita técnica, escrever as exigências da IFF, os prazos dos pagamentos das inscrições, o plano e os prazos de promoção do evento desportivo e a realização do calendário



competitivo. As principais dificuldades estavam relacionadas com o inglês, pois desconhecia algumas das palavras, sendo necessário pedir colaboração a alguém ou confirmar no tradutor. Mas foi nesta dificuldade que tive um dos meus principais crescimentos a nível pessoal e profissional, sendo que me senti mais capaz e preparado para comunicar em inglês. Esta sempre foi uma das minhas principais barreiras no dia-a-dia e é algo que tenho procurado investir mais num futuro próximo, porque percebo a importância que isto tem na vida de um gestor desportivo que está relacionado com atividades internacionais.

As áreas diretamente trabalhadas na comissão executiva (alimentação, alojamento, competição e instalações desportivas), foram áreas de muito trabalho, mas essenciais para ganhar maturidade e experiência em lidar com as dificuldades de gestão que as mesmas apresentam. Em relação a essas dificuldades sentidas, na alimentação tornou-se complicado definir as equipas que iriam às cantinas e as que iriam receber as *lunch-box*, porque as mesmas só indicavam esse desejo no próprio dia do jogo. No alojamento, foi a questão de ter dirigentes da equipa técnica de sexo diferente em relação à equipa que estavam inseridos, tendo os mesmo que ficar alojados em pisos de outras equipas. Na competição e instalações, a maior dificuldade esteve relacionada em cumprir os horários dos jogos, porque alguns jogos demoraram mais que o normal, reduzindo o tempo de aquecimento no campo principal das equipas que jogavam a seguir.

Por sua vez, na comissão organizadora estive mais relacionado com a área técnica. Aqui foram desenvolvidas todas as atividades relacionadas com a competição e instalações desportivas, estando sempre em contato com todas as outras áreas, pois estavam sempre dependentes das áreas que estavam à minha responsabilidade, sendo a principal motivação e preocupação a meu ver. Motivação por saber que o trabalho que estava a desenvolver era fundamental para um o desenvolvimento do evento e por saber a confiança que os outros tinham no meu papel. Preocupação porque a responsabilidade era grande e o medo em errar estava sempre presente, pois apesar dos vários anos de experiência, as coisas parecem surgir sempre como uma novidade. No entanto,

o desconforto e as dúvidas que podiam surgir eram sempre colmatadas por uma equipa de trabalho motivada e preparada a executar todas as atividades e objetivos que nos propusemos a cumprir, aquando foi feita a entrega da candidatura a este 7.º CMUF.

Este foi o objetivo que mais contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional, sendo um verdadeiro trampolim para voos mais altos, onde a reflexão e correção das dificuldades sentidas será o verdadeiro colchão para aterrar em eventos futuros. Neste crescimento foi necessário aprender, onde coincidiram num mesmo campo psicológico, a experiência adquirida em anos anteriores, através de outros eventos desportivos ou de formações e os erros superados no dia-a-dia, sendo preenchidas lacunas das dificuldades já sentidas. Hoje, recordo os momentos passados e vejo-me com maior capacidade em superar qualquer desafio que venha a ser colocado, porque ser pró-ativo e não ter receio de enfrentar a verdadeira dificuldade, passam a ser as palavras mais atuais quando penso em envolver-me num novo projeto.

Em suma, o objetivo da organização de eventos foi cumprido consoante as funções em cada uma das duas comissões. Percebi que as ideias e o planeamento inicial surgem sobretudo do Secretário-Geral, mas que depois cada membro tem autonomia para desenvolver a sua área, desde que corresponda ao discutido e planeado em reunião. Qualquer imprevisto, tinha que ser comunicado ao Secretário-Geral.

### **5.1.2) Promoção do evento**

No objetivo da promoção do evento estava uma dificuldade à partida, porque tratava-se de uma área que não domino nem que lido no meu dia-a-dia. No entanto, um gestor desportivo deve estar preparado para novos desafios e ser multifacetado, sendo assim um objetivo que decidi encarar como um verdadeiro desafio, mas com vontade em aprender sobre como se desenvolvem os planos de comunicação e promoção.

As atividades desenvolvidas neste objetivo foram cumpridas com a colaboração de recursos humanos da área da comunicação, onde os mesmos referiram algumas indicações a seguir. As atividades resumiram-se em definir o público-alvo, os locais de atuação e as datas a realizar a promoção presencial com material alusivo ao 7.ºCMUF.

Era fulcral cumprir este objetivo, porque através da imagem era necessário passar uma mensagem, transmitindo informações sobre a modalidade. Assim, em cada promoção feita, através de imagens, notícias ou vídeos, era transmitido a página no *Facebook*, a fim de convidar o público-alvo a visitar a mesma, dado que nesta estava descrito no que consistia o *floorball*. Em relação às ações presenciais, como por exemplo, a Mostra da U.Porto e a Queima das Fitas do Porto, estiveram sempre presentes recursos humanos que dominavam as especificidades da modalidade, tendo como função explicar a mesma. As datas estabelecidas, foram definidas consoante os grandes eventos na cidade do Porto e relacionadas com a proximidade da abertura oficial do 7.ºCMUF, sendo que entre maio e julho, a comunicação foi mais intensificada, com publicações quase diárias.

Realmente, a promoção do *floorball* foi algo diferente e que envolveu mais trabalho e explicação/enquadramento da modalidade, porque promover o *floorball* não é o mesmo que promover o futebol em Portugal. Era sempre necessário colocar imagens ou vídeos alusivos à modalidade, bem como uma pequena introdução geral do conceito da modalidade quando pretendíamos promover o evento desportivo. Este desconhecimento geral sentiu-se na promoção presencial, momento em que expliquei a várias pessoas em que consistia a modalidade do *floorball*. De facto, o desconhecimento proporcionava um maior desinteresse no público-alvo, sendo que foi fundamental investir financeiramente na comunicação e promoção, sendo mesmo um investimento significativo como se pode verificar no orçamento.

### 5.1.3) Formação em *Floorball*

A formação em *floorball* foi o objetivo que decidi alcançar com maior sucesso porque percebi a necessidade de formar pessoas em Portugal com esta modalidade a fim de obter melhores resultados na organização e na prática do *floorball* durante o 7.º CMUF. Realmente, estava em causa organizar um evento desportivo e ter presente uma equipa na competição do Campeonato Mundial Universitário, onde ter uma prestação digna era o que mais se procurava naquele momento de aprendizagem.

Esta era uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos e desde o primeiro passo tive a confiança e a oportunidade de investir na minha formação, por parte de todos os recursos humanos envolvidos na organização. Senti-me orgulhoso pela confiança que depositaram em mim em ser um dos escolhidos a fazer a formação em Madrid, a fim de vir ensinar em Portugal todo o conhecimento que adquiri.

A formação de Madrid, foi o ponto alto no meu conhecimento da modalidade porque aprendi conteúdos técnicos, táticos e teóricos (história da modalidade e regras) fundamentais para os meus primeiros passos na modalidade. Depois, pela presença de jogadores da seleção espanhola de *floorball*, conseguimos aplicar na prática os conteúdos teóricos abordados, facilitando a minha aprendizagem. Lembro-me perfeitamente que os formandos portugueses e espanhóis ficaram realizados e surpreendidos com os conhecimentos uns dos outros, porque enquanto eles ensinavam-nos as técnicas e táticas do *floorball*, nós ensinávamos as atividades e as necessidades básicas em implementar um evento desportivo bem como aplicar o conteúdo de treino às diferentes idades dos nossos alunos. Uma outra curiosidade vai para a aula que tivemos que dar aos alunos do curso, onde cada um deu a mesma na sua língua materna e mesmo assim conseguimos entender os conteúdos abordados, demonstrando assim uma das riquezas que o desporto traz, bem como demonstrou a importância em exemplificar através de gestos a quem está à nossa frente na procura de aprender mais.

Posteriormente, foi tempo de abordar em Portugal os conteúdos interiorizados em Madrid, sendo que primeiro começamos no nosso conforto, no Porto, e com formadores que deram o curso em Madrid. A formação da FADEUP serviu para formar mais recursos humanos em Portugal, mas também para aplicarmos os nossos conhecimentos sob supervisão dos formadores de Madrid, a fim de corrigir alguma lacuna ou incoerência no que estávamos a abordar e a ensinar.

Depois, nas formações pelo país, a responsabilidade estava totalmente sobre os formadores, neste caso nós, porque tudo o que iríamos dizer tinha que corresponder ao correto, porque era impossível haver troca de ideias nos conteúdos abordados, dado que os formandos estavam a recolher informação pela primeira vez. Recordo-me perfeitamente de fazer algumas perguntas e curiosidades sobre a modalidade e de todos olharem expectados uns para os outros porque não conseguiam chegar perto ao valor da resposta pretendida. Uma das perguntas que fiz sempre foi, “qual a velocidade que uma bola de *floorball* pode atingir num remate?”, onde ninguém imaginava que a resposta fosse 180km/h. Outra pergunta feita era em relação ao tempo de jogo e o número de partes que o mesmo se dividia, sendo que ninguém adivinhava as três partes. Estes são alguns dos exemplos que demonstram a necessidade de formar recursos humanos na modalidade em Portugal, sendo necessário cativar e incentivar para a prática os formandos que recolhiam a informação pela primeira vez, pois este era um dos propósitos da formação. Outro propósito da formação foi detetar jogadores na abordagem prática a fim de convidá-los a fazer um estágio na preparação da seleção universitária de *floorball*. Realmente estas formações, em conjunto com o TNU, foram os principais campos de intervenção para serem escolhidos os jogadores da seleção universitária nacional de *floorball*.

Posso referir ainda que a formação em *floorball* trouxe-me a oportunidade de abrir novos horizontes e fez-me perceber que é necessário sair mais vezes da minha zona de conforto, não tendo qualquer medo em arriscar, porque o verdadeiro sucesso pode surgir de iniciativas como estas. Não sei que futuro terá a minha formação em *floorball*, mas sei que adquiri uma

nova experiência onde pouca gente em Portugal se interessou em obtê-la e que esta será sempre uma formação que irá estar presente no currículo, onde não fica apenas a aprendizagem das especificidades da modalidade, mas tudo aquilo que a mesma proporciona.

Realmente, ao longo destes anos já arrisquei em vários desafios e esta formação será mais um deles. Serei sempre visto para algumas pessoas como o “guru do *floorball*” e isso só demonstra a importância que dão no conhecimento que fui à procura de adquirir e desenvolver, crescendo em vários parâmetros com ele.

#### **5.1.4) Atividades CDUP-UP**

Estando a estagiar numa entidade que se dedica diariamente aos estudantes e ao desporto universitário, facilmente poderia estar envolvido em algumas das suas atividades ao longo do ano. No entanto, deram-me a responsabilidade de estar relacionado com atividades relacionadas com o 7.ºCMUF, sendo o TNU de *floorball*, os estágios da seleção universitária nacional de *floorball* e os campos de férias desportivas da U.Porto.

Iniciando pelos campos de férias desportivas da U.Porto, relaciono os mesmos com o meu estágio no secundário, onde era professor estagiário de educação física num colégio com crianças com idades entre os 2 e 5 anos. Realmente nestas idades o que importa é a atividade física e promover a brincadeira, implementando hábitos desportivos e despertando o interesse pela atividade física, cativando-os para não se tornarem sedentários no futuro. Eles devem sair felizes das aulas e contar aos pais o quanto gostaram da aula, atribuindo assim importância à educação física, como um momento de lazer e diversão.

Em relação à experiência vivenciada nestes campos, refiro que serviram para experimentar na prática o que referiam na formação de Madrid, onde estavam sempre a dizer que a modalidade de *floorball* é muito fácil de ser ensinada, sendo apropriada para crianças, envolvendo num mesmo jogo

crianças dos dois sexos. Realmente, consegui verificar isso, após uma dificuldade inicial em controlar o *stick* e a bola, passado uns minutos de aulas, já assistia a passes e a golos por parte das crianças, mostrando a riqueza que o desporto pode ter nos mais novos, tendo uma taxa alta de sucesso na aprendizagem e na satisfação em obter bons resultados.

No campo de férias desportivas do natal foi onde senti-me mais nervoso, porque tinha algum receio em utilizar alguns termos verbais que as crianças não entendessem e por isso optei sempre por juntar a exemplificação dos gestos, ao mesmo tempo que falava com as crianças. Um outro receio estava na aula que tinha pensado, porque não queria tornar a mesma monótona e sem diversão, mas os sorrisos e a satisfação no final de cada aula, fizeram perceber que não havia motivos para aquele receio inicial e que podia continuar no caminho que tinha idealizado inicialmente.

No campo de férias desportivas da páscoa a dificuldade esteve em ter mais crianças do que material desportivo, onde tive que improvisar alguns dos exercícios que estavam planeados. Esta capacidade de improviso foi mais uma das capacidades que melhorei ao longo do estágio, onde não se deve rejeitar e fugir aos problemas, mas sim encará-los e resolvê-los no momento. Por exemplo, no exercício em cada um devia estar com *stick*, coloquei as crianças sem *stick* a fugir de quem tinha a bola e o *stick* e no exercício do passe, coloquei as crianças sem *stick* a passar pelo meio da zona de passe entre as crianças, onde caso a bola lhes tocasse, eles trocavam com quem estava a fazer o passe.

No último campo de férias desportivas, no verão, verifiquei uma melhoria exponencial nas crianças que já tinham estado nos outros campos de férias, tendo um domínio técnico muito mais controlado, fazendo a diferença em relação às crianças que estavam a praticar pela primeira vez. Destas diferenças, posso equiparar ao que sentimos em cada jogo que disputámos nos 7.ºCMUF, onde eramos realmente inferiores a nível técnico e os outros jogadores sentiam-se muito mais à vontade dentro do campo e realizam as coisas de uma forma natural e automática. No entanto, apesar destas diferenças, o vencedor do jogo não está encontrado antes do jogo ser

disputado, porque mesmo com inferioridades técnicas e táticas podemos ser os vencedores e isso verificou-se na prestação de Portugal no 7.ºCMUF. Com isto, as crianças que estavam a praticar pela primeira vez, também se sentiram satisfeitas com a sua prestação nas aulas que lhe foram dadas, adquirindo um novo desporto no seu currículo desportivo.

Abordando o TNU de *Floorball*, eis que o mesmo serviu para adquirir experiência em organizar um evento desportivo, no entanto, com a particularidade de ser organização e jogador. Facilmente se pode dizer que possuir estas duas funções, retira a dignidade ao evento porque a equipa que estava inserido iria ser beneficiada, mas isso não aconteceu de todo. Em primeiro lugar, assumi o papel de organização somente no pré-evento, realizando o calendário competitivo, mas sem colocar as equipas e executando todas as necessidades para a realização do torneio. Quando o TNU se iniciou, assumi apenas o papel de jogador, entregando a responsabilidade da organização aos outros recursos humanos presentes.

Infelizmente o TNU foi realizado com o número mínimo de equipas, dado a ausência da inscrição da equipa da Universidade de Aveiro e a inscrição tardia da equipa do IPAM. No entanto, ficou o registo da primeira competição oficial de *floorball* em Portugal.

Por último, tive os estágios da seleção universitária nacional de *floorball*. Neste objetivo coloquei em prática os contatos criados na cidade do Porto para tratar do alojamento, alimentação e instalação desportiva a fim de servir as melhores condições a todos os estudantes-atletas que viriam a integrar a seleção. Foi necessária também a minha experiência em estágios para construir um planeamento de treinos com as horas de descanso e treinos necessários para uma boa prestação da equipa no campeonato mundial universitários.

As maiores dificuldades ocorreram na semana anterior à competição, porque o piso oficial de jogo teve que ser colocado no estádio universitário, impossibilitando assim os nossos treinos. Isto obrigou-nos a arranjar transportes para todos os atletas e equipa técnica, bem como fazer marcações das refeições num novo espaço. Outra dificuldade sentida durante os estágios



deveu-se ao mau estado do piso do pavilhão do estádio universitário, atrasando a evolução técnica dos jogadores, pois a bola ressaltava no piso.

No entanto, este foi mais um estágio que vivenciei e mais uma vez parece que estava num estágio pela primeira vez, onde tinha receio de errar, onde queria fazer amizade com toda a gente e sentir-me mais uma valia no grupo e onde tinha receio de falar incorretamente com alguém. Porém, esse receio inicial foi desaparecendo, onde a responsabilidade aliada à experiência começou a surgir e comecei a ser uma referência, um exemplo a seguir e atingi um nível de confiança perante todos os meus colegas. Foi com orgulho que senti isso, porque desde miúdo fui capitão das equipas que estava inserido, sendo visto como um líder, habituando-me então em liderar os meus colegas, dando conselhos e contribuindo através de palavras na sua motivação em cada jogo. É com nostalgia e saudade que recordo esses momentos, mas felizmente têm servido de base para aplicar no dia-a-dia, onde o presente está quase sempre ligado a momentos do passado.

## **5.2) Pré-evento desportivo**

O tempo parece ser longo, ainda faltam muitos dias para o evento, temos tempo, podemos fazer as coisas com calma, podemos negociar e fazer várias contrapropostas, temos quase tudo tratado... São frases que se ouvem várias vezes quando estamos a meses da abertura oficial do evento, mas no entanto... Já só temos um mês, ainda falta decidir quem faz os transportes, quem fica nos alojamentos, reunir com os voluntários, encomendar a roupa para os participantes e organização, temos que acelerar os processos.

Realmente são exemplos de frases que já ouvi e já disse em vários eventos desportivos quando nos encontramos na preparação da realização do mesmo. Porque o tempo parece ser longo quando estamos a meses do evento desportivo, mas rapidamente isso transforma-se em ficar sem tempo para fazer tudo se não pensarmos e prepararmos as coisas com a devida antecedência.

Felizmente no 7.ºCMUF as coisas foram devidamente preparadas com a sua antecedência e muito se deveu por realizarmos um evento internacional de *floorball* pela primeira vez em Portugal, o que nos requereu estudar previamente todas as necessidades que este evento requer. Foram convocadas reuniões semanais, sejam só entre a comissão organizadora, com a comissão organizadora e comissão executiva e até mesmo envolvendo os voluntários com as duas comissões, o importante é que foram definidos métodos de trabalho, atividades a executar antes e durante o evento e foram dadas as devidas explicações em cada uma das áreas. Nas reuniões definiram-se claramente as estratégias, a envolvência e o impacto que pretendíamos com este evento na cidade do Porto e em Portugal.

Em cada reunião realizada, em que foram muitas, decidiram-se protocolos, cerimónias de abertura e encerramento, programa social, local e dia da apresentação pública, número de recursos humanos em cada área, locais de promoção e ativação do evento desportivo, patrocinadores que poderiam estar interessados e essencialmente decisões ligadas à competição, como utilização de marcadores eletrónicos, material a colocar em cada instalação desportiva, equipamento da seleção portuguesa, dia para realizar o *anti-doping*, apoio médico necessário em cada instalação desportiva, definir os dados que seriam colocados no programa de estatística e outros pormenores essenciais ao evento desportivo.

Facilmente é perceptível que um evento desta dimensão envolve muito trabalho e dedicação, onde o que move as pessoas é a paixão pelo desporto e por organizar um evento desportivo, visto que apenas o Secretário-Geral, porque assume a responsabilidade em todas as áreas, é que é remunerado. Podemos dizer que o trabalho dos voluntários é fundamental durante o evento, mas não podemos esquecer que os recursos humanos da comissão organizadora e comissão executiva também são voluntários e fundamentais ao pré-evento, evento e pós-evento.

Posso considerar a fase do pré-evento desportivo, a fase que conduzirá ao sucesso do evento desportivo, porque todo o planeamento e construção do que pretendemos é pensada bem antes do acontecimento. Qualquer decisão

aqui é tomada com tempo e refletida, advindo das experiências e conhecimentos adquiridos anteriormente. É uma fase de cálculo de risco e de previsões, onde devemos construir o nosso planeamento ideal, mas também pensar e escrever alternativas para eventuais imprevistos que possam ocorrer durante o evento em si. Esta é sem dúvida a fase fundamental.

### **5.3) Evento desportivo**

Se no pré-evento desportivo pensamos no plano a executar, eis que aqui chegou o momento de realmente executar aquilo que um dia sonhamos, que no outro colocamos em papel e ao terceiro dia já estudávamos as várias hipóteses. É neste momento que testamos o nosso planeamento e que corrigimos o que não está a dar certo bem como acrescentamos as atividades que nos tinham passado despercebido.

Em relação às funções de comissão executiva e da comissão organizadora durante o evento desportivo, dadas as suas distinções, consegui compreender internamente o que cada uma poderá exigir num futuro próximo. Na comissão executiva é preciso ser pró-ativo e há que estar preparado para todas as adversidades. Apesar de ser estabelecido um guião com o planeamento do que é necessário realizar, no momento de executar nem tudo corresponde ao que estava planeado. Com isto, a equipa da comissão executiva, juntamente com os seus voluntários soube corresponder aos imprevistos através de alternativas bem eficazes. Surgiram imprevistos como, no horário dos transportes devido ao trânsito, no horário de término de almoço na cantina, onde nem todos os participantes tinham almoçado e no conflito entre Suécia e Finlândia, dado que se recusaram a seguir viagem no mesmo autocarro. No entanto, a comissão executiva entrou em ação e resolveu através de um ajuste nos horários de saída para os jogos, marcando a hora de saída meia hora antes do horário que estava previsto, aumentando assim o horário de almoço na cantina e colocando um autocarro para cada a Suécia e

outro para a Finlândia. Isto são exemplos daquilo que se sucedeu no evento, onde a comissão executiva teve que responder de imediato.

Este evento desportivo foi uma oportunidade gratificante para exprimir e aumentar o meu sonho em trabalhar na organização de eventos desportivos. Desde cedo, o desporto fascinou-me e através de uma observação mais atenta sob os seus intervenientes, os sentimentos e emoções que advêm disso, singraram a vontade de organizar um evento memorável e único. As memórias que temos de um evento facilmente são associadas ao resultado desportivo e prestação de uma equipa, mas se nos centrarmos em tudo aquilo que um simples jogo pode envolver ao seu redor, chegaremos a acontecimentos que podem marcar a diferença.

Um jogo em si já é imprevisível no seu resultado, mas podemos dizer que um Sporting vs Benfica é sempre um derby, são as mesmas equipas em campo, até a arbitragem poderá ser a mesma. No entanto, o que difere são os jogadores, o apoio do público, o local do jogo, as condições climatéricas e o espetáculo em si. Realmente, o espetáculo desportivo produzido em torno de um simples jogo pode tornar-se mais memorável que o jogo que estamos a assistir. O futebol é um dos desportos que envolve muito as pessoas emocionalmente, mas quando esquecemos os clubismos, o espetáculo pode ser o mais interessante quando se assiste a um jogo.

Este espetáculo desportivo é algo que marca o *floorball* em si. Um jogo à noite poderá ser utilizado um efeito com as luzes, e durante o dia pode ser usado fogo ou fumo. Contudo, seja qual for o espetáculo que se produza, isto permite aumentar a adrenalina do jogador e fazê-lo sentir-se especial, bem como permitir ao seu público vibrar pelo jogo que está prestes a iniciar, possibilitando que este seja muitas vezes envolvido no próprio espetáculo.

Realmente são os pormenores que tornam o desporto especial, é o cuidado e dedicação que podemos dar a cada etapa para fazer um simples jogo acontecer. Jogar com o misto de emoções que o desporto permite, reconhecer que há várias culturas envolvidas num mesmo espaço e com isto, organizar um evento desportivo em prol de uma oportunidade de sentimentos

diferentes para cada pessoa, é o que proporciona a procura do crescimento e a vontade de evoluir de dia para dia.

Sem dúvida que a experiência adquirida em cada uma das atividades impostas, desde a mais simples à mais complexa, contribuirá para um futuro que sonho estar envolvido. Conhecer, explorar e desenvolver cada desafio e cada área, tornou-me multifacetado e preparou-me para várias exigências que um evento desportivo envolve. O envolvimento na organização, as responsabilidades assumidas, os desafios superados numa modalidade desconhecida, só aumentou a minha vontade de singrar como gestor desportivo.

#### **5.4) Pós-evento desportivo**

Qual será o futuro da modalidade em Portugal? Esta é a pergunta fundamental que é necessária ser feita, após encerrarmos mais um evento desportivo universitário na cidade do Porto. Modalidades como o Voleibol Praia e o Futebol, são fáceis de reconhecer a sua importância e têm continuidade garantida, dado que têm uma prática constante em Portugal, mas e o *Floorball*?

É fundamental, criar uma federação se não se pretende que o esforço pela modalidade tenha sido em vão. Há muito material e dois campos oficiais no Porto, portanto há condições para manter a mesma no ativo. A sua implementação já decorreu dentro dos parâmetros estabelecidos e seu crescimento expandiu-se do Porto para Braga, Aveiro, Lisboa e Algarve. É certo que o Algarve tem uma prática regular, tendo três a quatro treinos semanais, mas outras cidades necessitam de fazer o mesmo. Em breve haverá o primeiro CNU e é preciso ter mais atletas e mais equipas a participar no mesmo. Será mesmo importante chegar às escolas e ter ações de formação nas mesmas, dado que as crianças passaram a ser o principal foco de interesse.

Com isto, o futuro da modalidade pode ser jubiloso, mas se não houver nenhum recurso humano ou entidade a geri-la, será uma modalidade que irá desaparecer em breve.

### **5.5) Principais conclusões**

No pré-evento, o envolvimento em cada uma das áreas permitiu detetar as dificuldades e potencialidades que o Porto tem ao receber um evento desportivo universitário. As exigências que a IFF impunha, permitiu aumentar a capacidade de procura de soluções, em vez de recorrer ao caminho mais simples e apresentar a ideia mais óbvia, permitindo também desenvolver a imaginação. Ter que preparar um calendário competitivo e ter que pensar enquanto jogador e enquanto organização, fez perceber que o foco está nos atletas, mesmo que torne logisticamente mais difícil a vida à organização, porque estes são os principais artistas do espetáculo e nunca podem ser prejudicados, porque o evento é para ser recordado por eles mais tarde.

Em relação ao evento a entreaajuda entre todos foi a palavra-chave, porque em termos competitivos poucos recursos humanos percebiam a modalidade, mas foram aprendendo ao longo dos jogos. Porém, a nível de logística e organização, decorreu consoante o planeado e ficou patente mais uma excelente relação entre as entidades organizadoras, FAP e U.Porto.

O balanço final do estágio é muito positivo por todo o conhecimento e aprendizagem adquirida, sempre com o sentimento que os objetivos estão cumpridos e que o futuro tem que ser risonho, mesmo consciente das dificuldades que possam surgir. Este foi um evento desportivo marcado inicialmente pela introdução de uma nova modalidade em Portugal, mas no fim o balanço focou-se nos recursos humanos envolvidos, que mesmo desconhecendo as especificidades da modalidade, arriscaram organizar um evento desportivo. A excelente relação entre todos e a não diferenciação de cargos, tornou o mesmo mais gratificante para todos. Saliento que do espírito

de equipa exposto, surge um agradecimento geral a todos aqueles que tornaram tudo isto possível.

Em relação ao meu futuro pessoal e profissional, espero que todo o esforço e dedicação na procura de organizar um excelente evento desportivo, possa surgir resultados num futuro próximo. O esforço nunca é em vão quando no fim surge a recompensa ou o conquistar de um sonho tão desejado. Ficarei eternamente agradecido por todas as aprendizagens vividas ao longo dos últimos anos e feliz pela troca de conhecimentos com todos os recursos humanos que encontrei ao longo do caminho. Um capítulo fechou-se agora, mas chegou o momento de tentar abrir as várias portas que terei ao longo do caminho, sempre com o pensamento da gestão desportiva.





## **6) Síntese final**



## **A case of 7th World University Floorball Championship. Portugal, 2016<sup>5</sup>**

Rodrigo Medeiros<sup>1</sup>; Maria José Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Master student of sport management, University of Porto, Faculty of Sport, Portugal

<sup>2</sup> Lecturer at University of Porto, Faculty of Sport, Portugal. Sport Management Department.

### **Introduction**

In the last years, Portugal has been responsible for organizing several International sports events and Porto has been actively contributing for that. Since 2010, this city has received four university international sports events and in 2016 Porto organized the 7<sup>th</sup> World University Floorball Championship. Floorball is not usually practiced in our country, for that reason it was considered a new sport for Portugal and for those who would become involved in this sport event.

Fortunately, the international sports events in Portugal has been a success. In 2014, as proof of this success, Porto received an award where the World University Beach Volleyball Championship was considered the best championship of all the championships of that year. In the organization of this championship were involved three Porto's entities: Academic Federation of Porto (FAP), University of Porto (UP) and Polytechnic Institute of Porto (IPP); and a national entity the National University Sports Federation (FADU). This award really reflects the daily dedication and the importance of Porto's entities give in any sports event.

However, in 2016 a new challenge was expected in Porto, providing a moment of learning for all. Floorball is practice in several countries as Sweden and Finland, but in Portugal, this sport was unknown for most people. Porto has many experiences in sports events organization and that was the main factor to accept and develop this event.

Porto received the 7<sup>th</sup> World University Floorball Championship, between 18 and 25 of July of 2016. Nine males and seven females teams, from ten countries (Portugal, Spain, Switzerland, Finland, Sweden, Czech Republic, Republic of Korea, Japan, Slovakia and Poland) participated in this championship. The competition was performed in two indoor fields: one in the Faculty of Sport and the other in the University Stadium, both belonging to the University of Porto.

The organization was the responsibility of the Academic Federation of Porto (FAP) and the University of Porto (UP), with the National University Sports Federation (FADU) as a supervisor. On the University Championship's organization were present thereabout 350

---

<sup>5</sup> Published in Newsletter of FISU (december)

participants and 130 human resources belonging to the organization's team. During this event, 42 games for five days were played, where Finland was University World Champion in both men and women.

### **Framework**

Floorball is an unknown sport for most of Portuguese people, so it is important to explain and understand what does this sport consist. For well understand, floorball is a team sport similar to roller, field and ice hockey, that has their own characteristics and rules. This is practice in indoor fields and their floors can consist of various materials like wood or plastic matting surfaces. The game is disputed with one goal of each field side and with a rink around the field. Each player, besides de goalkeeper, has one stick, and the main goal is to put a small plastic ball inside the goal. The player movements on the field are made like field hockey, so in sneakers and running. Floorball is known for your easy initiation for players, thus it becomes easier to teach children as well to all those who wish to start this sport.

Floorball began to be introduced in Portugal through the organizations that would organize the 7<sup>th</sup> World University Floorball Championship in the country, the Academic Federation of Porto (FAP) and the University of Porto (UP).

First of all, FAP is an entity composed exclusively of students from Porto higher education. Each student is responsible for several areas and one of them is Sport. In this area, they have the department that intervened directly in the international sports event organization. Daily, this entity is responsible for organizing the Porto Academic Championships, CAP Cup and CAP Super cup (regional competitions of Porto) and for participating or organizing the National University Championships in Portugal. In the other hand, the University of Porto is recognized for their investment in education and research and is also responsible for receiving about 30,000 university students each year, guaranteeing their opportunities and learning conditions. In addition, it is among the top 150 universities European countries. Focus on the sport, the University of Porto attributes its responsibility and management to the Sports Center of the University of Porto (CDUP), where it organizes and participates in formal and informal sports events at regional, national and international level. Both entities, FAP and UP have a long expertise in the organization of international sports, so they decided together to organize the 7<sup>th</sup> World University Floorball Championships in Porto. The human resources of both entities were daily dedicated and worked, as well as they involved several volunteers in the organization of this event. Despite the differences in roles and responsibilities, only the Secretary General of the event was remunerated, and the others work with pleasure and dedication for the sport, not receiving any monetary value for their involvement. However, they acquired knowledge, learning and enhancement some experiences, which allowed developing their personal and professional curriculum.

## **7<sup>th</sup> World University Floorball Championships in Porto**

The competition of the international sport event was performed for 5 days, three of those were dedicated to the group stage and the remaining two days was to decide the final classification of each participated country. There was no stopping time throughout the competition, where games were realized every day, only the last day was reserved to knowing the final classification. Some of these countries that participated in this event already had attended in other World University Floorball Championships, highlighting Sweden and Finland, which participated in 6 World Men Floorball Championships and in 4 World Women Floorball Championships. The awareness and the interest in this sport in these countries are very different when it compares with Portugal.

In Portugal, the lack of knowledge about floorball was evident, so it was necessary to invest in the formation and in the development of capacities of Portuguese human resources. Therefore, were made courses for players, officials and floorball referees and it was performed in Portugal. This was a course for initiation of the sport, where the participants ended up acquiring a deeper knowledge in floorball. This investment in floorball courses was fundamental in Portugal to bring greater effectiveness and efficiency to the organization of the sport event. On the other hand, the main audience target was the university students, in order to find young talents of floorball, with the purpose of representing the university national team of floorball.

Among the other aspects highlighted in this event, we can mention that it was necessary a communication and promotion much more active and presented in several places of Porto city. Several internships were realized, allowing to create a national team more prepared for the challenge. Children were involved in the sport practice, in which they experienced and acquired a passion for a new sport, and also had contact with several federated players of the sport during the event. A fun park was also created outside the sports hall, drawing attention, for people who came and watch the games. Also, before the world championship, the National University Floorball Tournament was held, being the first official competition of the sport in Portugal.

Concerning to the event, the organization was divided into ten areas: sports facilities, technical area and competition, ceremonies, communication, medical area, information center, accreditation, accommodation, alimentation and transport. In terms of organization, in the top of the pyramid, it was present the CISCA (International Committee of Supervision, Control and Arbitration), composed by six elements. Subsequently, we had the Organizing Committee, with seven elements, and the President of the Organizing Committee is also counted in CISCA. The Executive Committee with twelve elements and lastly the volunteers, in which one hundred were present.

Regarding ceremonies, the official event open took place with the opening ceremony at Avenida dos Aliados, preceded by a parade of all participants, starting at the Rectory, going the Clérigos Tower and finish at Avenida dos Aliados. In this ceremony were present several representatives of the most important entities of Porto. In the end of the third competition day, teams had a leisure time, called a social program, where they could take a boat trip along the Douro River, passing under some of the bridges that form part of the river. In the same evening, it was made an official delegation dinner at the Port Wine Museum and a souvenir of the event was given to each country.

On the last competition day, at the University Stadium of the University of Porto, was performed the awards ceremony (medals and trophies). Awards were delivered to the first three classifieds on both genders, followed by the closing ceremony with the parade of all participants, some speeches and the passage of the official flag to the next organizing country, in this case, Poland.

The accommodation and alimentation were in own spaces of the University of Porto, highlighting the importance that they have in the life of Porto's University Students. Two residences and a canteen of the University of Porto were used, thus concentrating the participants in Campo Alegre area. Transportation was also guaranteed for all participants since their arrival to departure from Porto airport. Thus, allowing the interested ones to know the city and its characteristics, it was allowed transport to the center of Porto.

All the conditions were guaranteed to create a memorable and different sport event, to all those who expressed their interest in being an active part of the various events, whether in the pre-event, event or post-event. Indeed, Portugal has demonstrated once again that it is prepared to accept challenges, for more complex and different that they can be. Over the years, Portugal has demonstrated improvements in its technical and specific requirements, becoming an important country in the implementation and organization of international sports events.

### **Reflection, analysis and perspectives for the future**

This event brought liveliness to Porto city, involved the city on the event, as well as the event involved with the city. Indeed, Porto city and its people, are accustomed to welcome their foreigners, treating the issues like the hospitality with the greatest rigor and care. In this particular case, this issue was very important because they were university students and the opportunity for met other students and enjoy visiting other cities, getting to know other realities and acquire new learning is increasingly evident. Porto has received university students from all over the world and the International sports events are recognized as a window of presentation for the students who participate in them.

In any sports events, it is important to study the necessary investment to realize, having a clear perception of the risks that we could find. Only after a careful and an intensive analysis of all papers that we can find and decide what to apply for a sport event. After confirming the intention, it is important to analyze the impact that we intend to have on the event organization, even in a small or large scale. Sometimes investing more does not mean having a bigger impact event, because the secret lies in knowing how to invest in the necessary. This was one of the secrets of the 7<sup>th</sup> World University Floorball Championship because it was necessary to invest in floorball sports equipment. However, the important thing was understanding what to do with this material in the post-sport event. Therefore, instead of the financially investing, the sponsors and the key supporters in this particular situation were sought, with positive support for this demand.

The pre-event was marked by the diversity of communication and promotion forms, by the courses in the floorball and by the demand of the expansion of this sport in Portugal. The impact of this sport in Portugal is not so easy, due to this is not a sport like a football, which in itself already moves several people around the same goal. However, being aware of clearly and defining the target thinking which public we wanted to reach, we managed to bring positive contributions to Porto city and its students. Improvements were made in one of the championship facilities, allowing us to have another place for sports activities. Also, some courses were organized enriching the curriculum of university students and we introduced a new sport in Portuguese Faculty of Sport.

However, after one year of the World University Floorball Championship, we have not been able to fully reach the second phase of our audience target. So, the involvement of schools in this sport did not occur, we can't put floorball as one of the alternative sports. This is the path we intend to follow and we will continue to insist because the material for the practice is already acquired and we already have qualified human resources for the activation of this sport in several cities of Portugal. Therefore, it is essential to find a Sports Federation that oversees the floorball in Portugal, so that they can reflect the places and phases of implementation of this sport.

Before the World University Floorball Championships, we organized the National University Championship of Floorball, but we still intend to involve more teams and more university students, to enhance other cities in our country and not only to the Porto, Minho and Lisbon. Indeed, University sport allows us to quickly identify an audience target interested in participating, however, we have a big limitation because we just can include university students. For that reason, it is important to move towards and create a Sports Federation for allowing to cover any person interested in the modality.

Regarding the prospects for the future, we can say that they are very dependent on the dedication that is intended to give by the entities to this sport. Indeed, all the conditions are created for an excellent floorball implementation and growth, but it is needed to raise the number of interested participants. However, it will take a few years for this sport to become

popular in Portugal, but if there is not any interested in taking advantage of it, we will end up extinguishing the floorball in a short time.

## **Conclusion**

Portugal has built a good history when we compared with other countries that have received one or several international sports events in last years. The Portugal development in this area, highlighting clearly the university students and the Porto city. University sport is important in Portugal and requires a daily and careful dedication over the years, as it allows to involve Federated Students of Sport, former federated players and students who intend to take their first steps in Floorball.

Portugal need to still able to receive international sports events, putting the country on the route and map of the main university events, allowing students to visit the country and gain interest in studying for several months in Portugal, or even, Portugal as a place to live or visit frequently on holidays. There are several positive factors that we can take in organizing the international sports event, but we must never forget that it is necessary to study the investment needed to make, reflecting on the revenues and expenses that the event will have.

The real challenge is to accept what may be unknown and a proof of this was to receive a new sport in Portugal and organize it with participants who have been practicing for many years. However, when we perceive the needs and particularities, we find several positive points in receiving and accepting the most difficult challenges. Today, Porto is ready to host university sports events with a much higher difficulty scale.



## **Referências Bibliográficas**



- Alin, M., Văsuț, E., & Flavius, N. (2015). Sports organizations management improvement: a survey analysis. *Annals of the University of Oradea, Economic Science Series*, 24(1), 1019-1028.
- Araújo, J. (2014). A busca da excelência. In *Tendências contemporâneas da gestão desportiva* (pp. 31). Lisboa Visão e Contextos.
- Bento, J. O. (2014). Nota editorial: acerca do ambiente hipercompetitivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 14(3), 9-14.
- Camy, J., & Robinson, L. (2007). *Managing Olympic sport organizations*. Champaign: Human Kinetics
- Carvalhido, C. (2002). *Organização de eventos desportivos*. Universidade do Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Relatório de Estágio apresentado a
- Carvalho, M. J. (2013). Perfil funcional de competências dos gestores de desporto: Estudo de caso dos técnicos superiores de desporto do distrito de Viseu. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(1), 16-37.
- Celma, J. (2004). *ABC del gestor deportivo*. Barcelona: INDE.
- Chirilă, D., & Chirilă, M. (2015). Overview in sport management jobs *Agricultural Management / Lucrari Stiintifice Seria I, Management Agricol*, 17(2), 29-35.
- Colaço, C. P., & Fleck, L. A. (2009). Estratégias do desporto universitário: um estudo de caso sobre o desporto em universidades portuguesas. / Strategies of college sports: a case study about sports in Portuguese colleges. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9, 68-75.

- Correia, A., Ferrand, A., Monteiro, E., Barreau, G., Madail, G., Mata, J., Valério, R., & Serra, S. (2001). *Seminário internacional de gestão de eventos desportivos*. Lisboa: Centro de estudos e formação desportiva.
- Dias, P. C. P. (2006). *Os grandes eventos desportivos: análise das vertentes políticas, económicas, sociais e organizacionais*. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Relatório de Estágio apresentado a
- Drucker, P. (1993). *The practice of management* Redwood Press.
- Federação Académica do Desporto Universitário. (2015a). História. Consult. 20 de outubro de 2015, disponível em <http://www.fadu.pt/institucional/info/historia>
- Federação Académica do Desporto Universitário. (2015b). Internacional em Portugal. Consult. 20 de outubro de 2015, disponível em <http://www.fadu.pt/internacional/em-portugal>
- Federação Académica do Porto. (2015). História da FAP. disponível em <http://fap.pt/pt/fap/historia-da-fap/>
- Federação Académica do Porto. (2017). *Plano de atividades*. Manuscrito não publicado.
- Hamidreza, M., & Azadeh, M. (2012). Sport volunteerism: a study on volunteering motivations in university students. *Journal of Human Sport & Exercise*, 7, 73-84.
- International Floorball Federation. (s.d). Floorball Youth Start Up It. disponível em <http://www.floorball.org/Materiaalit/Floorball%20Youth%20Start%20Up%20Kit.pdf>

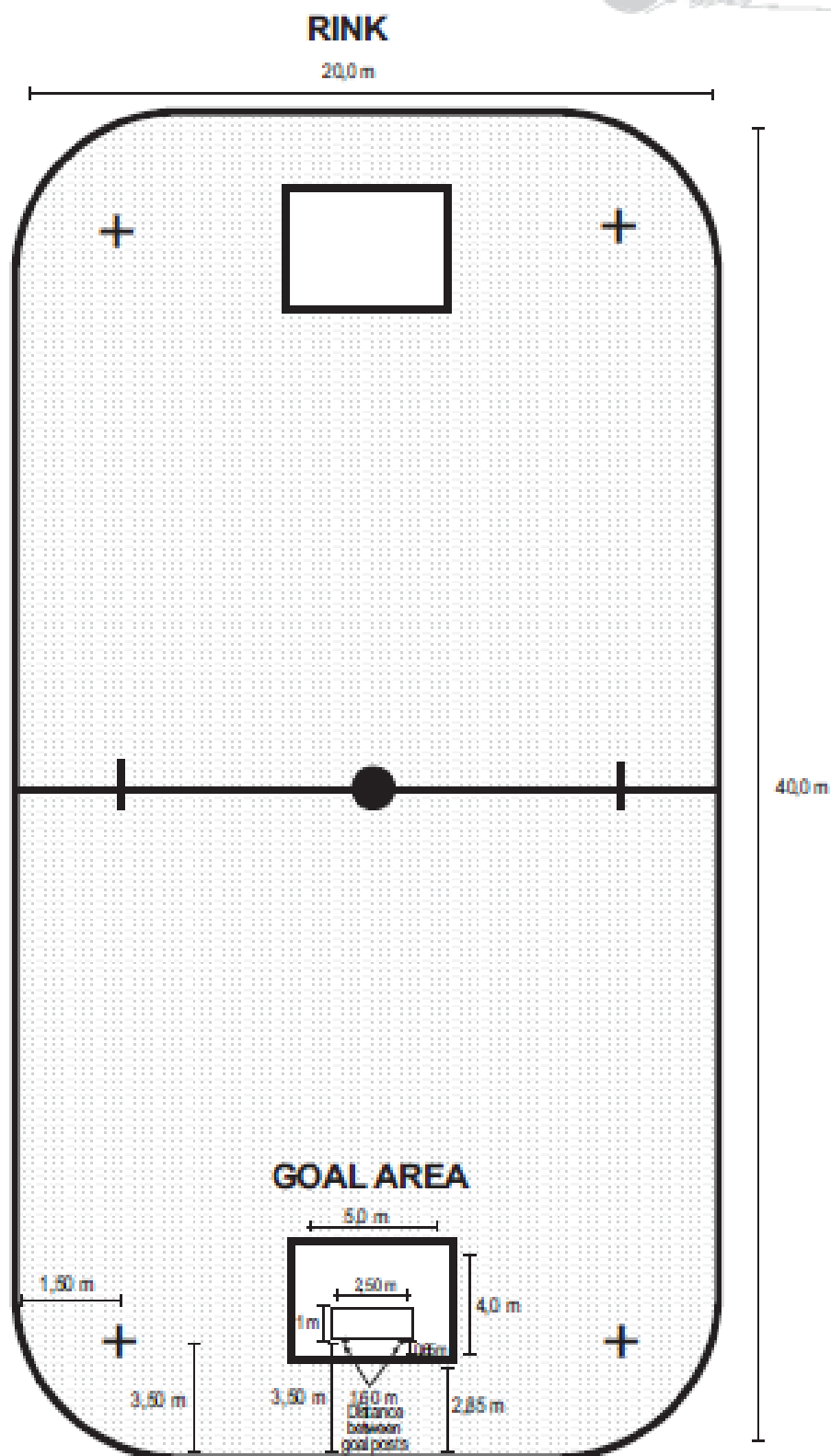
- International University Sports Federation. (2015a). Current structure. Consult. 11 de outubro de 2015, disponível em <http://www.fisu.net/fisu/current-structure>;
- International University Sports Federation. (2015b). FISU history. Consult. 10 de outubro de 2015, disponível em <http://www.fisu.net/fisu/history>;
- International University Sports Federation. (2015c). FISU today. Consult. 10 de outubro de 2015, disponível em <http://www.fisu.net/fisu/today>;
- International University Sports Federation. (2015d). World university championships. Consult. 12 de outubro de 2015, disponível em <http://www.fisu.net/events/world-university-championships>
- Lima, G. A. S. F., Egito, M. O. T., & Silva, J. D. G. (2004). Utilização de informações de custos no processo gerencial: Estudo comparativo entre a hotelaria do estado do Rio Grande do Norte e a região Nordeste, sob a ótica da gestão econômico-financeiro. *Revista Contabilidade & Finanças*, 106-116.
- Lunkes, R. J., Ripoll-Feliu, V., Giner-Fillol, A., & Rosa, F. S. (2013). Estudo sobre a implantação do orçamento baseado em desempenho na Autoridade Portuária de Valência. *Rev. Adm. Pública*, 47(1), 49-76.
- Monroy, A. J., Sáez, G., & Cordente, C. A. (2009). Los modelos de gestión en la organización de eventos deportivos en la actualidad. / Current management models for sports event organization. *Revista Kronos*, 8(16), 93-96.
- Moreira, M., & Freitas, D. M. d. (2009). A criatividade como alavanca para uma melhor gestão desportiva. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9, 17-25.
- Pires, G. (2005). *Gestão do desporto desenvolvimento organizacional* (2ª ed.): APOGESD.

- Pires, G. (2007). *Agôn - Gestão do Desporto O Jogo de Zeus*: Porto Editora.
- Pires, G. M. V. d. S., & Lopes, J. P. S. d. R. (2001). *Conceito de gestão do desporto : novos desafios, diferentes soluções*.
- Retar, I., Plevnik, M., & Kolar, E. (2013). Key competences of slovenian sport managers. *Annales Kinesiologiae*, 4(2), 81-94.
- Sanz, V. A. (2003). *Organización y gestión de actividades deportivas- Los grandes eventos*. Barcelona: INDE.
- Sarmiento, J. P., & Pinto, A. (2014). Gestão de eventos desportivos. In *Tendências contemporâneas da gestão desportiva* (pp. 347). Lisboa: Visão e Contextos.
- Sarmiento, J. P., Pinto, A., Figueiredo da Silva, C. A., & Queiroz Pedroso, C. A. M. d. (2011). O evento desportivo: etapas, fases e operação. *Revista Intercontinental De Gestão Desportiva-RIGD*, 1(2), 78-96.
- Sarmiento, J. P., Pinto, A., & Oliveira, A. E. (2006). *O perfil organizacional e funcional do gestor desportivo em Portugal*. São Paulo: Relatório de Estágio apresentado a.
- Shone, A., & Parry, B. (2001). *Successful event management: a practical handbook*. London: Continuum.
- Simunks, A., Fominiene, V. B., & Ivanova, E. (2014). Management of volunteers as human resources in non-governmental organisations: case of sport industry. *Transformations in Business & Economics*, 13(2A), 396-415.
- Universidade do Porto. (2015). A Universidade do Porto. disponível em [https://sigarra.up.pt/up/pt/web\\_base.gera\\_pagina?p\\_pagina=universidad](https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=universidad)  
[e](#)

## **Anexos**







Anexo 2



<b>MENU (18 to 21 july 2017)</b>			
<b>18-07-2017</b>		<b>Lunch</b>	<b>Dinner</b>
	Soup	Vegetable cream	Savoy cabbage soup
	Meat	Roast chicken w/ baked potato and rice	Braised veal w/ mashed potatoes
	Fish	Russian salad w/ tuna	Hake fillets w/ rice
	Dessert	Seasonal fruit and/ or gelatin or other sweet	
<b>19-07-2017</b>		<b>Lunch</b>	<b>Dinner</b>
	Soup	Spinach soup	Cream of carrot soup
	Meat	Pasta carbonara	Turkey steaks w/ mushrooms and peas rice
	Fish	Codfish balls w/ spaghetti	Grilled flounder w/ baked potatoes
	Dessert	Seasonal fruit and/ or gelatin or other sweet	
<b>20-07-2017</b>		<b>Lunch</b>	<b>Dinner</b>
	Soup	Portuguese green soup	Cream of broccoli and cauliflower
	Meat	Pork loin roast w/ baked potato and rice	Meat pie
	Fish	Tuna pie	Redfish roast w/ baked potato and rice
	Dessert	Seasonal fruit and/ or gelatin or other sweet	
<b>21-07-2017</b>		<b>Lunch</b>	<b>Dinner</b>
	Soup	Vegetables soup	Pumpkin cream w/ turnip greens
	Meat	Grilled pork steak w/ carrot rice	Turkey steaks breaded w/ fusilli
	Fish	Creamy cod	Pesto roasted fish w/ baked potato and rice
	Dessert	Seasonal fruit and/ or gelatin or other sweet	



<b>MENU (22 to 25 July 2017)</b>			
<b>22-07-2017</b>		<b>Lunch</b>	<b>Dinner</b>
	Soup	Creamy leek soup	Spinach soup and white beans
	Meat	Spaghetti Bolognese	Turkey stroganoff w/ sautéed vegetables and rice
	Fish	Pasta w/ tomato sauce, tuna and basil	Grilled squid w/ baked potatoes
	Dessert	Seasonal fruit and/ or gelatin or other sweet	
<b>23-07-2017</b>		<b>Lunch</b>	<b>Dinner</b>
	Soup	Cream of carrot soup	Vegetables soup
	Meat	Duck rice	Pork chops breaded w/ dry rice of red beans
	Fish	Typical Portuguese codfish	Shrimp patties w/ spaghetti
	Dessert	Seasonal fruit and/ or gelatin or other sweet	
<b>24-07-2017</b>		<b>Lunch</b>	<b>Dinner</b>
	Soup	Savoy cabbage soup	Cream of broccoli and cauliflower
	Meat	Meatballs stuffed w/ mashed potatoes	Chicken and turkey burger w/ sautéed vegetables and rice
	Fish	Golden hake fillets w/ peas rice	Stewed squid w/ mashed potatoes and salad
	Dessert	Seasonal fruit and/ or gelatin or other sweet	
<b>25-07-2017</b>		<b>Lunch</b>	<b>Dinner</b>
	Soup	Spinach and beans	
	Meat	"Rojões" (typical Portuguese meat) w/ roasted potatoes	
	Fish	Grilled Mackerel w/ tomato rice	
	Dessert	Seasonal fruit and/ or gelatin or other sweet	

Anexo 3



Men – Slovakia					
Date	Sport Facility	Time	Opponent's Team	Departure time	Arrival time
20-07	FADEUP	09h00	Japan	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
		19h00	Portugal	17h15 (accommodation)	21h00 (sport facility)
21-07	E.U	11h30	Korea	09h45 (accommodation)	13h30 (sport facility)
22-07	FADEUP	09h00	Spain	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
		Social Program		14h30 (accommodation)	16h00 (Ribeira)
23-07	E.U	09h00	Czech Republic	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
24-07	FADEUP	15h00	Spain	13h15 (canteen)	17h00 (sport facility)





Men – Japan					
Date	Sport Facility	Time	Opponent's Team	Departure time	Arrival time
20-07	FADEUP	09h00	Slovakia	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
	E.U	19h00	Korea	17h15 (accommodation)	21h00 (sport facility)
21-07	E.U	18h00	Portugal	16h15 (accommodation)	20h00 (sport facility)
22-07	E.U	16h30	Spain	14h45 (canteen)	Social Program
	Social Program			18h30 (sport facility)	20h00 (Ribeira)
23-07	FADEUP	17h15	Korea	15h30 (accommodation)	19h15 (sport facility)
24-07	FADEUP	09h00	Portugal	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)





**FLOORBALL  
2016**

**Porto  
Portugal**

**JULY 19-24**

**FISU  
World University  
Championship**



<b>Men – Spain</b>					
<b>Date</b>	<b>Sport Facility</b>	<b>Time</b>	<b>Opponent's Team</b>	<b>Departure time</b>	<b>Arrival time</b>
20-07	E.U	09h00	Korea	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
21-07	FADEUP	11h30	Portugal	09h45 (accommodation)	13h30 (sport facility)
22-07	FADEUP	09h00	Slovakia	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
	E.U	16h30	Japan	14h45 (canteen)	Social Program
	Social Program			18h30 (sport facility)	20h00 (Ribeira)
23-07	FADEUP	09h00	Finland	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
24-07	FADEUP	15h00	Slovakia	13h15 (canteen)	17h00 (sport facility)





Men – Portugal					
Date	Sport Facility	Time	Opponent's Team	Departure time	Arrival time
20-07	FADEUP	19h00	Slovakia	17h15 (accommodation)	21h00 (sport facility)
21-07	FADEUP	11h30	Spain	09h45 (accommodation)	13h30 (sport facility)
	E.U	18h00	Japan	16h15 (accommodation)	20h00 (sport facility)
22-07	E.U	11h30	Korea	09h45 (accommodation)	13h30 (sport facility)
	Social Program			14h30 (canteen)	16h00 (Ribeira)
23-07	FADEUP	11h45	Korea	10h00 (accommodation)	13h45 (sport facility)
24-07	FADEUP	09h00	Japan	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)





Men – Korea					
Date	Sport Facility	Time	Opponent's Team	Departure time	Arrival time
20-07	E.U	09h00	Spain	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
		19h00	Japan	17h15 (accommodation)	21h00 (sport facility)
21-07	E.U	11h30	Slovakia	09h45 (accommodation)	13h30 (sport facility)
22-07	E.U	11h30	Portugal	09h45 (accommodation)	13h30 (sport facility)
		Social Program		14h30 (canteen)	16h00 (Ribeira)
23-07	FADEUP	11h45	Portugal	10h00 (accommodation)	13h45 (sport facility)
23-07	FADEUP	17h15	Japan	15h30 (accommodation)	19h15 (sport facility)







**FLOORBALL  
2016**

**Porto  
Portugal**

**JULY 19-24**

**FISU  
World University  
Championship**



<b>Men – Sweden</b>					
<b>Date</b>	<b>Sport Facility</b>	<b>Time</b>	<b>Opponent's Team</b>	<b>Departure time</b>	<b>Arrival time</b>
20-07	FADEUP	14h00	Finland	12h15 (canteen)	16h00 (sport facility)
21-07	E.U	15h30	Switzerland	13h45 (canteen)	17h30 (sport facility)
22-07	E.U	14h00	Czech Republic	12h15 (canteen)	Social Program
	Residência	Social Program		16h00 (sport facility)	17h30 (Ribeira)
23-07	FADEUP	20h00	Czech Republic	18h15 (accommodation)	22h00 (sport facility)
24-07	E.U	19h00	Finland	17h00 (accommodation)	-





**FLOORBALL  
2016**

**Porto  
Portugal**

**JULY 19-24**

**FISU  
World University  
Championship**



<b>Men – Finland</b>					
<b>Date</b>	<b>Sport Facility</b>	<b>Time</b>	<b>Opponent's Team</b>	<b>Departure time</b>	<b>Arrival time</b>
20-07	FADEUP	14h00	Sweden	12h15 (canteen)	16h00 (sport facility)
21-07	FADEUP	18h00	Czech Republic	16h15 (accommodation)	20h00 (sport facility)
22-07	FADEUP	16h30	Switzerland	14h45 (canteen)	Social Program
	Social Program			18h30 (sport facility)	20h00 (Ribeira)
23-07	FADEUP	09h00	Spain	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
	E.U	20h00	Switzerland	18h15 (accommodation)	22h00 (sport facility)
24-07	E.U	19h00	Sweden	17h00 (accommodation)	-





**FLOORBALL  
2016**

**Porto  
Portugal**

**JULY 19-24**

**FISU  
World University  
Championship**



**Men – Switzerland**

Date	Sport Facility	Time	Opponent's Team	Departure time	Arrival time
20-07	E.U	14h00	Czech Republic	12h15 (canteen)	16h00 (sport facility)
21-07	FADEUP	15h30	Sweden	13h45 (canteen)	17h30 (sport facility)
22-07	FADEUP	16h30	Finland	14h45 (canteen)	Social Program
	Residência	Social Program		18h30 (sport facility)	20h00 (Ribeira)
23-07	E.U	20h00	Finland	18h15 (accommodation)	22h00 (sport facility)
24-07	E.U	13h00	Czech Republic	11h15 (accommodation)	15h00 (sport facility)





**FLOORBALL  
2016**

**Porto  
Portugal**

**JULY 19-24**

**FISU  
World University  
Championship**



**Men - Czech Republic**

<b>Date</b>	<b>Sport Facility</b>	<b>Time</b>	<b>Opponent's Team</b>	<b>Departure time</b>	<b>Arrival time</b>
20-07	E.U	14h00	Switzerland	12h15 (canteen)	16h00 (sport facility)
21-07	FADEUP	18h00	Finland	16h15 (accommodation)	20h00 (sport facility)
22-07	E.U	14h00	Sweden	12h15 (canteen)	Social Program
	Social Program			16h00 (sport facility)	17h30 (Ribeira)
23-07	E.U	09h00	Slovakia	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
		20h00	Sweden	18h15 (accommodation)	22h00 (sport facility)
24-07	E.U	13h00	Switzerland	11h15 (accommodation)	15h00 (sport facility)





**FLOORBALL  
2016**

**Porto  
Portugal**

**JULY 19-24**

**FISU  
World University  
Championship**



<b>Women – Sweden</b>					
<b>Date</b>	<b>Sport Facility</b>	<b>Time</b>	<b>Opponent's Team</b>	<b>Departure time</b>	<b>Arrival time</b>
20-07	E.U	16h30	Finland	14h45 (canteen)	18h30 (sport facility)
21-07	FADEUP	15h30	Switzerland	13h45 (canteen)	17h30 (sport facility)
22-07	Social Program			14h30 (canteen)	16h00 (Ribeira)
23-07	FADEUP	14h30	Czech Republic	12h45 (canteen)	16h30 (sport facility)
24-07	E.U	16h00	Finland	14h00 (canteen)	-





**FLOORBALL  
2016**

**Porto  
Portugal**

**JULY 19-24**

**FISU  
World University  
Championship**



<b>Women – Finland</b>					
<b>Date</b>	<b>Sport Facility</b>	<b>Time</b>	<b>Opponent's Team</b>	<b>Departure time</b>	<b>Arrival time</b>
20-07	E.U	16h30	Sweden	14h45 (canteen)	18h30 (sport facility)
21-07	Free Day				
22-07	FADEUP	14h00	Switzerland	12h15 (canteen)	Social Program
	Social Program			16h00 (sport facility)	17h30 (Ribeira)
23-07	E.U	14h30	Switzerland	12h45 (canteen)	16h30 (sport facility)
24-07	E.U	16h00	Sweden	14h00 (canteen)	-





**FLOORBALL  
2016**

**Porto  
Portugal**

**JULY 19-24**

**FISU  
World University  
Championship**



**Women – Switzerland**

Date	Sport Facility	Time	Opponent's Team	Departure time	Arrival time
20-07	Free Day				
21-07	FADEUP	15h30	Sweden	13h45 (canteen)	17h30 (sport facility)
22-07	FADEUP	14h00	Finland	12h15 (canteen)	Social Program
	Social Program			16h00 (sport facility)	17h30 (Ribeira)
23-07	E.U	14h30	Finland	12h45 (canteen)	16h30 (sport facility)
24-07	E.U	10h00	Czech Republic	08h25 (accommodation)	12h00 (sport facility)





**FLOORBALL  
2016**

**Porto**  
Portugal

**JULY 19-24**

**FISU  
World University  
Championship**



<b>Women - Czech Republic</b>					
<b>Date</b>	<b>Sport Facility</b>	<b>Time</b>	<b>Opponent's Team</b>	<b>Departure time</b>	<b>Arrival time</b>
20-07	FADEUP	11h30	Japan	09h45 (accommodation)	13h30 (sport facility)
21-07	FADEUP	09h00	Poland	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
22-07	E.U	09h00	Spain	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
	Social Program			14h30 (canteen)	16h00 (Ribeira)
23-07	FADEUP	14h30	Sweden	12h45 (accommodation)	16h30 (sport facility)
24-07	E.U	10h00	Switzerland	08h25 (accommodation)	12h00 (sport facility)







**FLOORBALL  
2016**

**Porto**  
Portugal

**JULY 19-24**

**FISU  
World University  
Championship**



<b>Women – Japan</b>					
<b>Date</b>	<b>Sport Facility</b>	<b>Time</b>	<b>Opponent's Team</b>	<b>Departure time</b>	<b>Arrival time</b>
20-07	FADEUP	11h30	Czech Republic	09h45 (accommodation)	13h30 (sport facility)
21-07	E.U	09h00	Spain	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
22-07	FADEUP	11h30	Poland	09h45 (accommodation)	13h30 (sport facility)
	Social Program			14h30 (canteen)	16h00 (Ribeira)
23-07	E.U	11h45	Spain	10h00 (accommodation)	13h45 (sport facility)
24-07	FADEUP	12h00	Poland	10h15 (accommodation)	14h00 (sport facility)





Women – Poland					
Date	Sport Facility	Time	Opponent's Team	Departure time	Arrival time
20-07	E.U	11h30	Spain	09h45 (accommodation)	13h30 (sport facility)
21-07	FADEUP	09h00	Czech Republic	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
22-07	FADEUP	11h30	Japan	09h45 (accommodation)	13h30 (sport facility)
	Social Program			14h30 (canteen)	16h00 (Ribeira)
23-07	E.U	17h15	Spain	15h30 (accommodation)	19h15 (sport facility)
24-07	FADEUP	12h00	Japan	10h15 (accommodation)	14h00 (sport facility)





**FLOORBALL  
2016**

**Porto**  
Portugal

**JULY 19-24**

**FISU  
World University  
Championship**



<b>Women – Spain</b>					
<b>Date</b>	<b>Sport Facility</b>	<b>Time</b>	<b>Opponent's Team</b>	<b>Departure time</b>	<b>Arrival time</b>
20-07	E.U	11h30	Poland	09h45 (accommodation)	13h30 (sport facility)
21-07	E.U	09h00	Japan	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
22-07	E.U	09h00	Czech Republic	07h25 (accommodation)	11h00 (sport facility)
	Social Program			14h30 (canteen)	16h00 (Ribeira)
23-07	E.U	11h45	Japan	10h00 (accommodation)	13h45 (sport facility)
		17h15	Poland	15h30 (accommodation)	19h15 (sport facility)
24-07	Free Day				



Anexo 4



Data	Hora de jogo	Grupo	Equipa A	Equipa B	Ida	Regresso	Instalação desportiva	Autocarro
20-07	09h00	Mas. B	Eslováquia	Japão	07h25	11h00	FADEUP	1
	11h30	Fem. B	República Checa	Japão	09h45	13h30		
	14h00	Mas. A	Suécia	Finlândia	12h15	16h00		
	19h00	Mas. B	Portugal	Eslováquia	17h15	21h00		
	09h00	Mas. B	República da Coreia	Espanha	07h25	11h00	E.U	2
	11h30	Fem. B	Polónia	Espanha	09h45	13h30		
	14h00	Mas. A	Suiça	República Checa	12h15	16h00		
	16h30	Fem. A	Suécia	Finlândia	14h45	18h30		
	19h00	Mas. B	Japão	República da Coreia	17h15	21h00		
21-07	09h00	Fem. B	República Checa	Polónia	07h25	11h00	FADEUP	1
	11h30	Mas. B	Espanha	Portugal	09h45	13h30		
	15h30	Fem. A	Suiça	Suécia	13h45	17h30		
	18h00	Mas. A	Finlândia	República Checa	16h15	20h00		
	09h00	Fem. B	Japão	Espanha	07h25	11h00	E.U	2
	11h30	Mas. B	Eslováquia	República da Coreia	09h45	13h30		
	15h30	Mas. A	Suécia	Suiça	13h45	17h30		
	18h00	Mas. B	Portugal	Japão	16h15	20h00		
22-07	09h00	Mas. B	Espanha	Eslováquia	07h25	11h00	FADEUP	1
	11h30	Fem. B	Japão	Polónia	09h45	13h30		
	14h00	Fem. A	Finlândia	Suiça	12h15	16h00		
	16h30	Mas. A	Finlândia	Suiça	14h45	18h30		
	09h00	Fem. B	Espanha	República Checa	07h25	11h00	E.U	2
	11h30	Mas. B	República da Coreia	Portugal	09h45	13h30		
	14h00	Mas. A	República Checa	Suécia	12h15	16h00		
	16h30	Mas. B	Japão	Espanha	14h45	18h30		





Data	Hora de jogo	Grupo	Equipa A	Equipa B	Ida	Regresso	Instalação desportiva	Autocarro
23-07	09h00	Mas. QF1	Finlândia	Espanha	07h25	11h00	FADEUP	1
	11h45	Mas. 7.º	Portugal	República da Coreia	10h00	13h45		
	14h30	Fem. MF1	Suécia	República Checa	12h45	16h30		
	17h15	Mas. 7.º	República da Coreia	Japão	15h30	19h15		
	20h00	Mas. MF1	Suécia	República Checa	18h15	22h00		
	09h00	Mas. QF2	República Checa	Eslováquia	07h25	11h00	E.U	2
	11h45	Fem. 5.º	Japão	Espanha	10h00	13h45		
	14h30	Fem. MF2	Finlândia	Suiça	12h45	16h30		
	17h15	Fem. 5.º	Espanha	Polónia	15h30	19h15		
	20h00	Mas. MF2	Suiça	Finlândia	18h15	22h00		
24-07	09h00	Mas. 7.º	Japão	Portugal	07h25	11h00	FADEUP	1
	12h00	Fem. 5.º	Polónia	Japão	10h15	14h00		
	15h00	Mas. 5.º	Espanha	Eslováquia	13h15	17h00		
	10h00	Fem. 3.º	República Checa	Suiça	08h25	12h00	E.U	2
	13h00	Mas. 3.º	República Checa	Suiça	11h15	15h00		
	16h00	Fem. Final	Suécia	Finlândia	14h00	-		
	19h00	Mas. Final	Suécia	Finlândia	17h00	-		



**PROGRAM:**

<b>Friday, October 2nd</b>		
16h00 to 17h00	Course presentation and organization. Objectives and methodology	Maca and Miguel Prieto
17h00 to 18h30	Floorball Overview: Fundamentals, rules and material, dynamics of the game. Interruptions of the game	Kent
18h45 to 21h00	Floorball basic technique through games	Kent, Victor and Magnus
<b>Saturday, October 3rd</b>		
9h00 to 10h30	Floorball in PE	Victor and Miguel
10h45 to 12h30	Design and practice of floorball sessions	Kent and Magnus
12h30 to 14h00	Floorball training for young people. Objectives and content development stages	Kent
14h00 to 15h30	Break / lunch	-
15h30 to 17h00	The basic tactic. The organization of the team in attacking and defense. Playing systems	Kent
17h00 to 18h30	Rules in practice	Miguel and Magnus
18h30 to 20h30	Floorball training in top level competition (theory / practice)	Kent
<b>Sunday, October 4th</b>		
9h00 to 11h00	Development in technic and tactics. Spanish and Swedish examples	Kent, Miguel and Magnus
11h00 to 13h00	Final Practice	-
13h00 to 14h00	Evaluation	-
15h15	Spanish National League Match	-




# INICIAÇÃO AO **FLOORBALL**

JOGADORES  
TREINADORES  
ÁRBITROS



5-6 DEZEMBRO  
FADEUP

**INSCRIÇÃO GRATUITA**  
MAIS INFO EM:  
[wucfloorball2016@gmail.com](mailto:wucfloorball2016@gmail.com)

MIGUEL PRIETO   
MAGNUS OLSON   
CARLOS LOPEZ 



Organizadores:



## Formação “Iniciação ao Floorball”

2015

### 5 de dezembro



- 08h30 – 09h15:** Confirmação da inscrição no secretariado;
- 09h15 – 10h00:** O *Floorball*: conceitos gerais, regras de jogo e equipamento necessário;
- 10h00 – 10h45:** Técnica individual: como jogar;
- 10h45 – 11h30:** Regras de jogo e arbitragem;
- 11:30 – 13h00:** Componente prática (Pavilhão de voleibol);
- 13h00 – 14h00:** Pausa para almoço;
- 14h00 – 14h45:** Técnica individual e táticas básicas para o treinador e jogador;
- 14h45 – 15h30:** Conhecimento e interpretação das regras (arbitragem);
- 15h30 – 18h00:** Componente prática (Pavilhão de voleibol).
- 18h00:** Fim do 1º dia de Formação

### 6 de dezembro

- 09h00 – 09h45:** Confirmação da inscrição no secretariado;
- 09h45 – 10h45:** Conceitos avançados de técnica e tática para treinadores e jogadores;
- 10h45 – 13h00:** Componente prática (Pavilhão polidesportivo);
- 13h00 – 14h30:** Pausa para almoço;
- 14h30 – 17h30:** Torneio de *Floorball* entre os participantes (prática).





## Formação 2 dias + 1 dia de Torneio (8Horas)



### 1º Dia: Manhã - Conteúdo teórico (1Hora)

- Apresentação da modalidade (história e evolução);
  - Equipamento de jogo;
- Regras básicas e formas de jogo.

### 1º Dia: Tarde - Conteúdo prático (2h30)

#### Iniciação ao *Floorball*

(conteúdo abordado em escolas e em jovens)

#### Fase inicial:

- Controlo e pega do *stick*;
- Jogos com *stick* e bola;

#### Fase fundamental:

- Técnica (Passe, condução/drible e remate);

#### Fase Final:

- Jogos reduzidos.

### 2º Dia: Manhã ou tarde – Conteúdo prático (2h30)

#### Desenvolvimento do *Floorball*

(conteúdo abordado nos clubes)

#### Fase inicial:

- Jogos de passe e remate;

#### Fase fundamental:

- Técnica (Passe, condução/drible e remate);
- A arbitragem em contexto de jogo;

#### Fase Final:

- Jogo oficial.

### 3º Dia: Uma semana depois (2h)

Torneio com quatro equipas no mínimo.



## Formação 1 dia + 1 dia de Torneio (6Horas)

### 1º Dia: Manhã - Conteúdo teórico (1Hora)

- Apresentação da modalidade (história e evolução);
- Equipamento de jogo;
- Regras básicas e formas de jogo.

### 1º Dia: Tarde - Conteúdo prático (3Horas)

#### Iniciação ao *Floorball*

(conteúdo abordado em escolas, jovens e em clubes)

#### Fase inicial:

- Controlo e pega do *stick*;
- Jogos com *stick* e bola;

#### Fase fundamental:

- Técnica (Passe, condução e remate);
- A arbitragem do *Floorball*;

#### Fase Final:

- Jogos reduzidos;
- Jogo Oficial.

### 2º Dia: Uma semana depois (2Horas)

Torneio com quatro equipas no mínimo.



## Formação 1 Dia (3Horas)

### 1º Dia: Manhã - Conteúdo teórico (1Hora)

- Apresentação da modalidade (história e evolução);
- Equipamento de jogo;
- Regras básicas e formas de jogo.



### 1º Dia: Tarde - Conteúdo prático (2Horas)

#### Iniciação ao Floorball

(conteúdo abordado em escolas, jovens e em clubes)

Fase inicial:

- Controlo e pega do *stick*;

Fase fundamental:

- Técnica (Passe, condução e remate);
- A arbitragem em contexto de jogo;

Fase Final:

- Jogo Oficial.



## Protocolo de cedência de material

Protocolo celebrado entre,

Primeiro outorgante: Comissão Organizadora do Campeonato Mundial Universitário de *Floorball* 2016, pessoa coletiva nº 502 371 625 com sede na Rua do Campo Alegre, 627, 4150-179 Porto, representado neste ato pelo seu presidente Daniel Freitas.

Segundo outorgante: \_\_\_\_\_, pessoa coletiva \_\_\_\_\_, com sede \_\_\_\_\_, representado neste ato pelo \_\_\_\_\_.



Considerando que:

1. O 1º outorgante é coorganizador do 7º Campeonato Mundial Universitário de *Floorball* (CMU *Floorball* 2016) que se realiza no Porto entre 19 e 24 de Julho de 2016;
2. A Federação Internacional de *Floorball* no âmbito da promoção e formação desta modalidade apoia a realização do CMU *Floorball* 2016 a nível técnico, formativo e material;
3. O 2º outorgante não possui material de *Floorball* para iniciação da modalidade na sua Instituição de Ensino Superior;
4. O 1º outorgante é o legítimo dono do material desportivo objeto do presente protocolo;
5. É do interesse de ambos os outorgantes a celebração do presente protocolo.





Posto isto,

É celebrado o presente protocolo de cedência de material desportivo que se regerá pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes e que as outorgantes, entre si, livremente e de boa fé estipulam e reciprocamente aceitam:

#### **Cláusula 1ª**

O 1º Outorgante cede gratuitamente ao 2º outorgante material para a prática de *Floorball*, nas seguintes quantidades: 12 *sticks*, 15 bolas e 1 saco de transporte.

#### **Cláusula 2ª**

O material cedido na cláusula anterior servirá única e exclusivamente para a prática do *Floorball* e destina-se à promoção da modalidade através de treinos, formações e competições, para a sua comunidade (estudantes, funcionários e professores).

#### **Cláusula 3ª**

A gestão do material cedido é da inteira responsabilidade do 2º outorgante e que deverá zelar pela sua boa utilização e conservação.

#### **Cláusula 4ª**

O 2º outorgante tem como obrigações:

1. Participar na formação geral, “Iniciação ao *Floorball*”, que realiza em 5 e 6 de Dezembro de 2015, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;



2. Organizar uma ação de formação teórico-prática de *Floorball*, com a duração mínima de 1 dia, com o apoio do 1º outorgante;

3. Organizar um torneio de *Floorball* para os estudantes da sua Universidade, com pelo menos quatro equipas;

4. Participar no Torneio Nacional Universitário 2015/16 organizado pelo 1º outorgante com uma equipa;

#### **Cláusula 5ª**

O 2º outorgante não pode, em nenhum momento, ceder o material desportivo objeto deste protocolo a outra entidade.

#### **Cláusula 6ª**

O incumprimento de qualquer um dos pontos da cláusula 3ª dá o direito ao 1º outorgante de reaver todo o material cedido.

#### **Cláusula 7ª**

O presente Protocolo vigorará até ao dia 30 de Julho de 2016, sendo renovado por períodos de um ano, podendo no entanto ser revisto ou denunciado por iniciativa de uma das partes, mediante carta registada com aviso de receção, a enviar com 30 dias de antecedência.

Pelo 1º Outorgante:

---

Pelo 2º Outorgante

---



Anexo 10

<b>Planeamento de Treinos</b>		
<b>Hora</b>	<b>Descrição</b>	<b>Local</b>
<b>12 de julho (terça-feira)</b>		
10h30 – 12h00	Treino Equipa	Estádio Universitário
13h00 – 14h00	Almoço	Cantina FLUP
15h00 – 16h00	Treino Específico GR	Estádio Universitário
	Vídeo/Táctica	
16h00 – 17h30	Treino Equipa	
<b>13 de julho (quarta-feira)</b>		
09h00 – 10h00	Pequeno-almoço	Cantina FLUP
11h00 – 12h00	Passeio matinal	Centro do Porto
12h00 – 13h00	Almoço	Cantina FLUP
14h30 – 16h00	Treino Equipa	Estádio Universitário
17h00 – 18h00	Treino Específico GR	
	Vídeo/Táctica	
18h30 – 20h00	Jogo-Treino	
<b>14 de julho (quinta-feira)</b>		
08h30 – 09h30	Pequeno-almoço	Cantina FLUP
10h30 – 12h30	Treino Equipa	FADEUP
13h30 – 14h30	Almoço	Cantina FEP
16h00 – 17h00	Treino Específico GR	FADEUP
	Vídeo/Táctica	
17h00 – 18h30	Treino Equipa	
<b>15 de julho (sexta-feira)</b>		
09h00 – 10h00	Pequeno-almoço	Cantina FLUP
11h00 – 12h00	Passeio matinal	Centro do Porto
12h00 – 13h00	Almoço	Cantina FLUP
14h30 – 16h00	Treino Equipa	FADEUP
18h30 – 20h00	Jogo-Treino	
<b>16 de julho (sábado)</b>		
08h30 – 09h30	Pequeno-almoço	Cantina FLUP
10h30 – 12h30	Treino Equipa	Estádio Universitário
13h30 – 14h30	Almoço	Cantina FLUP
16h00 – 17h00	Treino Específico GR	Estádio Universitário
	Vídeo/Táctica	
17h00 – 18h30	Treino Equipa	

